Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1973 - N.º 18096 - ANO 53.º — PREÇO 1$50

O DRAMA DA EMIGRAÇÃO

Sudha Reddy, uma jovem indiana de 18 anos, chora o seu desespero. Grávida de sete meses do seu primeiro filho, Sudha encontra-se só em Montreal, pois as autoridades canadianas expulsaram o marido, Mallappa Reddy, recambiando-o para a Índia. Reddy tinha imigrado clandestinamente para o Canadá há um ano, ido do Estado indiano de Bangalore. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

ADMINISTRAÇÃO NIXON: NOVO ESCÂNDALO

WASHINGTON, 11 (R.) John Mitchell, o antigo ministro da Justiça e chefe da campanha eleitoral republicana, foi intem incriminado em Nova Iorque, juntamente com o antigo secretário do Comércio, Maurice Stans, sob a acusação de ter interferido ilegalmente a favor do financeiro Robert Vesco, contra o qual pendia um processo por desvio de fundos.

Mitchell, que poderá ser igualmente incriminado no caso Watergate de espionagem política, é acusado de ter vendido a sua influência a troco de uma contribuição secreta feita por Vesco para a campanha eleitoral republicana.

A administração Nixon vê-se assim envolvida em novo escândalo através de dois dos seus antigos membros e intímos colaboradores do presidente Nixon.

Há meio século que nos Estados Unidos nenhum antigo membro do Governo era envolvido num processo criminal.

Entretanto James McCord, um dos sete arrombadores surpreendidos em flagrante na sede do Partido Democrático, continua a afirmar que Mitchell não só teve conhecimento da espionagem como a aprovou e recebeu transcrições das conversas telefónicas escutadas clandestinamente, pelo que fontes bem informadas consideram quase certa a sua incriminação pelo júri que investiga o caso Watergate.

Mitchell reconheceu já que os planos de espionagem em Watergate foram discutidos na sua presença mas afirma que sempre se opôs e que a sua consciência está tranquila.

O antigo ministro da Justiça também alega que não cometeu qualquer irregularidade no caso Vesco. Tanto ele como Maurice Stans, depois de serem incriminados pelo júri de Nova Iorque, publicaram ontem um comunicado protestando a sua inocência e manifestando a esperança de que eventualmente serão ilibados das acusações que pesam contra eles.

Mitchell era ainda ministro da Justiça em Maio de 1972 quando, segundo a acusação, se envolveu na conspiração para ajudar Vesco a escapar às malhas da justiça.

Vesco tinha sido acusado pela Comissão de Câmbios e Acções (SEC) de operações financeiras ilegais totalizando 224 milhões de dólares desviados dos fundos da empresa financeira IOS, cujo controlo assumira no ano anterior.

John Mitchell, antigo secretário da Justiça e dirigente da campanha eleitoral do presidente, Maurice Stang, antigo secretário do Comércio e tesoureiro da campanha, Harry Sears, um antigo dirigente republicano de Nova Jersey, e o financeiro Robert Vesco estão envolvidos num escândalo de que o centro é Vesco. Os três políticos teriam ajudado a encobrir uma irregularidade financeira em troca de uma importante contribuição de Vesco para a Campanha de Nixon. (Telefotos UPI-Telimprensa-DL)

BREJNEV EM VARSÓVIA

MOSCOVO, 11 — (R, UPI e ANI) — O dirigente do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, partiu hoje desta capital para rápidas visitas, destinadas a levantar o moral, a Varsóvia e a Berlim-Leste, entes da sua deslocação a Bonn.

Brejnev partiu num avião do aeroporto de Vnukovo, em Moscovo, para uma visita de um dia a Varsóvia, onde se avistará com o chefe do Partido Comunista Polaco, Edward Gierek. Essa visita será seguida por conversações em Berlim-Leste com o seu homólogo alemão oriental Erich Honecker, que se efectuarão no sábado.

Em Varsóvia, Brejnev condecorará Gierek e, em Berlim, será a vez de Honecker ser condecorado.

MARCADOS OS EXAMES PARA O ENSINO BÁSICO

Por despacho do secretário de Estado da Instrução e Cultura, foram fixadas as datas de exames para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e para o Ensino Primário.

No primeiro caso, cujas aulas terminam no dia 11 de Junho, o calendário é o seguinte, para os Cursos Normais: **18 de Junho**: 15 horas, Língua Portuguesa; 17 horas, História e Geografia de Portugal; **19 de Junho**: 15 horas, Francês; 17 horas, Desenho; **22 de Junho**: 15 horas Trabalhos Manuais. Cursos supletivos e adultos: **18 de Junho**: às 19 e 30, Língua Portuguesa; 21 e 30, História e Geografia de Portugal; **19 de Junho**: às 19 e 30, Ciências da Natureza; 21 e 30, Matemática; **20 de Junho**: às 19 e 30, Francês; às 21 e 30, Desenho.

A segunda chamada de exames para os cursos do Ensino Preparatório do Ensino Secundário começa a 25 de Junho, decorrendo também nos dias 26, 27 e 28 daquele mês, às mesmas horas e com o mesmo calendário da primeira chamada, acima referido,

Continua na pag. 16

32 PÁGINAS INCLUINDO "MESA REDONDA"

Alterações ao trânsito em Coimbra

COIMBRA, 11 — Vai entrar em execução no dia 1 de Junho a nova postura sobre o trânsito nesta cidade. Dado o volume do articulado e as muitas modificações, a sua entrada em vigor tem de ser feita por zonas, ao mesmo tempo que se vão, também, sinalizando os locais necessitados.

Com vista a essa postura, a Secção de Trânsito da P.S.P. respondeu, agora, a uma nota dos Serviços Municipalizados, sobre os transportes colectivos urbanos, em que se solicitava a atenção dos agentes de trânsito para facilitarem a circulação dos veículos em face do movimento automóvel, pedidos, aliás, feitos por diversas vezes e até lembrados pela Imprensa.

Na resposta do Comando Distrital da P.S.P., por intermédio da respectiva Secção, foram sugeridas algumas rectificações a paragens e supressão de outras, ao mesmo tempo que se devem afastar, tanto quanto possível, dos cruzamentos onde o trânsito seja muito intenso, fazendo-se marcação do espaço de estacionamento bem nítida no asfalto, com tinta visível.

Na rectificação das paragens, pede-se a revisão das ruas do Brasil, dos Combatentes da Grande Guerra, da Alameda Júlio Henriques, da Rua Alexandre Herculano, da Praça da República, da Avenida Sá da Bandeira, das ruas Olímpio Nicolau Fernandes, da Sofia e da dr. Manuel Rodrigues, da Avenida Fernão Magalhães e vice-versa, no circuito da Avenida Navarro, de forma a que com a supressão de algumas paragens os transportes se tornem mais rápidos. E, ainda, nas zonas do circuito onde a marcha se faça nos dois sentidos, as placas que assinalam as paragens não devem ficar em paralelo, para evitar a interrupção do tráfego quando os dois veículos estejam a largar

Continua na pag. 8

DL/GERAL

TRIBUNAL PLENÁRIO

TRÊS ANOS E MEIO DE PRISÃO PARA UM MEMBRO DO P.C.P.

O colectivo do Plenário Criminal de Lisboa, presidido pelo juíz desembargador dr. Morgado Florindo, assistido pelos juízes-assessores drs. Bernardino Rodrigues Sousa e João Alves Correia, condenou a 3 anos e meio de prisão maior, e à suspensão de direitos políticos durante 15 anos, o réu Carlos Domingos Soares da Costa, operário de 30 anos, acusado de membro e funcionário do Partido Comunista Português.

Segundo a acusação formulada pelo Ministério Público, a cargo do dr. Costa Saraiva, com base na instrução preparatória elaborada pela Direcção-Geral de Segurança, o arguido teria desenvolvido «actividades subversivas» no âmbito do P.C.P., para o qual teria entrado em meados de 1956, tendo — também segundo a acusação — passado à clandestinidade em 30 de Abril de 1958. Carlos Soares da Costa, constituinte do dr. Xencora Camotim, reconheceu, apenas perante o tribunal, a sua qualidade de funcionário daquela organização partidária, negando, no entanto, o ponto do libelo acusatório onde se afirmava que seria membro da «direcção da organização regional do Sul do Partido Comunista Português, pelo menos desde Abril de 1970».

Sessão de jazz no Hot-Clube

Realiza-se hoje no Hot-Clube, pelas 22 e 30, uma sessão de jazz com o quarteto de Marcos Resende. Amanhã, sábado, à mesma hora, haverá uma sessão de música gravada, com comentários de José Duarte e debate sobre o tema «J.C.O.A.».

AS III JORNADAS DA «EUROPA MÉDICA» MARCADAS PARA NOVEMBRO

Para tratar dos últimos pormenores das III Jornadas da «Europa Médica», que decorrerão em Lisboa entre 12 e 16 de Novembro próximo, tomará parte, amanhã, em Munique, numa das reuniões periódicas daquela organização, o dr. Mário Cardia. As Jornadas serão presididas pelo prof. Ducla Soares.

As III Jornadas da «Europa Médica», em Lisboa, constarão de vários colóquios sobre problemas da actualidade (diabetes, tratamento médico do cancro, etc.), filmes científicos, comunicações breves e Mesas Redondas (dois dias) e sobre' «transposição de orgãos, sobretudo rim — Imunodepressores — Insuficiência renal». Tomarão parte na Mesa Redonda e serão expositores nos colóquios especialistas de grande prestígio, nos respectivos ramos, de Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Inglaterra e Suiça; mas as «Jornadas» destinam-se aos médicos em geral, e não só a especialistas.

Ralph Nader acusa as empresas farmaceuticas

WASHINGTON, 10 — (F.P.) — Uma organização dirigida pelo célebre defensor dos consumidores americanos, Ralph Nader, acusa as companhias farmacêuticas de terem feito experiências em mais de 55 000 pessoas com produtos ainda não completamente estudados, produtos esses que vieram a ser julgados perigosos e retirados do mercado.

O grupo, citou dez produtos, alguns podem ser causa de cancro, tumores e doenças dos olhos e dos rins. Uma petição enviada à repartição americana competente ataca em particular a antiga «droga-milagre» DMSO, considerada como perigosa para os olhos.

A repartição americana declarou, em resposta, que os seus regulamentos são «os mais severos do mundo» e que «servem cada vez mais de modelo aos outros países». «O sistema, evidentemente, não é perfeito, mas é o melhor que conseguimos concluiu a repartição».

Conferência sobre Heinrich Böll

Pede-nos o Instituto Alemão para avisarmos os nossos leitores que a conferência do dr. Hellmuth Karasek de Hamburgo sobre Heinrich Böll (Prémio Nobel de 1972), se realiza na sede daquele Instituto, hoje às 21 e 30.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José dos Anjos Tavares. Agente de jornais — PORTALEGRE

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Parracho Almeida, Lda. «Livraria Caju» Av. Heliodoro Salgado, 29 — SINTRA

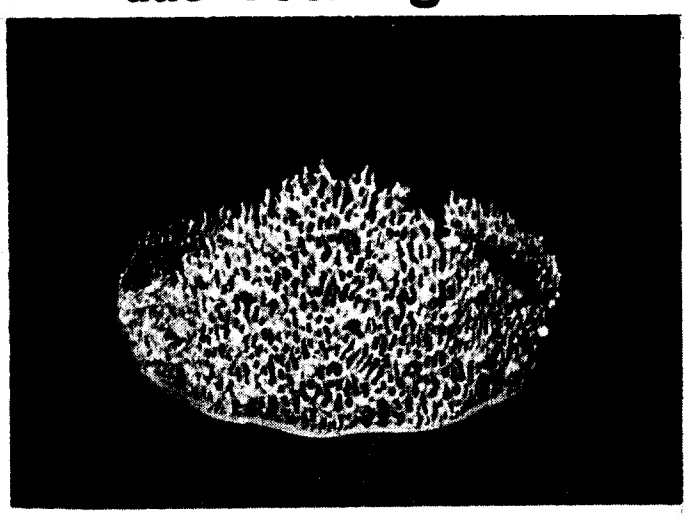
Esclarecimento a uma nota da D. G. S.

Uma nota da Direcção-Geral de Segurança, publicada pelos jornais portugueses (entre os quais o «Diário de Lisboa») no dia 8 de Abril passado, inclui entre os «**dirigentes responsáveis das Brigadas Revolucionárias ausentes no estrangeiro na sua quase totalidade**» um indivíduo de nome José Gabriel Ferreira Correia, sobre o qual não se fornecem quaisquer outras indicações.

Porque o seu nome coincide inteiramente com o citado na nota da D.G.S., escreve-nos, manifestando-se «deveras estupefacto», um leitor residente em Utrecht, na Holanda. Diz-nos, nomeadamente:

«Pessoalmente, nada tenho a ver com as Brigadas Revolucionárias. Nunca tive contactos e não conheço alguém da referida organização. Pode acontecer (o que é muito raro) que exista uma segunda pessoa que utilize o nome que eu próprio utilizo. Para não haver confusões, tenho a acrescentar que eu nascido a 4 de Abril de 1951 em Alverca da Beira, não tenho qualquer espécie de ligação com as Brigadas Revolucionárias e, evidentemente, que muito menos sou dirigente responsável.

A Bayer também colabora no concurso das "Teen-agers"



«Oferecida pela firma H. Stern, esta coroa enfeitará a «teen-ager» n.º 1, como aconteceu no ano passado.

. . De 9 a 16 de Junho decorrerá em três cidades da Turquia (Esmirna, Istambul e Ancara) o concurso para a aleição da princesa mundial das «teen-agers», no qual participará uma representante portuguesa, a escolher entre as candidatas que, para o serem, terão apenas que preencher o cupão que o «DL» começou a publicar há dias e ainda vai publicar durante mais algum **tempo: o tempo suficiente para a sua inscrição, leitora amiga, se se der o caso de ter entre 14 e 18 anos, ou seja, se tiver nascido entre 30/6/54 e 1/6/59.**

Se assim for, você, leitora, pode ser «coroada» com o título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Mas... lembre-se bem: este concurso não tem nada a ver com um certame de beleza. Trata-se, antes, de um concurso para a escolha de uma jovem que seja representativa das «teen-agers» do seu tempo. Para isso, as concorrentes passarão por uma prova de selecção que constará de uma conversa sobre temas actuais e que permitirá avaliar até que ponto as concorrentes são, de facto, raparigas do seu tempo, despertas para os problemas do mundo de hoje. Depois dessa primeira prova, em que serão escolhidas 10 finalistas, realizar-se-á a final, em Tróia, nas instalações «Tróiamar», já que a Torralta colabora activamente na realização deste concurso. Essa final será realizada no dia 2 de Junho. Nessa mesma data a Bayer, que também colabora nesta iniciativa do «Diário de Lisboa», oferecerá um almoço aos membros do júri e às finalistas que, nessa altura já terão no pulso o relógio que a Timex oferecerá a cada uma delas.

A OBRA MÁXIMA DAS ARTES MARCIAIS!

VALE TUDO MESMO TIRAR OLHOS!

O USO DE TODA A FORÇA DO CORPO E DO ESPÍRITO AO SERVIÇO DA VIOLÊNCIA!

IMAGENS E MOVIMENTOS NUNCA VISTOS ATÉ HOJE!

A MÃO DE FERRO

(THE INVINCIBLE BOXER)

Produtor RUN RUN SHAW / Realizador CHENG CHANG HO

GRUPO D 18 anos SHAWSCOPE - EASTMANCOLOR

Distribuido por COLUMBIA & WARNER

HOJE - Estreia às 21.45 no EDEN

DL

PRINCESA PORTUGUESA DAS «TEEN - AGERS» 1973

COM A COLABORAÇÃO DA

TORRALTA - TROIAMAR

CUPÃO DE INSCRIÇÃO N.º _____

NOME _____

MORADA _____

_____ TELEF. _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO ___ DE _____ DE 19__

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen - Agers — Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa 1

BAYER

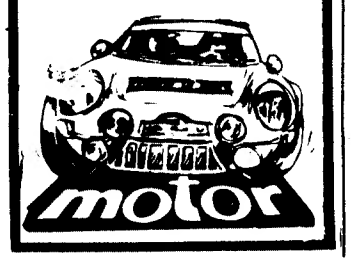
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO

Dia internacional do enfermeiro

Para assinalar o «Dia Internacional do Enfermeiro» realiza esta Escola, pelas 21 horas de hoje, uma palestra subordinada ao tema:

«O que se passa com a profissão de Enfermagem?»

LEIA O JORNAL



DL/OPINIÃO

Falta de agua e de projectos

Uma notícia de longe pode ser colocada, sem violência da lógica, ao lado de um acontecimento de perto e encontrar-se-lhes um parentesco mais íntimo do que se afigurará numa primeira leitura. O acontecimento deu-se na Feira das Indústrias de Lisboa e foi o I Congresso Nacional de Projectistas e Consultores e terá mostrado a importância destas profissões num país (o nosso ou qualquer outro) que se disponha a sair da rotina, a abandonar hábitos de improviso, a planificar o trabalho como primeira condição da sua utilidade. A notícia trouxe-a o telex de Lourenço Marques e relata, de insuspeitíssima origem, que «devido à idade e à falta de água cerca de 80 000 árvores de fruto estão a morrer no planalto do Chimoio, no distrito de Vila Pery, causando um elevado prejuízo».

Não bastaria talvez este enunciado para aproximar estes dois factos se não acrescentássemos, utilizando a mesma fonte, que os motivos daquele risco, que aliás ameaçam muitos outros pomares, «vão desde a falta de infra-estruturas até à inexistência de um plano de rega». E para que fique completa a notícia acrescenta-se ainda que «a Direcção Provincial de Agricultura e Florestas está, entretanto, a tentar debelar o problema e a proceder aos estudos para a criação de um tipo de máquina que permita a obtenção de sumos de fruta no próprio local da apanha». Posto o que estão reunidos dados suficientes para relacionar A e B, o longe e o perto, o congresso e o pomar.

Faltam infra-estruturas, diz a notícia, sem mais pormenores, mas como, por outro lado, refere os estudos para a criação da máquina de sumos, é de presumir que as infra-estruturas em falta sejam, nem mais nem menos, os órgãos industriais e comerciais que tornariam possível o aproveitamento efectivo dos pomares... Sendo assim (e não vemos de que outra carência se trate, pois não devem faltar estradas ou picadas para os indispensáveis transportes), dá muito que pensar a instalação de unidades frutícolas cujo futuro próximo se apresenta, desde logo, tão periclitante. E também não compreendemos como pode salvar a situação uma máquina posta no local da apanha para fabrico de sumos: em que condições técnicas e de higiene? para que mercado e segundo que canais de distribuição?

Mas o rol dos malefícios não fica por aqui. Como diz a notícia, as árvores morrem de idade e de sede, estão velhas e sequiosas, o que, realmente, representa duas boas razões para secarem. Se estão velhas porque deliberadamente as não substituíram, talvez se tenha pretendido abandonar a exploração, caso em que perdem força os alarmes e vem a despropósito o remédio... Mas há ainda a falta de água, a morte pela sede, e aqui pode recear-se que a máquina dos sumos chegue tão tarde que só encontre troncos secos e frutos mirrados. Tudo porque, além do mais que é motivo de lamentação e já foi dito, não existe um plano de rega...

Como não existe um plano de rega? Então planta-se um pomar de 80 000 pés, fora os outros pomares de que não foram dados números, e não há um plano de rega? Será que se confiou na providência divina para fazer cair as chuvas necessárias, às horas convenientes, pelo tempo exacto e na precipitação milimetricamente aferida mais propícia à maturação e qualidade do fruto? Será possível, será forçoso admitir tal imprevisão em empresários que certamente não se lançaram de ânimo leve na tarefa? Ou, sim, lançaram?

Quererá justamente o leitor saber quando ligamos os pomares ao congresso dos projectistas e consultores. Imediatamente o faremos. Ali se disse que «muito do nosso potencial técnico fica escondido nas gavetas», e esta declaração de um desperdício de conhecimentos, ou do pouco caso que deles é feito, ou do cultivo da imprevisão que se lhes opõe, encontra (talvez) flagrante prova dos nove naquela notícia que de longe veio...

Declínio da pirataria aérea

A pirataria aérea sob todas as suas formas e sejam quais forem as motivações, está em declínio, indica um documento difundido ontem pela IATA (Associação do Transporte Aéreo Internacional).

Segundo os números reunidos pelos serviços competentes americanos e pelo serviço de segurança da IATA, registaram-se em 1969, 86 tentativas de pirataria aérea. 73 terminaram com êxito para o ou os piratas e apenas 13 se malograram. Em 1970 contaram-se ainda 53 êxitos para 80 tentativas.

A aprovação das tentativas bem sucedidas terminou em 1971 e em 1972, visto que para 60 tentativas anuais, houve 35 malogros em 1971 e 38 em 1972.

O ano de 1973 apresenta um aspecto excepcional pois, desde 1 de Janeiro, não houve senão uma única tentativa que se malogrou.

Brasil e CEE

Terminou a segunda fase das negociações para o estabelecimento de um acordo comercial não preferencial entre a Comunidade Económica Europeia (CEE) e o Brasil. Agora, a comissão da CEE vai fazer o seu relatório ao Conselho de Ministros dos «Nove», que consultará os Estados Africanos e Malgaxe, associados a CEE. Só depois é que as negociações podem prosseguir. O Brasil saberá, então, se lhe foram atribuídas as concessões comerciais que pediu à CEE para preservar os seus mercados na Grã-Bretanha para o café solúvel e a manteiga de cacau. No próximo ano, a Grã-Bretanha, que aplica a esses dois produtos entre 3 e 4 por cento de direitos aduaneiros, começa a caminhar, progressivamente, para a pauta europeia (respectivamente, 18 e 12 por cento). A delegação brasileira pede à CEE, que baixa a pauta para 7 por cento quanto ao café solúvel e para 4 por cento no que respeita a manteiga de cacau, ou que, pelo menos, estabeleça contigentes classificados por outras pautas para a importação inglesa daqueles produtos.

Da parte da CEE indicam que não deve haver concessões sem contrapartida. Os «Nove» têm, na verdade, pretensões relacionadas com as discriminações praticadas pelo Brasil a favor dos transportes marítimos brasileiros e quanto a avaliação da mercadoria pela portadas, seja qual for o preço Brasil fixa arbitrariamente o valor de algumas mercadorias importantes, seja qual for o preço real da venda. A CEE pediu à delegação brasileira uma lista dos produtos sujeitos a esse regime.

CORRIGENDA

No artigo «O Movimento Cooperativo de Consumo Britânico», da autoria do nosso colaborador prof. J. Dias Agudo, dizia-se, no último parágrafo, que a Aliança Cooperativa Internacional tem «a sua rede em Lisboa». Trata-se evidentemente de um lapso, pois o que se queria dizer é que a referida Aliança Cooperativa Internacional «tem a sua sede em Londres». Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores e aquele nosso colaborador.

URBANO TAVARES RODRIGUES

OS PROBLEMAS DOS DIREITOS DE LEITURA

Levantou-se recentemente em França grande celeuma em torno da questão dos «direitos de leitura». Explicando melhor, a **Société des Gens de Lettres**, através do seu presidente, Jean Rousselot, empreendeu uma campanha no sentido de conseguir o pagamento de direitos de autoria sobre os livros cedidos para leitura pelas bibliotecas. Para esse efeito dirigiu mesmo uma carta ao Ministério dos Assuntos Culturais. Por cada livro emprestado numa biblioteca pública pagaria o Estado aquilo que viesse a estabelecer-se.

Tal iniciativa despertou a imediata, e enérgica, reacção dos bibliotedários, que nela viram uma séria ameaça à leitura pública. O facto é que esta não se encontra ainda muito desenvolvida em França, ao invés do que sucede na Grã-Bretanha e nos países escandinavos, particularmente na Suécia, onde o seu incremento poderia mesmo, segundo certas estimativas, ter contribuído para um correlativo decréscimo da edição. É, para já, contra essa conclusão que me insurjo. Os números poderão até ser exactíssimos. O que não pode deixar de estar errada, nessas condições, é a política cultural. O autêntico fomento da literatura, ou seja, das diversas modalidades da obra impressa, traduzir-se-á, como nos países socialistas se verifica, num avanço paralelo da edição e da leitura pública, que mutuamente se estimulam.

O receio dos escritores, no caso vertente, tal como o dos bibliotecários, deriva menos das causas aduzidas do que de uma política concurrencial no «mercado da cultura», que não visa, em definitivo, o interesse do leitor, mas o proveito de quem investe.

Porém, o conflito que em França se observa já tem precedentes. A Alemanha Federal, que conta 25.000 bibliotecas, nas quais se registam anualmente 100 milhões de empréstimos, já criou o referido direito de leitura. Janick Jossin escreve no «Express» que os bibliotecários desaconselham que o pagamento possa vir a ser efectuado, em qualquer hipótese, pelo leitor, dado que isso teria como consequência o seu inevitável afastamento.

Parece inteiramente aplausível esta posição. Se alguém deve pagar o «direito de leitura» é obviamente o Estado, embora, de toda a maneira, se nos afigure que o problema, ou falso problema, só existe como resultado da programação egoística e pouco eficaz da cultura nas sociedades de produção competitiva.

É óbvio, para além de tudo isso, que a defesa dos direitos do escritor nunca deverá colidir com a dos direitos do leitor, devendo a este dar-se primazia, se houver oposição. Mas, em correcta análise, neste caso, nem há tal oposição.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O ASSALTO À ARTE-2

Dos ratoneiros de pirâmides aos grandes conquistadores, antigos ou recentes, muitas vezes as obras de arte têm mudado de mãos. Na hora actual, ladrões e traficantes crescem em número, encorajados, designadamente no campo das antiguidades, por um «culto do objecto» em si mesmo, isolado do seu significado histórico ou científico.

FALSÁRIOS E ARROMBADORES DE TÚMULOS

As estatísticas das companhias de seguros são esmagadoras para os Transalpinos: a Itália parece merecer bem o título de campeã da Europa de roubo em todas as categorias. Acompanhada de perto pela Dinamarca e bastante distanciada da França e da Alemanha. As companhias de seguros italianas ainda não chegaram ao ponto, como as suas congéneres americanas, de recusar fazer seguros contra roubo, mas poderão muito bem lá chegar se a inquietante progressão verificada nos últimos anos continuar ao mesmo ritmo.

Em 1966, o risco por roubo suportado por uma companhia italiana era de 66 por cento. Em 1970 passou para 140 por cento, e em 1972 atingiu mais de 160 por cento. Nas cidades de Roma e Milão a percentagem sobe pelo menos para 200 por cento, o que equivale a dizer que as companhias seguradoras reembolsam em compensação de prejuízos causados aos seus clientes pelos ladrões o dobro do dinheiro que realizam com a cobrança das apólices.

O custo das apólices subiu também consideravelmente, embora em proporção menor que a subida do risco. Em 1958, o custo de uma apólice de seguro contra roubo de telas de mestres era de 1,5 por mil do seu valor declarado. Passou para 4 por mil em 1970 e 6,40 por mil em 1973. Simultaneamente, a apólice cobrindo as exposições e o transporte de obras de arte passou, para as galerias de primeira classe, de 12 para 33 por mil.

O resultado de uma tal progressão — uma vez que os seguradores não são propriamente uns filantropos — é, por um lado, que as companhias se mostram cada vez mais reticentes em cobrir riscos com obras de arte, exigindo a instalação de sistemas de protecção e de alarme muito dispendiosos, e por outro que os proprietários de quadros e objectos preciosos hesitam cada vez mais em contrair seguros, cujo preço das apólices sobe todos os anos.

Esta situação leva os malfeitores a seleccionar as suas vítimas, ou utilizando o método do resgate, roubando obras muito conhecidas e de um grande valor, que não podem ser revendidas mas que eles restituirão aos seus proprietários por intermédio de uma companhia de seguros disposta a pagar o exigido, ou pelo contrário, escolhendo obras pouco conhecidas, que não estão no seguro, portanto susceptíveis de provocar menos buscas, mas que apesar de tudo poderão interessar os coleccionadores, aos quais chegarão por intermédio de antiquários ou outros comerciantes menos escrupulosos.

«Nem sempre a moral acompanha o interesse financeiro», reconheceu o director de uma companhia estrangeira instalada em Roma. E acrescentou: «Assim, para 1 bilião de liras entradas a título de apólices de seguro contra roubo, nós reembolsámos, em 1972, 1 bilião e 700 milhões, a título de indemnizações de seguros contra roubo».

«Uma tal situação pode forçar-nos, por simples preocupação de gestão, a aceitar as condições dos malfeitores, que ameaçam destruir os quadros roubados se o resgate não for pago. O roubo de obras de arte equivale a uma retenção de refém e qualquer companhia, independentemente dos escrúpulos dos seus dirigentes, preferirá sempre pagar 10 milhões de liras a um ladrão e restituir a obra ao coleccionador, a ter que pagar a este 100 milhões de indemnização, que além do mais nunca lhe permitirão recuperar as peças únicas roubadas».

50 MILHÕES DE LIRAS POR TRINTA E SEIS QUADROS

Um outro segurador de grande renome, romano desta feita, que preside aos destinos da segunda maior companhia de seguros italiana (a Assicurazioni d'Itália), a qual encaixou em 1972, pelo conjunto dos riscos que cobre, uma quantia superior a 100 biliões de liras em apólices, das quais cerca de 5 mil a título de risco de roubo, contou-nos a forma como há três anos negociou com uma quadrilha a restituição de trinta e seis telas de mestre, entre as quais várias obras de Braque, Modigliani e Picasso, asseguradas em 207 milhões de liras.

«Algum tempo depois do roubo, confiou-nos o sr. Americo Fornarini, recebi as confidências de um oficial dos carabineiros, cuja honestidade não pode ser posta em causa, mas que não tinha nenhum meio de intervir legalmente no caso. Entrei portanto em contacto com um personagem capaz de entrar em relação com os ladrões. Ficou decidido que o nosso representante em Milão entraria num determinado bar, onde seria abordado por alguém que, em troca de 1 milhão e quinhentas mil liras, lhe entregaria dois dos quadros roubados. Naturalmente, ele devia ir sozinho e não fazer quaisquer perguntas.

«Deu-se o encontro. Fizeram-no subir para um automóvel, escoltado por uma segunda viatura, e conduziram-no a um prédio da cidade

Continua na pag. 8

DL/GERAL

A CAMINHO DE FÁTIMA:

CHEGOU ESTA MANHÃ O CARDEAL-ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

«O Rio de Janeiro é uma das maiores cidades portuguesas, pelo número de portugueses que ali trabalham e habitam e muito me honra ser o seu bispo» — declarou hoje de manhã, à sua chegada ao aeroporto da Portela, o cardeal Eugénio de Araújo Sales, arcebispo do Rio de Janeiro, que se deslocou a Portugal a convite do bispo de Leiria, para presidir às cerimónias da grande peregrinação nacional a Fátima.

No aeroporto, D. Eugénio Sales foi recebido pelo cardeal D. António Ribeiro, pelo embaixador do Brasil prof. Gama e Silva, bispo de Leiria e muitos outros sacerdotes, além de representantes da administração da TAP e da direcção do aeroporto.

O purpurado, que vai a Fátima pela primeira vez, presidirá no dia 13 a uma concelebração de numerosos sacerdotes de várias nacionalidades e proferirá a homilia aos peregrinos, dando, a seguir, a benção aos doentes.

Na mensagem que no aeroporto dirigiu aos portugueses o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, diria ainda: — **Para qualquer brasileiro, a chegada a Portugal é motivo de profunda alegria, é como alguém que volta a casa dos seus ancestrais. Venho aqui numa missão religiosa, com uma alegria muito grande e profunda, para prestar homenagem à virgem de Fátima.**

Acompanhado pelo patriarca de Lisboa e pelo bispo de Leiria, D. Eugénio Sales seguiu para o seminário dos Olivais, onde descansou e celebrou missa.

Mais tarde dirigiu-se à Nunciatura Apostólica onde almoçou, visitando a seguir a cidade. Finda esta visita, partiu para Coimbra, disposto a passar a noite no Buçaco.

Amanhã, D. Eugénio Sales visitará em Coimbra o Carmelo de Santa Teresa, a Sé Velha e a Universidade, almoçando no Paço Episcopal. Seguirá para Fátima ao fim da tarde.

Fogo num caniçal ameaçou várias barracas

Já julgado várias vezes por actos de fogo posto, o trabalhador rural Ambrósio, de 53 anos, natural de Mértola, é acusado de ter voltado a provocar ontem à noite, um incêndio num caniçal da Azinhaga dos Barros, ao Lumiar, que teria colocado em pânico os moradores de numerosas barracas ali existentes. O Ambrósio, que teria sido apanhado em flagrante, ainda passou um mau bocado, pois alguns deles tentaram agredi-lo, mas a intervenção do guarda-nocturno na área impediu que viessem a concretizar os seus intentos. Compareceu no local uma secção dos Bombeiros Voluntário do Lumiar que conseguiu evitar que o sinistro viesse a ter consequências desastrosas. Ambrózio foi, no entanto, conduzido para o Governo Civil, em cujos calabouços ficou detido, devendo ainda hoje transitar com o respectivo processo para a Judiciária.

NA EMBAIXADA DO BRASIL

O DR. AZEREDO PERDIGÃO RECEBEU A GRÃ-CRUZ DO CRUZEIRO DO SUL

O dr. Azeredo Perdigão recebeu hoje, pelas 12 horas, das mãos do embaixador do Brasil, prof. Gama e Silva, uma das mais altas condecorações brasileiras de mérito: a Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul, pelos altos serviços prestados às relações culturais entre os dois países irmãos. No mesmo momento, foi entregue à dra. Maria Madalena Perdigão, esposa de Azeredo Perdigão e directora dos Serviços de Música da Fundação, a Comenda do Sul. Em seguida, o prof. Gama e Silva conferiu ainda as seguintes condecorações de mérito: ao brigadeiro José Pereira do Nascimento, a Grã-Cruz do Mérito Aeronáutico: ao general José Augusto da Costa Almeida, também a Grã-Cruz do Mérito Aeronáutico; ao prof. Herculano Amorim Ferreira, grande oficialato do Cruzeiro do Sul; ao coronel Fernando Soares Cunha, grande Oficialato do Mérito Aeronáutico; ao dr. Henrique Augusto Félix Fraga, a Comenda da Ordem do Rio Branco; ao dr. António Baptista Martins, o grande oficialato do Cruzeiro do Sul e ao dr. João de Sá Coutinho de Soto Mayor, o grande oficialato do Cruzeiro do sul.

À cerimónia que decorreu na Embaixada do Brasil, na Rua da Emenda, estiveram presentes várias personalidades da vida política e cultural do nosso País.

CONFERÊNCIA

O prof. Manuel Diaz y Diaz da Universidade de Santiago de Compostela proferiu ontem uma conferência na Faculdade de Letras sobre Poesia e Público na Latinidade Tardia. A conferência foi promovida pelo Centro de Estudos Clássicos do Instituto de Alta Cultura.

RECOLHERAM AO HOSPITAL

Recolheram ao Hospital de S. José, muito traumatizados, José Miguel Alves, de 8 anos, residente no Bairro do Campo da Bola, 14, Costa da Caparica, atropelado por um automóvel próximo da residência; Piedade Marques, de 68, moradora no Casal do Crespo, Vila Nova de Ourém, em virtude de ter sido atropelado por um automóvel naquela vila e Maria João Oliveira Gomes, de 4, residente em Alhos Vedros, também atropelada por um automóvel na Baixa da Banheira.

Ao Instituto de Medicina Legal foi tranportado o corpo de Etelvino da Silva, de 30 anos, natural de Pedrogão Grande, residente na Granja do Alcorato, Vialonga, Vila Franca de Xira, por ter sido trucidado por um comboio junto ao apeadeiro da Reboleira, na Amadora.

íí5id.k55kıı

"GANG" ACUSADO DE ROUBO E FALSIFICAÇÃO DE VIATURAS

Viaturas roubadas no estrangeiro e vendidas em Portugal depois de falsificadas as chapas de matrícula e os documentos de identificação, um veículo alugado no Luxemburgo e conduzido a Portugal para posterior objecto de roubo e consequente venda dentro do processo que se estava a solidificar e a criar uma completa rede de colaboradores e organizadores e pena de prisão maior não cumprida fazem parte do libelo acusatório de um grupo de indivíduos, uns detidos pela Polícia Judiciária e outros ainda activamente procurados enquanto o processo está a ser completado para envio a tribunal.

No último mês de Março foi participado à P.J. a venda de um veículo «Peugeot 504» cujos documentos eram falsos, o que foi verificado quando do registo da viatura em nome do comprador.

Das diligências efectuadas imediatamente foi averiguado que o vendedor usava também nome e documentos falsos.

Presumiu-se a partir daí; estar em presença de indivíduo ou indivíduos que se dedicariam a trazer viaturas do estrangeiro, para serem vendidas em Portugal com documentação falsa.

Foram feitas averiguações em Lisboa e em outros pontos do País, onde foram colhidos elementos concludentes da identidade do autor. Verificou-se também que aquele era já procurado por factos similares. Deste modo foram alertadas todas as autoridades e começou-se a vigiar alguns estabelecimentos de compra e venda de automóveis.

Em 2 de Abril passado, quando pretendia vender por 160 contos um automóvel de elevado valor foi o autor preso na Rua D. João IV, nesta cidade.

Conduzido para a Polícia Judiciária, foi ali identificado pelo nome verdadeiro, pois era portador de bilhete de identidade, carta de condução e passaporte falsificados.

No decurso das investigações veio a ser capturado um outro indivíduo que com aquele colaborou. Apurou-se que este último em Janeiro do ano corrente trouxe ilegalmente do estrangeiro um veículo com matrícula do Luxemburgo que vendeu nesta cidade por 120 contos. A um comerciante de automóveis, com documentos de identidade falsos bem como os documentos do veículo falsificados e em que figurava com matrícula portuguesa. Em Março do corrente ano trouxe de França também ilegalmente outro veículo que vendeu por 107 contos. No mesmo mês alugou no Luxemburgo um luxuoso e potente veículo com a intenção de se apropriar dele e trazer para Portugal, o que fez e ao tentar vendê-lo foi interpelado pela Polícia.

Todas estas viaturas e uma outra que não venderam por terem sofrido um acidente a caminho de Portugal vindos de Paris foram apreendidas pela Polícia.

Averiguou-se ainda que um dos arguidos já se encontrava condenado na pena de cerca de 6 anos de prisão maior, sendo activamente procurado pelas autoridades.

O processo foi enviado ao J.I.C. sendo os detidos removidos para o estabelecimento prisional do Porto.

TABACARIA ASSALTADA NA DAMAIA

Indivíduos não identificados estiveram, esta madrugada, numa tabacaria da Rua Bartolomeu Dias, 3-A, de onde desapareceram várias máquinas fotográficas e de filmar, porta-chaves, isqueiros e óculos de sol, artigos que o proprietário lesado avalia em cerca de doze contos.

A Polícia Judiciária investiga.

RASTO DE SANGUE NO LARGO DE CAMÕES

Um profuso rasto de sangue no Largo de Camões motivou que alguns indivíduos que por ali passaram, ontem à noite, se decidissem a segui-lo, fazendo-se acompanhar de um guarda da P.S.P.. O rasto de sangue terminava no terceiro andar do número 26 da Rua da Hera, onde apareceu um homem em tronco nu com vários ferimentos no peito. O ferido, José Octávio Constantino Franco, de 27 anos, e ali residente, afirmou ter sido agredido à facada.

Recolheu ao Hospital de S. José, onde foi tratado, regressando de seguida a casa por o seu estado não inspirar cuidados. Naquele local informaram-nos de que o ferido não está na posse de todas as suas faculdades mentais, e não parece muito provável que tenha sido agredido à facada.

Sessão cultural na Francisco Arruda

Uma sessão cultural decorrerá amanhã pelas 15 horas na Escola Preparatória Francisco Arruda, em que serão apresentados diversos grupos corais, a narrativa de um conto pelo actor José Carlos, um comentário do Director da escola, a série cinematográfica «Ensino Visual das Ciências» e um filme recreativo que será comentado ao intervalo.

Foi marcada para amanhã, às 18 horas, a reunião da Direcção da Escola Preparatória Francisco Arruda com os encarregados de educação dos alunos que frequentam aquele estabelecimento, para aprovação do plano educativo referente ao 3.º período escolar.

Indústria de confecções

AROUCA, 10. — Cerca de 15 mil contos vão ser investidos na primeira unidade fabril (uma fábrica de confecções) a instalar em Arouca e que empregará mais de 500 operários.

O administrador da empresa instaladora avistou-se com o presidente da Câmara local a fim de tratar de assuntos relacionados com o empreendimento.

em 3 linhas

Foi aumentado o quadro do pessoal da Conservatória do Registo Predial do Seixal.

///

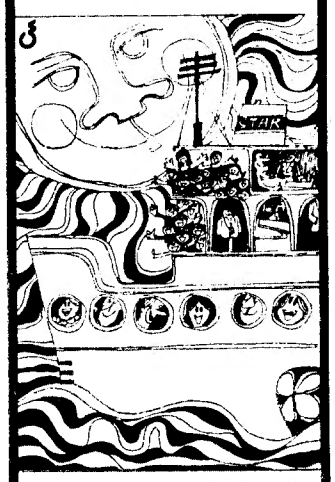
O dr. Manuel de Assunção Brás Teixeira foi nomeado inspector superior de Fazenda do Ministério do Ultramar, em substituição do dr. Vasco Ferreira Martins ter sido designado director-geral de Fazenda.

///

São mantidos por um período de doze meses os diferenciais fixados na Portaria n.º 267/71, a cobrar sobre o arroz importado, do tipo Agulha ou outro com preparação especial.

CRUZEIROS STAR

PARA AS SUAS FÉRIAS OU VIAGENS DE RECREIO



Para 1973 seleccionámos mais de 40 cruzeiros com PARTIDAS DURANTE TODO O ANO e com os mais diversos itinerários.

PREÇOS DESDE 2.100.00

CONSULTE-NOS E PEÇA-NOS O LIVRO

VIAGENS STAR 73

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

O carro dos que esperam de si a exigência e o bom gosto que definem a sua classe!

Espaço, conforto, segurança, resistência.

PEUGEOT oferece-lhe uma completa e variada possibilidade de escolha: 204, 304, 404, 504, BERLINA, BREAK, FAMILIAR e COMERCIAIS — a gasolina e diesel.

PEUGEOT - A QUALIDADE QUE SE MANTÉM!

MOCAR, S.A.R.L. - Salão de Exposição e Venda: Av. António Augusto de Aguiar, 19-A - Tel. 53 91 31 - LISBOA

TV DL/ESPECTÁCULOS

ONDE SE FALA DE UM TEMPO QUANDO O CORO GREGO SE RESUMIA A UMA VOZ ...

Até logo, hem? Não faltes. O que é que o Pessa dirá hoje?

Ontem disse que as coisas estão difíceis, mas que é preciso ter esperança, os povos não se deixarão vencer pela barbárie. Até me chegaram as lágrimas aos olhos. Vê lá, pá, se não tiveres tempo jantas em casa e ficas lá. Não, não está muita gente, a do costume. Já sabes do fusilamento dos reféns em Paris? Também foi o Pessa que disse ontem. Também disse que foram pelos ares uma data de comboios com tropas alemãs.»

. Não, não foi ontem que o Fernando Pessa disse isto. Foi ontem, sim, mas noutro ontem. Noutro. Sem a imagem dele diante dos olhos. A maioria de nós não o conhecíamos nem ao menos de vista. Fernando Pessa era uma voz. Não a voz de Fernando Pessa, mas a voz do Destino. Todo um coro grego resumido naquela voz.

Assim: *«A Humanidade tem conhecido momentos graves, mas nenhum tanto como agora. Há que ter esperança. Os povos hão-de vencer, hão-de construir um mundo sem fome, sem miséria, sem injustiça, hão-de construir um mundo na liberdade».*

Receio que a memória me atraiçoe. Talvez não fosse bem assim. Talvez não fossem aquelas as palavras exactas. A memória pode estar a confundir-se com o sonho. Será que eu ouvi mesmo, será que todos ouvimos esta promessa de um mundo a construir sem injustiça, sem miséria, sem medo? Será que todos ouvimos esta mão sobre a Bíblia na recordação futura de um mundo onde a liberdade não fosse uma palavra vã? Esta garantia de extirpar, lá onde se tivessem implantado, as raízes da fúria negra? Não estarei, não estaremos todos a sonhar?

. A voz recordada de Fernando Pessa pode ser uma testemunha nesta aventura do passado. A voz de Pessa está no meio de um círculo intenso e tenso, ouvidos colados ao aparelho de rádio, a voz baixinho, a falar de esperança, de resistência, de combate. *«Um mundo sem injustiça e sem medo...»*

Isto foi ontem.

A GUERRA POR SEIS CONTOS

Perdão, perdão. Isso foi lá quando tu quiseres, mas ontem é que não foi. Ontem, propriamente dito, foi o Fernando Pessa a falar com exuberância dos seus primeiros tempos de Rádio e dos seus últimos tempos de televisão. A dizer-nos como está grato aos seus amigos e colegas do TV SETE onde principalmente faz as suas reportagens para a televisão. **Tanto que ele falou! É difícil produzir mais palavras por metro quadrado.**

Ah, bom. Não falou só disso, também falou doutras coisas. Do tempo em que esteve na Inglaterra, durante o inferno. Falou, antes de mais nada, para pôr as coisas no são, no que diz respeito a dinheiros. Há quem diga para aí que ganhou rios de massa. Pura ficção. *«Fora da BBC* — conta-nos ele — *a fazer comentários para filmes ganhava muito dinheiro, mas dentro da BBC, a dizer aquilo que disse durante a guerra, e pelo que paguei caro (e ainda pago, é verdade, ainda hoje estou a pagar em alguns lados) por isso eu ganhava seis contos por mês».*

Sim, não se pode dizer que fosse uma compensação suficiente para fazer uma guerra. Convenhamos: para um bom profissional, não era ordenado chorudo. *«Alguns dos senhores* — acrescentou Pessa — *ia fazer uma guerra por seis contos por mês? Arriscando a vida minuto a minuto? Duvido.»*

É um pessimista. Claro que milhões de pessoas fizeram a guerra e não pediram nada, em troca. Na Polónia, na Itália, na Iugoslávia, na Rússia, na Inglaterra, na França milhões de homens e de mulheres deram os seus dias, as suas noites, as suas vidas. A maioria deles fizeram isso com a maior das naturalidades, hoje nem recordamos os seus nomes, mas a **prova de que lutaram e venceram está em que a esperança é hoje mais forte do que nunca.** Ainda hoje, meu caro, os sacrifícios continuam. Porque não pensa você que a tarefa acabou em 1945.

É de ontem, cronologicamente falando, a voz de Fernando Pessa: *«Dirão: se houvesse agora uma guerra, o senhor queria ir para a guerra?».* Bem, eu confesso que pensava duas vezes. Agora se me perguntarem se estou *arrependido de ter feito a guerra na Inglaterra — nunca».*

Quanto ao primeiro problema levantado, Fernando Pessa pode ficar descansado. Se houver uma guerra mundial ninguém lhe perguntará se quer ir para a guerra. Ninguém lhe perguntará isso porque ninguém lhe perguntará coisa nenhuma. Pela simples razão de que não haverá tempo. Pessa não pensará duas vezes como não pensará três, nem quatro. Até nem pensará, ao menos, uma vez. Aquelas bombas voadoras sobre Londres eram coisa mansinha, eram brincadeiras de meninos amuados, até davam tempo para se tirarem umas fotografias de capacete, de máscara de gás, de microfone em punho. Na próxima, se houver próxima, não haverá tempo nem sequer para mandar, na ponta dos dedos, um beijo às estrelas.

canal da crise

Por MÁRIO CASTRIM

OS PETISCOS NA BANDEJA

Voltemos um pouco atrás. Fernando Pessa não se arrependerá *nunca* de ter feito a guerra em Londres. Porquê? Ouçamo-lo.

«Porque eu vivi na melhor das camaradagens com toda a gente que andava à minha volta, foi uma experiência que eu nunca poderia ter tido em parte nenhuma e foi também o tempo mais divertido da minha vida. Era um rapaz a guerra aproveita hoje que amanhã é tarde, o dinheiro que ganhava hoje, queria-o gastar hoje mesmo, se fosse possível. Ah, boa vida! Mas depois a guerra acabou, Londres ficou — como é que eu vou dizer — ficou um bocadinho sobre o chato e eu disse: ná, assim não aguento Londres. E vim embora».

Depois foi o regresso a Portugal, a dificuldade de trabalhar na Rádio, um emprego aqui, outro acolá. Até que a televisão. *O TV Sete*, o *Telejornal*. Agora, chega-se à noite, senta-se no cadeirão, põe-se a ver o boletim de notícias, quando começam as notícias do Vietname aí se lhe começam os olhos a fechar-se... acaba por adormecer... por esquecer...

Levanta-se. Despede-se. Vai-se embora. A seguir ao «Dia com...» vem qualquer coisa, não me lembro o quê. Estou longe. Estou ontem. Damos os braços, apertamo-nos em volta do RCA minúsculo, a voz apagada, sumida para não ser ouvida pelos vizinhos, sobe até nós para nos falar de um mundo sem fome e sem medo, um mundo de liberdade trazido até cada um de nós numa bandeja de prata, a gente, com uma gulodice de todo o tamanho, petisca ali, petisca aqui, espeta um croquete de liberdade ou engole um rissol de justiça, trinca um pastelinho de antifascismo anglo-americano, tudo servido pela voz forte e calma de Fernando Pessa.

É ainda esta voz que estou a ouvir. Ou a reconstituir, como quem reune, num grande esforço, os estilhaços de um sonho. De uma face. Que muito amou. E que já quase não reconhece, hoje.

ACOMPANHE O SEU JANTAR COM A MÚSICA DE **HELDER REIS** NO GRILL DO HOTEL FLÓRIDA

Telef. 54171

ALTA-COSTURA AO SEU ALCANCE

Desde tempos remotos a moda ocupa um lugar importante nos hábitos e preocupações das pessoas. A elegância no vestir torna-se cada vez mais exigente e tem mestres consagrados. O costureiro Pierre Cardin revolucionou a indústria da moda, tornando-a acessível a todas as classes, ao produzir as suas criações em massa. Não perca um interessante artigo sobre este costureiro, publicado no número de Maio de Seleções do Reader's Digest. Compre hoje mesmo o seu exemplar.

Isto é, tornamos tudo mais fácil.

Pomos ao seu dispôr:
Notas e moedas
Cheques de viagem
Cartas de crédito
Ordens de pagamento

E ainda a Carteira do Viajante que lhe será muito util para as primeiras despesas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/ESPECTACULOS

Poluição na música

Terminou um andamento da primeira sinfonia desta maratona beethovale. O público que quase enche o Coliseu aproveita para desentupir a garganta. O parceiro ao meu lado, na geral simples, protesta: «Aí vem a tosse da velhada!» O maestro ergue os braços para marcar o início de um novo andamento; os pigarros não cessam.

Calmamente, o meu parceiro da direita puxa de um cigarro que acende. Dezenas centenas de pirilampos fazem pisca-pisca na semiobscuridade da sala. Na próxima interrupção, uma nova onda de tosse substituirá as ondas musicais. Novos cigarros se acenderão. No fim do concerto, uma densa nuvem de fumo paira sobre a plateia.

Proibir ou não proibir, eis a questão.

C.P.

TELEVISÃO

Os "Quixotes de Oiro" da TV espanhola

MADRID — Foram ontem entregues os «Quixotes de Oiro» que se destinam a premiar trabalhos realizados na televisão espanhola.

Carlos Muniz, Maria Guel, Juan Manuel Marino, Javier Escriba, Anamaria Vital e Fernando Saenz foram galardoados com «Quixotes de Oiro» pelo trabalho realizado em 1971. Os galardões de 1972 foram entregues a Juan Menendez, Luis Emilio Calvo Sotelo, Julia Gutierrez Caba, Neyree Dawn Porte, à Televisão Espanhola pelo trabalho desenvolvido durante as Olimpíadas, e ao realizador do programa «Um, Dois, Três... Responda Outra Vez», de que é apresentador o peruano Kiko Ledgard, por ter sido considerado o programa mais popular entre as crianças espanholas.

Sexagenários escrevem para a televisão

ESTUGARDA, ALEMANHA FEDERAL — Através da televisão, os indivíduos com mais de 60 anos foram convidados, em Estugarda, a participarem no concurso «Escreva Uma Peça». O resultado foi surpreendentemente positivo. Dos 8 000 manuscritos enviados, 1 100 corresponderam às condições do concurso. 680 dessas peças foram feitas por homens, tendo as mulheres contribuído com 420 obras. Conquistaram os quatro primeiros lugares as peças: «Uma História Quotidiana», de Theo Beem, de 66 anos, na qual se faz uma análise dos problemas de um grupo, com jovens e pessoas mais idosas, vivendo em comum. «A Aposentação», de Ingeborg Kues, de 60 anos, que tem por tema a fase de transição de um individuo atingido pelo limite de idade. «Não Se Quer Dar Azo a Que Falem Mal da Gente», de Lore Werth, de 75 anos, é a história de uma mulher que, pela mania do asseio, liquida o marido aposentado. Enfim, em «A Cama Francesa», de Elfriede Hinz, de 62 anos, que conquistou o quarto lugar, a autora procura escalpelizar o tema «erotismo» nesta fase da vida, observando o comportamento, diferente em cada caso, de quatro pessoas.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA
Hoje: Às 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª
ÚLTIMA SEMANA

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

19.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS

No elenco: IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 21.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPA»
um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

TEATRO

JOSÉ GAMBOA NO VILLARET — José Gamboa, que reapareceu como actor desempenhando o principal papel na peça «O Preço», de Arthur Miller, depois de treze anos de ausência dos palcos, volta, agora, ao teatro, pisando, pela primeira vez, o tablado do Villaret. Gamboa interpretará à semelhança do que aconteceu na peça de Miller, o papel de um judeu, na peça «O Dia Em Que Raptaram o Papá», do brasileiro João Bethencourt que, encenada por Paulo Renato, subirá à cena dentro de dias no pequeno teatro da Fontes Pereira de Melo.

ACTIVIDADES DO TEUC — Fazem-se, no TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra) os últimos preparativos para levar à cena a peça de José Ruibal «O Asno», com encenação de Fernando Gusmão e música de Rui Pato. Paralelamente decorrem, também, os preparativos para montar a peça infantil «O Eucalipto Feiticeiro, Jerónimo e a Tartaruga», história inventada por crianças de uma classe Freinet e adaptada por Catherine Dasté, com encenação de Manuel Guerra.

MÚSICA

LISBOA

TANIA ACHOT COM A FILARMÓNICA

No próximo concerto do Teatro Municipal de São Luiz — excepcionalmente a uma 6.ª feira (hoje) às 18 e 45 — dirige a Orquestra Filarmónica de Lisboa o maestro austríaco Roman Dostal que tem dirigido inúmeros concertos, sobretudo na Alemanha, à frente das Orquestras Sinfónicas e Filarmónica de Berlim.

Será solista a notável pianista Tania Achot que trabalhou em Paris sob a orientação dos professores Lazare Levy e Jacques Février indo, depois aperfeiçoar-se para Moscovo no Conservatório Tchaikowsky.

PORTO

CONCERTO NO S. João — Promovido pelo Orfeão Portuense vai realizar-se, no próximo dia 29 do corrente, um concerto no Teatro S. João. A orquestra Sinfónica de Cracóvia (Colóni) dirigida pelo maestro Jery Katlewicz, interpretará obras de Rossini, Ravel, Chopin e Brahms. Colaboram, também, a pianista Halina Czerny-Stefanska e o cantor Andréj Hiolski.

Maria da Fé é um dos elementos do júri do Concurso de Fado Amador que se realiza no Mercado da Primavera. Ei-la, na foto, num «stand» de discos da feira de Belém, onde permanecerá até... entrar na maternidade, coisa que não deve demorar. Em segundo plano, seu marido, José Luis Alcaria, autor de algumas das letras que Maria da Fé canta.

O fado em concurso na Feira do Ribatejo

No âmbito das manifestações recreativas da Feira Nacional de Agricultura — Feira do Ribatejo, este ano a inaugurar em 3 de Junho próximo, vai realizar-se, durante o certame, um concurso de fado que terá como finalidade a escolha do melhor fadista ribatejano.

As inscrições para o concurso, que se destina apenas aos naturais da província ribatejana, terminam no dia 20 do corrente mês e podem ser feitas, bem como a solicitação do respectivo regulamento, por escrito, para a Secretaria da Feira Nacional de Agricultura em Santarém.

CINEMA NO MUNDO

TRINTIGNANT É UM ACTOR DISPUTADO — Jean-Louis Trintignant, que acabou de interpretar, sob a direcção de sua mulher, Nadine, «Defense De Savoir", declarou-s satisfeito com a experiência, a qual de forma alguma influenciou negativamente as relações do casal.

Dentro de dias, Tringnant começa a rodar, sob a direcção de Jean-Pierre Deferre, "Le Train», na qual vai contracenar com Romy Schneider. A seguir, toma parte num filme de Robert Enrico, "Le Compagnon Indesirable".

UM ESCRITOR SEM SORTE NO CINEMA — O escritor Oscar Lewis parece não ter sorte com o cinema. Efectivamente, o filme intitulado "A Vida", baseado numa obra autobiográfica de Oscar Lewis e que ia ser produzido por Sam Spiegel e realizado por Elia Kazan, não será rodado por dificuldades na distribuição. Igualmente a sua obra "Os Filhos De Sanchez", sobre determinada classe social mexicana, cujos direitos de transposição para o cinema haviam sido adquiridos por Abby Mann, também não pode ser rodado em virtude de o Governo mexicano não autorizar as filmagens na sua capital.

O DIÁRIO DE LEONARDO — E da autoria do maestro Vieri Tosatti a banda musical da curta metragem «Il Diário Di Leonardo" — uma produção italo-checoslovaca.

UM JUDEU NÃO ESQUECIDO DE HITLER — Bernard Delfont, um judeu proprietário de 260 cinemas espalhados por toda a Grã-Bretanha, recusou-se a exibir nas suas salas o filme «Os Ultimos Dez Dias De Hitler» em que sir Alec Guiness desempenha a figura do ditador nazi.

Delfont justifica a sua atitude dizendo que o filme é maçador e sem interesse.

A acção passa-se quase exclusivamente no abrigo subterrâneo de Hitler em Berlim, onde ele se suicidou depois de casar com Eva Braun, cujo papel é interpretado pela actriz alemã Doris Kunstmann.

O filme foi estreado em Londres esta semana depois de uma estreia de gala a que assistiu a Princesa Margarida e cuja receita reverteu para obras de caridade.

O CINEMA EM ITÁLIA CONTINUA ALICIANTE PARA OS ESPECTADORES — Os espectadores italianos gastaram 237 biliões de liras, isto é, uns 11 mil contos, nas salas de cinema durante o ano de 1972.

Este número corresponde a 553 milhões de entradas de espectadores neste país que conta 53 milhões de habitantes.

No entanto, o ano de 1955 continua a manter o recorde absoluto do número de entradas com 819 milhões de espectadores.

O montante das receitas das salas de cinema em Itália é de 150 milhões de liras por ano.

VIOLÊNCIA JUVENIL — «Considero o cinema como meio mais eficaz para encetar um diálogo com um público vasto" — disse o pintor veneziano Renato Dellara, que muito em breve vai começar a rodar o seu segundo filme, "L'Ora Della Crisalide", com Nadia Cassini e Yorgo Voyagis nos protagonistas. Como pintor figurativo, Dellara prefere basear-se em problemas concretos, convencido de que **"o simples facto de pôr esses problemas constitui já uma premissa para a sua resolução"**. O tema desta sua nova realização é a violência juvenil.

QUANDO QUERO CHORAR NÃO CHORO — «quando Quiero Llorar Non Lloro», é o título do romance do escritor venezuelano Miguel Otero Silva transposto para o cinema pelo realizador mexicano Mauricio Wallenstein, numa co-produção venezuelano-mexicana, com actores e técnicos dos dois países.

COIMBRA — Na sede do Clube de Cineastas Amadores de Coimbra, realizou-se mais uma sessão de trabalhos práticos dedicada à técnica da montagem de filmes iniciada na última reunião. Na sessão foi decidida a composição do programa de divulgação que será apresentado amanhã numa colectividade dos arredores desta cidade. Desta forma inicia-se uma série de projecções integradas num plano de promoção de cinema amador a levar a efeito para um público ainda desconhecedor do que é o cine-amadorismo e das obras que tem produzido, bem como das suas possibilidades, como meio de expressão.

PORTO — O Cine-Clube do Porto promove amanhã, pelas 16 horas, na sua sede, mais uma sessão infantil dedicada aos filhos dos associados, cuja idade esteja compreendida entre os 6 e os 12 anos.

Aquele clube apresenta no domingo e na segunda-feira, às 11 e 45 e 18 e 15, respectivamente, no cinema Batalha, o filme «A Colmeia» de Carlos Saura.

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS
DR. FERNANDO TEIXEIRA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA
PEDIATRIA — PARTOS
ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIÁRIO
DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS
Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º Dt.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
SERVIÇO DE URGÊNCIA
COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

Continuação da pag. 3

O ASSALTO À ARTE-2

onde na realidade lhe fizeram entrega de dois dos quadros roubados contra a soma estabelecida. Ao mesmo tempo anunciavam-lhe que novos contactos seriam restabelecidos mais tarde. Em cerca de dois meses, e através de uma série de encontros semelhantes, sempre com personagens diferentes em carros também diferentes, e processando-se em locais que o nosso agente nunca tinha visto antes, conseguimos recuperar as trinta e seis telas.

«A coisa ficou-nos por cinquenta milhões de liras! Depois de cada encontro — fazê-lo antes comprometeria a restituição dos quadros — eu tinha uma entrevista com um capitão dos carabineiros que esperava assim recolher os dados suficientes para identificar os malfeitores. Até hoje ele ainda o não conseguiu, mas o coleccionador nosso cliente recuperou todos os seus quadros intactos».

A partir dessa altura, as coisas mudaram um pocuo, pelo menos oficialmente. Os magistrados proibiram os polícias de dar informações aos seguradores ou às vítimas dos roubos antes que os objectos roubados tenham sido recuperados. Por outro lado, as companhias de seguros decidiram unanimemente opor-se às tentativas de chantagem dos raptores. Uma tal atitude, pensam os polícias e os magistrados, deverá desencorajar os gatunos de fazerem chantagem com telas de Rafael ou de Picasso junto das companhias seguradoras ou dos proprietários das obras de arte, com a vantagem de não correr o risco da censura pública que suscita sempre o rapto de crianças ou de pessoas adultas.

Contudo, é pouco provável que estas directivas, que satisfazem mais a moral e a justiça do que os homens da finança e os coleccionadores, venham a ser escrupulosamente observadas. Se alguém continua a negociar directamente com os ladrões, fá-lo-á com mais discriçao que no passado, para não entrar em contradição com a lei que os magistrados italianos insistem em recordar.

Com efeito, no caso de crime — e o roubo com arrombamento por bando organizado é considerado como tal — a lei italiana, que se inspira no código de Napoleão, tal como a lei francesa, considera um delito o encobrimento do malfeitor. Ao negociarem com os fora-da-lei a restituição, contra pagamento de um resgate de obras de arte roubadas, mesmo no interesse de um cliente que neste caso coincide com o seu, os seguradores são passíveis de procedimento judicial. Até hoje, ao que parece, nenhum deles foi ainda perseguido judicialmente pela prática de tais actos, quer aquém, quer além dos Alpes. E talvez interesse indicar que no caso de os malfeitores serem presos, depois de terem recebido o resgate, a companhia de seguros não terá grandes possibilidades de reaver o seu dinheiro. Os tribunais têm considerado em casos semelhantes a queixa das companhias sem fundamento, baseando-se em que o risco faz parte da profissão de segurador. O caso será diferente se o resgate for pago por um particular.

Assim, poder-se-á perguntar como é que as companhias justificarão perante o fisco as saídas de fundos destinadas a pagar os resgates, ou até, com um pouco de má língua, se certos homens da finança não serão tentados a exagerar esse montante, abrindo assim o caminho a uma nova e tortuosa forma de evasão fiscal!

OS ARROMBADORES DE TÚMULOS

Mas este género de roubo, que pressupõe uma boa organização é, apenas um dos aspectos do banditismo de que é vítima a arte. Há ainda um outro aspecto, mais latino, mais romântico, resumindo, mais artesanal, embora talvez mais nocivo ao património artístico de uma nação. Trata-se da pilhagem quase científica dos túmulos etruscos e dos campos de pesquisas arqueológicas, de que a Itália é a primeira vítima, cujo espólio, extraído por especialistas trabalhando numa relativa clandestinidade, passa directamente para as mãos de turistas ricos ávidos de recordações autênticas, ou por intermédio de circuitos internacionais, que analisaremos mais à frente.

Na região de Cerveteri, por exemplo, aldeamento medieval situado a 50 quilómetros ao sul de Roma, no sítio de Caere, que foi a mais importante cidade da Etrúria, a profissão de «tombarolo» (arrombador de túmulos), é quase uma profissão reconhecida que passa de pais para filhos. A extensão da necrópole etrusca, que fica apenas a dois quilómetros da vila, é de tal ordem que o governo italiano não pode pensar em proceder a pesquisas em todos os túmulos recenseados e, muito menos ainda, mandar fechar as centenas de hectares de terras cultivadas que as dissimulam.

No interior de túmulos muito característicos, foram descobertas câmaras funerárias e antiquíssimos sepulcros, desde que em 1911 foram iniciadas as pesquisas sistemáticas na região. Datam de entre o sétimo e o primeiro século antes de Cristo, e como os Etruscos tinham o costume de enterrar sumptuosamente os seus mortos em câmaras sybterrâneas decoradas, com os seus objectos e jóias familiares, o subsolo de Cerveteri, como o de Tarquínia, o de Chiusi, ou de outras metrópoles da Etrúria, é uma verdadeira mina arqueológica. A maior parte das peças mais valiosas encontradas em Cerveteri estão expostas na Vila Giulia, em Roma, mas reconhece-se que um grande número de outras peças foram roubadas. Segundo o sr. Robert Vallet, director da Escola Francesa de Roma, 80 por cento dos mais belos vasos áticos conhecidos vieram dos túmulos de Cerveteri.

Os «tombaroli» têm assim um vasto terreno para explorarem. Desde sempre os camponeses tiveram um olho especial, tão seguro como o do arqueólogo, para localizar a disposição do terreno reveladora da presença de um túmulo, e os trabalhos agrícolas proporcionam-lhes numerosas ocasiões de encontrar esses indícios. Quer sejam eles próprios a explorá-los, quer solicitem o concurso dos «tombaroli», indivíduos que renunciam à cultura para se dedicarem ao comércio das peças arqueológicas, todos eles têm o seu método. Uma barra de ferro com cerca de dez metros, delgada e rígida, chamada «spiedo» ou «forino», faz o papel de sonda nas mãos dos mais mal equipados, enquanto que outros, melhor organizados, utilizam, tal como os arqueólogos, os métodos de pesquisa elaborados por Leirici: o detector Geiger e o periscópio subterrâneo que permite avaliar da riqueza de um túmulo antes de o abrir.

Por vezes acontece que um cultivador, ao lavrar a sua terra, rebente o tecto de um túmulo. Se for pessoa escrupulosa e desinteressada, vai prevenir os carabineiros ou a superintendência das belas-artes; se for esperto e desejar aproveitar-se da ocasião para fazer alguns milhares de liras, irá com toda a discrição anunciar a sua descoberta a um «tombarolo» conhecido, ou, melhor ainda, lembrando-se daquele antiquário que passa por lá de três em três meses a indagar «se não descobriu nada de interessante», descerá ele próprio ao túmulo, trazendo os objectos que possivelmente lá se encontrem, e de que ele bem conhece o valor, vendendo-os depois ao melhor preço.

O comércio é florescente. Um Francês que possui uma propriedade numa zona onde os arqueólogos localizaram há um ano uma necrópole com, pelo menos, três mil túmulos, dos quais apenas três ou quatro foram oficialmente abertos, calcula que numa boa época os «tombaroli» mais audaciosos devem ganhar entre 300 000 a 1 milhão de liras.

As peças mais valiosas não são vendidas directamente aos pequenos amadores de ocasião. São mandadas para os grandes antiquários de Roma ou de Milão e, muitas vezes, rapidamente exportadas, designadamente para a Suiça, onde as cidades de Zurique e Bâle parecem ser centros de transacção conhecidos dos especialistas.

Não é preciso ser muito «introduzido» e recomendado para se ter boas oportunidades de encontrar nos esconsos de certos antiquários da Via Babuino, em Roma, vasos, cipos e até urnas cinerárias que vêm de escavações clandestinas. Isto foi-nos confirmado por um arqueólogo francês que um destes comerciantes consultou para atestar a autenticidade das suas peças.

MAS NEM TUDO O QUE RELUZ É OURO...

Mas uma vez que a procura é de tal modo forte, os «tombaroli» caiem facilmente na impostura.

Com o conhecimento inato que eles têm da psicologia do turista rico — de preferência anglo-saxónico — que faz «a sua viagem à Itália», os autóctones localizam rapidamente o turista embasbacado capaz de se comover até às lágrimas diante de um vaso grego outrora importado pelos Etruscos. A paisagem melancólica das necrópoles basta só por si para criar o ambiente favorável. Com uma encenação e uma dialética inspiradas da «commedia dell'arte» eles enrolam o rico Texano, ou o «lorde» de passagem que, tendo ouvido vagamente falar de objectos à venda, se apressa a exibir os seus dólares ou a fazer discretamente circular que está comprador de uma «pequena lembrança».

«Senhor, esta noite vamos abrir um túmulo que acabámos de descobrir. Pode vir connosco, com a condição, senhor, de não contar nada a ninguém. Talvez seja um túmulo com coisas muito belas... O senhor escolherá à sua vontade!...» Na realidade, essas «coisas muito belas» já se encontram devidamente preparadas, com a fina camada de poeira adequada, num túmulo há muito aberto e de fácil acesso. Não raro, os objectos que o estrangeiro contempla reconhecido e boquiaberto à luz dos archotes: vasos, taças, lamparinas, braceletes, estatuetas de bronze e, por vezes, algumas jóias, vêm directamente de uma pequena fabriqueta de imitação, onde alguns artesãos, verdadeiros artistas, copiam as peças autênticas, com uma tal habilidade que chegam a iludir os próprios arqueólogos. Um professor italiano dos mais qualificados confiou-nos que, na sua opinião, uma grande parte das peças expostas na Vila Giulia, em Roma, eram imitações!

Porque a verdade é que os falsários racham propositadamente ou quebram mesmo os vasos que decoram com tanto cuidado, para depois os tornarem a colar e extorquir assim ao turista, sob pretexto de trabalhos de restauração, uma maquia um pouco mais elevada. E o que é certo é que as peças até adquirem um ar mais «autêntico», expostas nos salões de Chicago ou Kensington!

Citaram-nos o caso de «tombaroli» escrupulosos ou supersticiosos que fazem questão de colocar sempre uma peça autêntica no meio dos seus lotes... «para que o cliente tenha uma hipótese de não se enganar!»

Não seria impossível que o famoso vaso atribuído a Eufrónios, célebre artista grego do século VI antes de Jesus Cristo, que o Metropolitan Museum comprou em Zurique por 1 milhão de dólares, por intermédio de um Americano conhecido em Roma pela sua faculdade de «descobrir» obras de arte antigas, o sr. Robert Hecht, viesse a ser uma imitação genial.

As autoridades italianas, que viram com muito maus olhos esta exportação clandestina de uma peça que é pertença, como tudo o que se encontra no subsolo de Cerveteri, do património nacional, encarregaram os carabineiros do grupo especial «Tutela património artístico» de fazer luz sobre o assunto. O fornecedor do Metropolitan Museum, o sr. Robert Hecht, interrogado pelos inquiridores, declarou que o vendedor do vaso tinha sido Dikran Sarrafian, coleccionador libanês, que havia herdado esta peça de seu pai. Mas entretanto, em Cerveteri um «tombarolo», de nome Armando Cenere, acusou-se espontaneamente de ter extraído a dita peça de um túmulo, em 1971, juntamente com cinco outros «tombaroli» de que recusou dar os nomes.

A polícia tentou confirmar as suas afirmações, realizando várias pesquisas no túmulo indicado, mas até agora sem resultados, pelo que o juiz instrutor se inclina a pensar que o «tombarolo» se acusou — correndo o risco de um ano de prisão — de acordo com os traficantes que teriam vendido uma peça falsa ao Metropolitan Museum, com o fim de acreditar a autenticidade do vaso atribuído a Eufrónios. O magistrado decidiu convocar a Roma o tal coleccionador libanês, mas é pouco provável que este, que reside em Londres, aceda em vir testemunhar.

E é assim que o povo etrusco, através de muitos dos seus aspectos ainda misteriosos (a escrita etrusca, por exemplo, ainda não foi decifrada), continua a rir-se ironicamente de nós, por intermédio dos arrombadores de túmulos e outros traficantes da arte.

MAURICE DENUZIERE

Colóquio sobre os roubos de obras de arte em Itália

Será certo que em cada dia que passa o património artístico italiano se empobrece num quantitativo aproximado de 1 bilião de liras? É essa, pelo menos, a afirmação que o senador Augusto Tremoli acaba de fornecer em Veneza, durante um colóquio organizado pelo grupo liberal do Parlamento eruropeu, na Fundação Cini. O número citado engloba não só o roubo de quadros e objectos de arte, mas também as alterações no urbanismo das cidades históricas, a poluição das paisagens, e de um modo geral toda a destruição do meio natural. Parece, portanto, bastante arbitrário proceder a uma tal adição. Contudo, o total surge-nos apesar de tudo impressionante.

Como para confirmar tais preocupações, acabam de ser descobertos alguns roubos espectaculares. Foi roubado na noite de 24 para 25 de Abril, numa pequena igreja de Venécia, em Castel-Roganzuolo, um tríptico da escola de Titiano.

Há cerca de um século, já um dos elementos do tríptico tinha sido roubado, e depois restituido contra o pagamento de um resgate. Desta vez, os ladrões fizeram uma primeira incursão nos dias que precederam o roubo, segundo tudo leva a crer para experimentar o funcionamento do sistema de alarme comandado por uma célula fotoeléctrica que accionava uma sirene. Cortaram os fios, e depois entraram na igreja pelo tecto. Levaram as telas depois de as terem retirado das respectivas molduras, não sem que o prior os tivesse pressentido, mas já demasiado tarde.

Entretanto, em Pompeia, no edifício das restaurações, foram também roubados recentemente cinco vasos de vidro, algumas moedas e outros objectos, num valor aproximado de 350 mil liras. À volta de dezassete mil pessoas tinham nesse dia visitado as ruínas. Os sessenta guardas e cinco carabineiros que faziam a guarda das ruínas não impediram que os ladrões fizessem um buraco nua das paredes exteriores da sala para entrarem pelo laboratório. As peças ainda não tinham sido catalogadas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Concurso para lavagem e calandragem de roupas

Até às 17,30 horas, do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos, deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o concurso em referência.

Lisboa, em 10 de Maio de 1973.

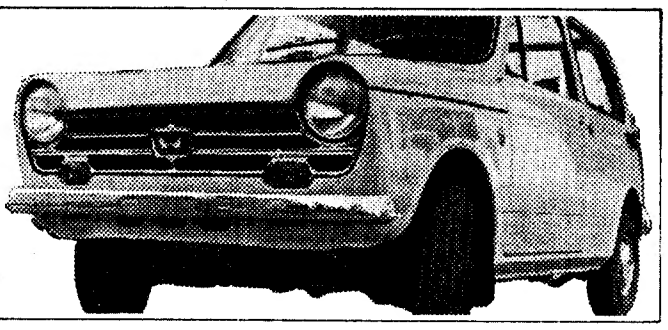
O ADMINISTRADOR

H1/73

Bom na estrada, HONDA óptimo na cidade.

Económico, prático, moderno!

SANTOMAR - Av Casal Ribeiro, 46-C - Lisboa



DL/NACIONAL

Alterações ao trânsito no dia da chegada do presidente Médici

Devido à chegada ao Aeroporto da Portela, no dia 14, do general Médici, presidente da República do Brasil, e Comando da P.S.P. de Lisboa determinou as alterações quanto ao estacionamento e circulação de veículos que passamos a transcrever:

Estacionamento de veículos

Será interdito a partir de 13 do corrente, pelas 19 horas, nas seguintes artérias: Parque de estacionamento superior do aeroporto da Portela e arruamentos que imediatamente o circundam ou a ele conduzam; Avenida Almirante Gago Coutinho em toda a sua extensão e em ambas as faixas de rodagem; Praça do Areeiro; Faixa norte da Avenida João XXI; Praça do Campo Pequeno entre a Avenida João XXI e a Avenida da República; Caixa norte da Avenida de Berna em toda a sua extensão.

Circulação de trânsito

A partir das 9 horas do dia 14 não será permitido circular ao longo das faixas ocidentais das Avenida Cidade do Porto e Avenida Gago Coutinho. Para tal, o trânsito vindo da Auto-Estrada do Norte e que pretenda entrar em Lisboa é desviado na Rotunda da Encarnação (São Cristóvão) para a Avenida Dr. Alfredo Bensaúde, Avenida Infante D. Henrique, só sendo permitida a viragem à direita depois do cruzamento com a Avenida Marechal Gomes da Costa; é permitido o atravessamento da Avenida Gago Coutinho, na Rotunda do Relógio, na bifurcação com a Avenida Dom Rodrigo da Cunha e com a Avenida dos Estados Unidos da América, excepto durante a passagem de forças e do cortejo; na Praça do Areeiro, Avenida João XXI, Praça do Campo Pequeno (entre a Avenida João XXI e a Avenida da República) Avenida de Berna (entre a Avenida da República e a Praça de Espanha) serão efectuados cortes de circulação oportunos de molde à passagem do cortejo o itinerário estar desempedido; o trânsito que saia do Aeroporto é canalizado para a Avenida de Berlim não podendo portanto virar à direita no cruzamento desta com a Avenida Cidade do Porto.

Conselhos úteis

Evitar entrar ou sair da cidade utilizando a portagem da Auto-Estrada do Norte, procurando sim transitar por Moscavide com destino respectivamente à Avenida Infante D. Henrique e Sacavém.

Pertendendo-se dar o maior brilho às solenidades, este Comando apela para a maior compreensão e boa vontade de todos os automobilistas e público em geral no sentido de cumprirem as indicações que lhes foram dadas pelos agentes de autoridade.

ALMADA QUER SER CIDADE

A Câmara de Almada entregou no Governo Civil de Setúbal o pedido oficial solicitando a passagem a cidade. O nosso prezado colega «O Século» afirma que o pedido já chegou ao Ministério do Interior que, por sua vez, vai solicitar o parecer da Junta Distrital de Setúbal. Em contacto com o vice-presidente da Câmara, dr. Manuel Rosado Caldeira Pais, obtivémos não só a total confirmação dos factos relatados, como algumas das razões que conduziram à formulação do pedido e as consequências a curto prazo, se o mesmo for aceite. Segundo o dr. Manuel Pais o facto apontado pelo nosso colega, de Almada ter, neste momento 130 mil habitantes como também existirem elementos de definição urbanística, a futura cidade já não ser só um dormitório de Lisboa visto milhares de pessoas se deslocam para lá diariamente para trabalharem e estar criado um clima de ligação espiritual entre as pessoas que habitam a terra, contaram muito.

Quanto às consequências o dr. Manuel Pais referiu -se à remodelação dos serviços camarários que se tornará inevitável, e a melhoria de condições que permitiriam ao grande corpo que Almada já é, crescer desafogadamente.

EQUIPAMENTO DO EXÉRCITO E AERONÁUTICA

O Governo é autorizado a contrair encargos até ao montante de um milhão e meio de contos, para continuação do equipamento do Exército e da Aeronáutica. A distribuição desta importância será feita pelo ministro da Defesa Nacional, a quem o Exército e a Aeronáutica apresentarão os planos e as prioridades de equipamento.

O decreto-lei n.º 218/73, que autoriza o encargo, estabelece ainda que serão «inscritos no Orçamento de Encargos Gerais da Nação, sob a designação «Reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica», 500 mil contos em 1974 e 1 milhão em 1975.

TRÂNSITO EM COIMBRA

Continuação da Pag. 1

ou meter passageiros.

A paragem em frente à Auto-Industrial, na Avenida Navarro, deve ser mudada cerca de cinquenta metros para o lado nascente, de modo a facilitar o escoamento do trânsito que ali se faz com muita dificuldade por motivo da garganta formada pelo edifício do Hotel Avenida.

Diz, ainda, a referida resposta, que «a maior parte dos condutores, embora com as paragens livres, continua a não arrumar as viaturas nas paragens e, como tal, a dificultar a sua ultrapassagem enquanto largam ou metem passageiros», o que origina engarrafamentos. Estes verificam-se, também, dado o grande número de avarias nas viaturas dos transportes colectivos.

Na paragem no Largo da Portagem, no sentido da Rua Ferreira Borges, chegam a juntar-se diversas viaturas, que dificultam o serviço do agente de trânsito no cruzamento; e, quando este se dirige ao expedidor, para que faça seguir as viaturas, nem sempre é atendido, a pretexto de que estão a fazer horário da hora da partida. A nota refere-se, também, às manobras de carros-troleis no Largo da Portagem e acentua que, «apesar de todos esses inconvenientes apontados, se houvesse um pouco de espírito de colaboração da parte dos condutores dos transportes públicos da cidade, de alguns expeditores, e até dos que tem a seu cargo a marcação das paragens, talvez as coisas corressem melhor, porque a Polícia só não consegue vencer tantos problemas».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Antunes Gonçalves, «Casa Ramalheira» -CASTRO D'AIRE

O capitalismo português no século XVIII

Aspectos do capitalismo nos fins do século XVIII, é o tema de uma sessão de trabalho que terá lugar logo à noite no Grémio Literário. Trata-se de uma das sessões preparatórias de um colóquio público sobre o capitalismo português e que sob o título genérico de **Limites e ambiguidades do capitalismo português**, o Grémio Literário por intermédio do seu Centro de Estudos do Século XIX, vai promover no próximo mês de Outubro. O tema daquela sessão preparatória de hoje, está a cargo do historiador dr. José Tengarrinha.

Na pgeparação do referido colóquio, haverão ainda outras sessões de trabalho que terão a orientá-las, além do dr. José Tengarrinha, o dr. Joel Serrão, Miriam Halpern, Armando de Castro, César de Oliveira, Vasco Pulido Valente, José-Augusto França, Alexandre Cabral e Helena Cidade Moura.

As pessoas interessadas em assistir a esta primeira sessão, bem como às restantes, que decorrerão até 25 de Junho, poderão informar-se junto da secretaria do Centro de Estudos do Século XIX, Grémio Literário, das 10 às 12 horas, ou pelo telefone 327059.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

"A nossa estética é a estética da crueldade". Disse Glauber Rocha, autor de "António das Mortes".

SEMANA DO CINEMA BRASILEIRO

É este cinema de qualidade que o Pão de Açúcar oferece, durante uma semana, em sessões a realizar às 18 h e 30 m no Cinema Império. É um cinema a não perder.

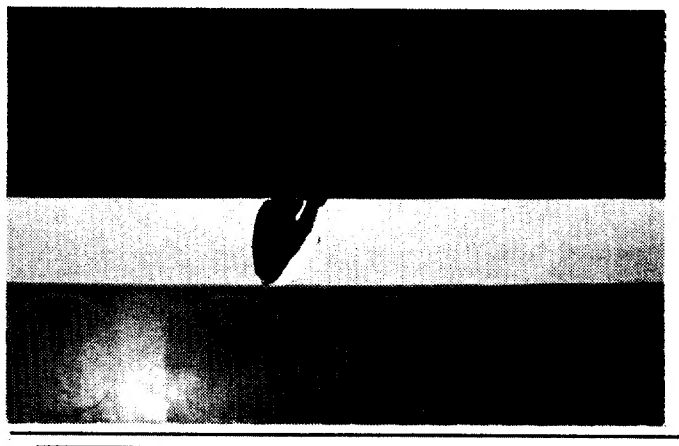
O Pão de Açúcar oferece uma oportunidade de ver alguns filmes que, não estando dentro dos circuitos comerciais, não serão exibidos noutras sessões.

Não se encontram bilhetes à venda para estas sessões. A Semana do Cinema Brasileiro é uma oferta do Pão de Açúcar aos seus clientes, nas lojas da Av. dos Estados Unidos da América, Av. de Ceuta, R. Conde de Sabugosa, Olivais e Oeiras.

Pão de Açúcar

LEO BURNETT

DL/NACIONAL



FAUSTO BOAVIDA NA QUADRANTE

Na Galeria Quadrante, na Avenida Luís Bívar, continua patente ao público a exposição de pintura dos artistas Fausto Boavida e Eduardo Cruzeiro.

Inúmeras pessoas, interessadas em conhecer os novos caminhos empreendidos pelas artes plásticas em Portugal, têm apreciado os trabalhos dos dois artistas, que já anteriormente haviam exposto em conjunto, na Galeria Dominguez Alvares, no Porto.

Na foto, um dos quadros de Fausto Boavida, cuja pintura denuncia um admirável virtuosismo técnico.

EXPOSIÇÕES

SUSANA MURO

A Exposição de Susana Muro, que hoje, às 19 horas, é imaugurada no casino do Estoril estará patente ao público até ao dia 20.

JOÃO NASCIMENTO

É hoje inaugurada às 22 horas, na Galeria Diprova, à Rua Castilho, 185, A, uma exposição de pintura de João Nascimento. Trata-se de uma mostra das obras mais recentes de um artista com três exposições individuais e diversas colectivas.

CIESA - NCK

Pai, inscreve-me no Campeonato Europeu Ford Futebol 1973 !

O patrono é o Bobby Charlton !

INSCRIÇÕES ATÉ 18 DE MAIO
Todos os dias úteis até às 20 horas

ELE PODE SER CAMPEÃO DA EUROPA NA FINAL EM ROMA (E Você também vai!)

Se o seu filho tiver entre 8 e 13 anos, inscreva-o! **Não é preciso pagar nada. Não é preciso comprar nada.** As provas são divertidas e simples — remates à baliza e dribblings. Tanto nas finais regionais como na final nacional — há troféus para os 1.º, 2.º e 3.º classificados dos 6 grupos de idades. Os seis vencedores nacionais vão a Roma bater-se com os vencedores de outros países. **E a iniciativa tem a aprovação do Ministério de Educação Nacional.**
Seja Pai de um Campeão!

Inscreva o seu filho em
AVEIRO — Satelauto — Sociedade Com de Automóveis e Máquinas Ind. e Agr., SARL — Estrada de Cacia
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda. — Largo 1.º de Dezembro, 20/22
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, SARL — Av. 28 de Maio, 117/160
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra, Lda. — Largo das Ameias, 11/14
COVILHÃ — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, SARL — R. Rui Faleiro, 37/39
ÉVORA — Aniceto & Espanhol, Lda. — R. D. Isabel, 7, 11 e 13
LEIRIA — Auto Leiria, SARL — Av. dos Combatentes
LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda. — R. Alexandre Herculano, 6-A
LISBOA — Auto Boavista, Lda. — R. da Boavista, 67-A e 81-B
LISBOA — Auto Rali, SARL — Av Almirante Reis, 130-A
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª, Lda. — Av dos Aliados, 157/165
PORTO — Rodam — Soc. Com. de Veículos Rodoviários, SARL — R. Faria Guimarães, 732
TOMAR — Auto Mecânica Tomarense, Lda. — Av. Cond. D. Nuno Álvares Pereira

Prof. Veríssimo Serrão

Foi nomeado doutor «Honoris causa» pela Universidade de Montpellier, o prof. dr. Joaquim Veríssimo Serrão, catedrático de História da Faculdade de Letras de Lisboa, que desempenhou, em Paris, entre 1967 e 1972, as funções de director do Centro Cultural Português. As insígnias ser-lhe-ão entregues em cerimónia a realizar no início do novo ano lectivo.

São doutores «Honoris causa» por aquela Universidade, os profs. Reinaldo dos Santos, Joaquim de Carvalho, Mendes Correia, Mozes Amzalack, Damião Peres e Vitorino Nemésio, entre outros

Prevenção de acidentes de trabalho

Como já foi anunciado, vai realizar-se na cidade do Porto, de 22 a 27 do corrente, o III Congresso Nacional de Prevenção de acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, em que participarão numerosos peritos nacionais e estrangeiros.

A par dos trabalhos foram organizadas actividades complementares, como exposições, quer de livros quer de dispositivos referentes à prevenção, tendo sido abertos concursos respeitantes a assuntos congéneres.

O III Festival Internacional de Filmes de Prevenção fará parte do programa do Congresso que terá, igualmente, um programa de carácter social.

Organizado pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho da Junta da Ação Social, em estreita ligação com a Direcção dos Serviços de Higiene e Medicina do Trabalho da DirecçãoGeral de Saúde, o Congresso está integrado nas comemorações do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

À cerimónia de inauguração presidirá o Chefe do Estado, estando presentes o ministro da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social e os secretários e subsecretários de Estado do Trabalho e Previdência e da Saúde e Assistência.

PREPARAÇÃO DE AGENTES DE PLANEAMENTO

Na Associação Industrial Portuguesa, efectua-se de 14 a 18 um curso intensivo de «Preparação de agentes de planeamento», com a duração de 30 horas e cujo horário será das 9.30 às 17.30.

Quaisquer informações sobre o curso podem ser solicitadas pelo telefone 641771.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria Loureiro», Avenida 5 de Outubro, 26 SETÚBAL

CRÍTICA DE MÚSICA — MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O público cantou mas "o rei vai nu"

Teminou em apoteose, com o público a bater palmas ritmadas e a cantar o tema da «Nona Sinfonia», o último concerto da série dedicada a Beethoven pela Orquestra Filarmónica Real sob a direcção de Yuri Ahronovitch. Os aplausos prolongaram-se ainda mais por ter havido um sector do público, minoritário mas muito activo, que decidiu apupar o maestro.

Beethoven é o grande responsável. A sua música — que, segundo ele próprio dizia, devia estimular à acção — tem um poder irresistível sobre as multidões. E ontem o Coliseu estava literalmente superlotado: não é exagero estimar em seis ou sete mil o número de espectadores. Ora, quando a música é de Beethoven sobrevive para além de todos os percalços. As pessoas percebem o que ele quer, integram as lacunas, esquecem-se ou nem sequer reparam nas falhas de execução e (o que é mais grave) nas deturpações interpretativas de que ele é vítima.

Ontem, por exemplo, o maestro Ahronovitch confirmou os receios que aqui manifestei quanto à sua realização da «Nona Sinfonia». Neste caso, posso valer-me, felizmente, do juízo objectivo da matemática: uma hora e dezasseis minutos (sem contar, evidentemente, com os intervalos entre os andamentos) foi quanto o sr. Ahronovitch entendeu dever gastar com a «Nona Sinfonia», ou seja, cerca de dez minutos a mais relativamente à duração normalmente praticada e dezoito minutos a mais relativamente à duração praticada por Toscanini. Para se ter uma ideia do que estes dezoito minutos a mais podem representar na economia de uma obra como a «Nona Sinfonia», deixo aqui registados os tempos do sr. Ahronovitch, andamento por andamento: 1.º) 18 m. 5 s.; 2.º) 13 m.; 3.º) 18 m. 15 s.; 4.º) 26 m. 10 s. Quer dizer: suprimindo o primeiro ou o terceiro andamento Ahronovitch fica igual a Toscanini. A matemática é inexorável!

Isto significa que Ahronovitch dirigiu o **Allegro non troppo** inicial como se fosse um **Allegretto**, o **Molto vivace** do «scherzo» como se fosse um **Andante**, o **Adagio molto e cantabile** como se fosse um **Largo**. Destemperou os três primeiros andamentos do ímpeto beethoveniano. Destruíu o equilíbrio geral da obra. Beethoven chegou a afirmar que a «Nona Sinfonia» não deveria durar mais de quarenta e cinco minutos, o que é considerado impraticável, mas Toscanini, fazendo-a em cinquenta e oito minutos, foi quem mais se aproximou dos tempos desejados pelo compositor. Ahronovitch, sem nenhuma razão aparente, imprimiu arbitrariamente à obra um andamento arrastado.

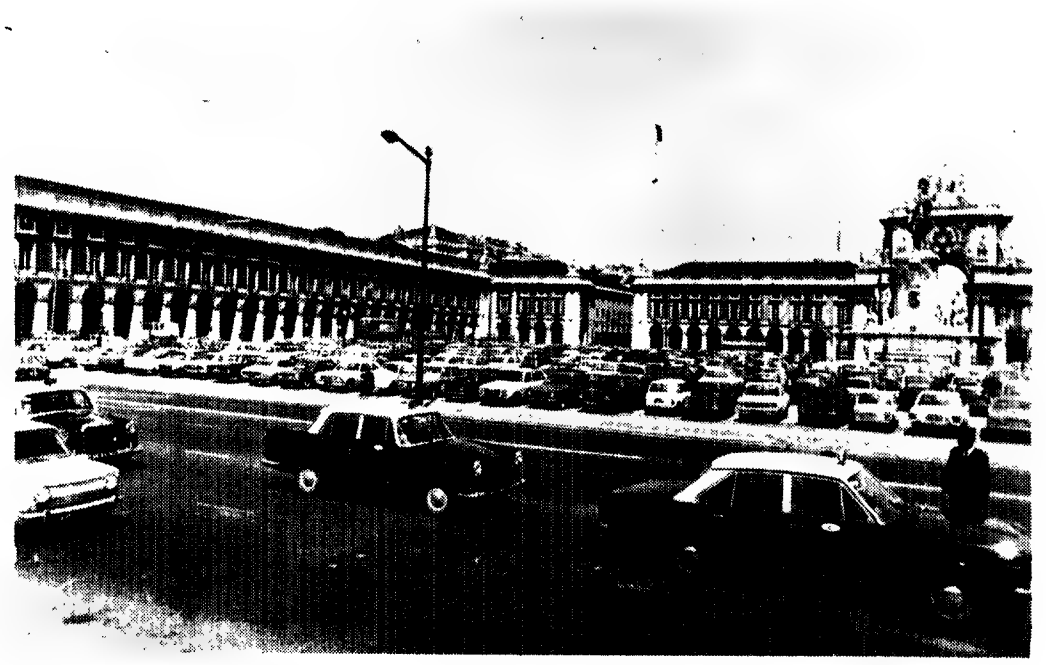
Em condições normais nem sequer me ocorreria fazer estas comparações, que, de resto, resultam evidentes para um ouvido atento e não carecem do auxílio do cronómetro. E também não ousaria falar de Toscanini a propósito de trabalho tão medíocre como o que me foi dado presenciar ontem no Coliseu. Faço-o por respeito para com o público, que foi positivamente **toureado** pela demagogia e o cabotinismo do maestro. Há maestros que servem a música, há outros que se servem da música. Há maestros que dirigem a orquestra, há outros que dirigem o público, isto é, que gesticulam muito e inutilmente para impressionar a plateia. Não há hesitação possível quanto à categoria em que Ahronovitch tem de ser incluído: na verdade, «o rei vai nu».

E há também organizações que se servem de Beethoven para fins lucrativos, induzindo o público através de mecanismos publicitários bem montados. De tudo isto há que tomar consciência para se poder julgar não pelo critério do que se paga mas pelo critério do que se ouve.

A Orquestra Filarmónica Real trouxe ontem mais ao de cima algumas das suas fraquezas. Os primeiros violinos têm muito menos volume sonoro, homogeneidade e afinação do que se supunha. As madeiras, com excepção do oboé, que se distinguiu desde o primeiro concerto, atabalhoaram-se muito nas intervenções particularmente insistentes e difíceis que têm a seu cargo nesta obra. Só os violoncelos e contrabaixos, pela maneira como executaram o recitativo do quarto andamento, me deixaram ontem melhor impressão. Isso foi a excepção à regra: como execução orquestral abundaram as imperfeições.

Que é que veio salvar as aparências e dar ao público a ilusão de que escutara realmente a «Nona Sinfonia»? A excelente presença da massa coral, constituída pelo New Philarmonia Chorus e o Brighton Festival Chorus, que cantaram irrepreensivelmente com uma grande vitalidade e uma grande alegria a «Ode final» de Schiller. E de certo modo também, embora a um nível mais modesto, a contribuição dos solistas vocais (todos ingleses). Acresce que, no último andamento, o próprio maestro refreou os seus impulsos mais primários, aproximando-se de uma linha um pouco mais consentânea com a verdadeira identidade da obra.

Enfim, o que se lamenta é que a tanto entusiasmo do público se responda com produtos adulterados pela negociata, o cabotinismo e a falsa popularidade. Como a daquele pianista Jacques Klein, descrito como um génio e que não passa de um artista medíocre (em matéria de solistas, Varela Cid e a japonesa Teiko Maehashi, cada um por razões diferentes, proporcionaram-nos no entanto alguns bons momentos beethovenianos). Moral de toda esta história: é preciso que o público não aliene o seu espírito crítico.



A Praça do Comércio a meio do dia.

Ora diga-nos...

Gostaria de ver esta praça sem automóveis?

. Irá a Praça do Comércio ser interdita ao estacionamento de automóveis? A questão foi posta na reunião mensal da edilidade de Lisboa e, para já, segundo referiu o presidente do Município, à Câmara não se afigura viável tal medida, nas actuais circunstâncias. Aliás, a falta de espaços destinados a parques de automóveis faz-se sentir cada vez com maior premência, gerando verdadeira confusão no trânsito.

A ideia foi sugerida pela decisão tomada em relação ao Rossio, onde já não voltarão a estacionar viaturas. Medida esta que tem vindo a funcionar há já algumas semanas, a título experimental, e que passou agora a definitiva. Para isso contribuiu a opinião pública, quer directamente para a Câmara, quer através da Imprensa. Seguir-se-á um arranjo da parte central da Praça, que lhe proporcione maior beleza, harmonia e novas relações com os espaços envolventes.

Contudo, e ainda de acordo com o presidente do Município, numerosas são as opiniões que à Câmara chegaram, no sentido de ser proibido o estacionamento no velho Terreiro do Paço. Sobre este assunto, diz-nos José da Costa, industrial, de 57 anos:

. — **Não há dúvida que a Praça ficaria lindíssima sem estes automóveis. Mas isso só seria viável se arranjassem lugares destinados a parques de estacionamento. Doutro modo, seria o caos...**

— **Não concordo com a proibição do estacionamento. Onde é que se meteriam os carros, se, mesmo assim, as confusões aumentam sem parar?** — afirma Manuel Faria, de 42 anos, pracista.

Armando Silva, de 41 anos, natural de Lisboa e actualmente comerciante em Londres, diz que **o estacionamento de automóveis tem mais utilidade para o citadino.** Mas concorda que seria **muito mais saudável e daria maior beleza ao lugar a ausência de viaturas.**

— **Primeiro devem pensar em construir um grande parque, ou vários, para estacionar os carros. Mas parques que sejam acessíveis à bolsa da maioria. Antes disso, não fechem a Praça, porque isso seria o fim da macacada** — sentencia Albino dos Santos, serralheiro mecânico, de 32 anos, morador em Lisboa.

Isabel Nogueira, de 22 anos, estudante, gostaria de ver o Terreiro do Paço transformado numa praça relvada e ajardinada, **para maior beleza da cidade e para a gente poder respirar mais livremente.**

Mas, a pergunta surge a cada um: **e onde meter os carros que enxameiam as artérias da cidade, e cujo estacionamento, nas actuais circunstâncias, se tornou um quebra-cabeças?**

A Adega Cooperativa da Lourinhã e o vinho a martelo

. .Da Adega Cooperativa da Lourinhã recebemos a seguinte carta:

. . «Reportando-nos à entrevista publicada no «Diário de Lisboa» de 3 do corrente, sob o título «Há dois anos que se fabrica vinho a martelo na Lourinhã», julgamos por conveniente prestar um esclarecimento, de que pedimos publicação, com o fim de se evitarem possíveis erros de interpretação por parte de leitores menos informados sobre o funcionamento de uma adega cooperativa.

À afirmação de que «eles próprios (dirigentes) não podem garantir que nos depósitos da Adega Cooperativa não estejam armazenadas muitas pipas de vinho a martelo (...). É que os depósitos da Adega são alugados a quem lá quer pôr o vinho», devemos esclarecer que a função de uma adega cooperativa é a de receber uvas exclusivamente dos seus associados e transformá-las em vinho, razão porque as adegas cooperativas podem garantir ao consumidor a genuidade dos vinhos que armazenam e vendem.

Poderá suceder, excepcionalmente, fazer-se a cedência de depósitos, quando disponíveis, a armazenistas nossos clientes, não cabendo neste caso, como é óbvio, qualquer responsabilidade sobre a qualidade do vinho armazenado.

A posição da nossa Adega, e sabemos que de todas as Adegas Cooperativas do País, é inequívoca em relação às fraudes que se estão a praticar, e sobre este assunto foi tomada posição pela assembleia geral em Setembro de 1972, com o aviso às entidades responsáveis do que se estava já a passar no concelho.

Aproveita esta direcção a oportunidade para expressar a V. Ex.ª a sua simpatia e agradecimento pela acção desenvolvida pelo «Diário de Lisboa» na denúncia das fraudes que vão sendo detectadas pela fiscalização, colaboração que reputamos de inteira defesa dos interesses da vitivinicultura nacional e dos consumidores.»

Os Bonecreiros estreiam "A Comédia Moscheta"

. É já no próximo dia 17, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que «Os Bonecreiros» regressam ao convívio do público lisboeta. Desta feita com um autor italiano, Angelo Beolco, conhecido por «O Ruzante», que na sua obra põe a nu o drama dos camponeses arrastados pelo êxodo rural.

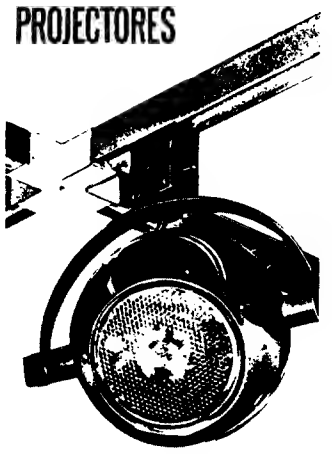
Em «A Comédia Moscheta», através de um cómico sempre crítico e reflectido, esse drama é centralizado num pequeno número de personagens que recorrem permanentemente à velhacaria, à mentira e à ilusão, que constituem para eles os processos mais fáceis quando tentam salvar a sua dignidade ferida ou justificar aos seus próprios olhos a sua sorte humilhante e também o meio de escaparem a uma realidade que ultrapassa a sua capacidade de compreensão.

Pintura informal

. Abre hoje na Galeria Futura, pelas 22h. a exposição «pintura informal» de Moita Macedo. Autodidata, frequentador das oficinas da Cooperativa Gravura, Moita Macedo expõe pela décima vez individualmente até ao próximo dia 30 do corrente mês.

Tertúlia Festa Brava

No habitual almoço de confraternização da Tertúlia Festa Brava, a realizar amanhã, pelas 13 e 30, na sede da colectividade, será convidado de honra o matador de toiros Fernando dos Santos, recentemente regressado do México. No final do almoço Fernando dos Santos falará sobre a sua actividade tauromáquica no México e noutros países latino-americanos.

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE
CALHA ELECTRIFICADA
PROJECTORES

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

DL/REPORTAGEM

EM SOBREDA DA CAPARICA

A bruxa está ausente mas o culto continua

Dezenas de pessoas aguardam ordeira e diáriamente num local ignoto denominado Sobreda da Caparica, a sete quilómetros de Almada e bem à vista do Cristo-Rei, a chegada de uma mulher que todos eles afirmam ser uma santa, a milagreira que com um simples toque de mão na testa dos pacientes os faz perder as dores, recuperar os movimentos dos membros inválidos, sangrar e suturar as feridas virulentas, devolver a vista a cegos e míopes.

Os factos a que nos iremos reportar ocorreram num destes dias do último quartel do século vinte (a chamada era lunar), e o reporter estava lá para observar as reacções e a ansiosa expectativa daquela massa anónima alguns deles vindos de lugares situados a centenas de quilómetros de distância do santuário de **santa** Prazeres, de seu nome.

Poderíamos elaborar uma reportagem circunstânciada sobre tudo o que se encontra nas origens deste culto, deste quase fanatismo de centenas de pessoas em busca da cura sobrenatural de um cancro, da recuperação de uma faculdade perdida ou de um membro decepado ou inutilizado por uma foice. Mas iremos apenas limitar-nos a descrever os factos observados durante um dia em convívio com aqueles crentes fanatizados pelo poder supostamente milagroso de uma **santa** com o oráculo montado a escassas milhas da capital, deste reino ocidental.

A narrativa irá situa-se sobre vozes, clamores, imprecações, ameaças e desconfianças. Punhos cirspados, quase uma loucura arripiante, em termos que só um Roman Polanski (cineasta especializado nestas coisas de bruxarias) poderia captar com a sua câmara senhora de «zoom» e de desfocagens premeditadas.

AMEAÇAS E ALUCINAÇÕES EM FRENÉTICO DESFILE

A nossa chegada a Sobreda aconteceu manhã cedo e logo aos primeiros disparos da objectiva fotográfica, destinados a fixar uma ideia real do aparato emocional. Vimo-nos cercados por uma multidão ululante, de rostos desformados e desconexos, de punhos hasteados em rictos violentos: — **Fora! Fora! Não briquem com a nossa senhora! Não enxovalhem essa santa!**

Só à força de palavras conciliadoras nos foi possível acalmar os ânimos, suavizar aquelas expressões desfiguradas, aqueles corpos tensos e ameaçadores. Só depois começámos a ouvir, a anotar toda aquela ladainha de fantasias que tinham muito a ver com o inferno descrito pelo **divino** Dante.

— **Cheguei aqui aos ombros da família, enrolado numa manta. Desacreditado dos médicos! Eles diziam que era uma cirrose em último grau, mas eu sofria era do estômago. Quem me disse foi D. Prazeres, essa santa que me salvou! Não podia com um gato pelo rabo e qualquer dia voltarei a carregar as cestas de peixe às costas como dantes.** Mário Antunes, estivador, gesticula, grita, ainda está fora de si, pensando que nós iriamos chamar bruxa àquela «**santa mulher**», — **Ela é uma santa! Escreva lá no jornal!** — O seu rosto continua baço, os olhos brilhantes e amarelados. Os traços evidentes de um fígado em migalhas.

— **Não via nada sem óculos há mais de quarenta anos e agora já posso coser de novo sem a ajuda das lentes.** — Maria Correia tem 83 anos, os olhos permanecem encovados nas órbitras, gestos inconsequentes a tactearem a escuridão. Pedimos-lhe para olhar para a direita a fim de focarmos a sua imagem e ela lança um olhar perdido na direcção contrária. — **Escreva lá que eu já vejo, que estou curada. E essa santa é que me curou!** — repete-nos com insistência.

— **O meu miúdo como pode ver, tem o corpo todo marcado com estas escamas negras. Parece que está todo sujo, que não chega sabão ou água à pele. Já corri médicos e médicos. Já gastei mais do que aquilo que posso. Só me resta a esperança desta mulher fazer um milagre.** — Francisco Romão, trabalhador rural, levanta a camisa do filho enquanto fala e não se cansa de murmurar: — **Só me resta um milagre!...**

As horas correm mastigadas, o céu está turvo, ameaçador de tempestade. Mas os olhares mantêm-se assestados num ponto único: um carreiro sinuoso onde há-de aparecer a fada benfazeja. Entre a multidão submissa escutam-se exclamações ininterruptas, vozes marteladas, **slogans** de entoação idêntica, embora focando episódios diversos: — **É uma santa! Evitou aquele pescador de Sines de perder um braço gangrenado. Os médicos queriam cortá-lo e ela salvou-lho.** Vozes de homens ou mulheres. Reparamos que são sempre os mesmos (quatro ou cinco se tantos) colocados em pontos estratégicos e actuando em momentos propícios. Será que se trata dos pregoeiros contratados de D. Prazeres.

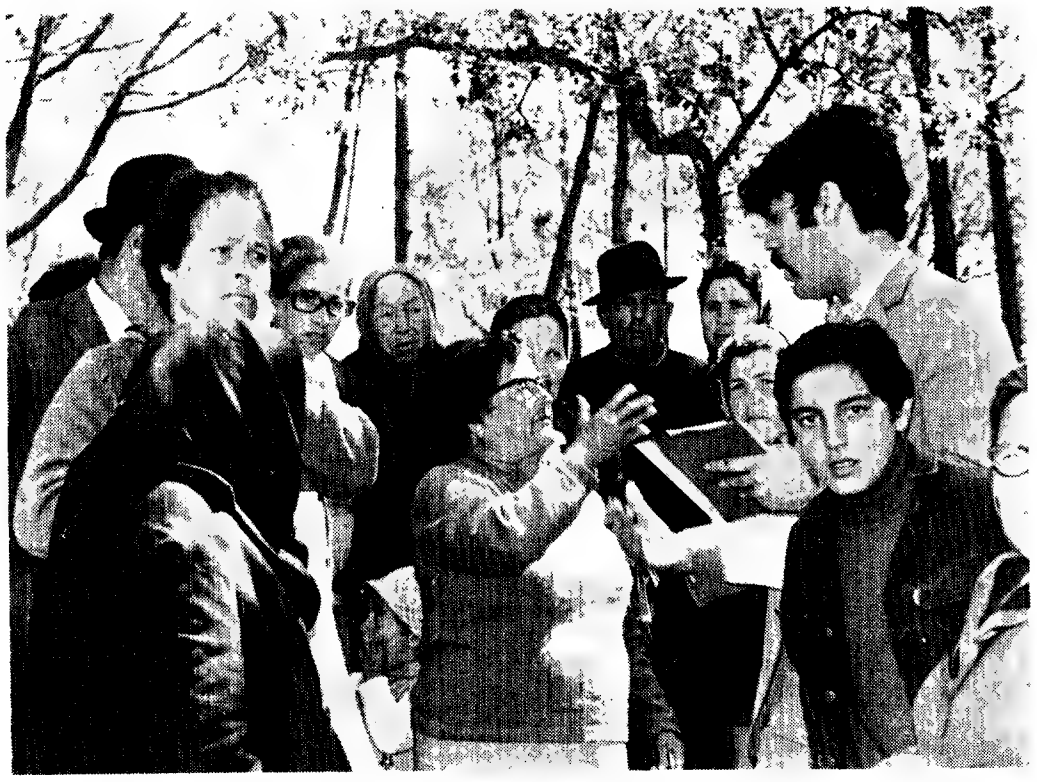
A noite cai bruscamente sobre as urzes de Sobreda. O Cristo-Rei lá está, de braços abertos, circundado por um halo de luminosidade intensa. E a santa não há forma de aparecer. Então um dos pregoeiros que, ao longo do dia, não cessara de enaltecer as virtudes da milagreira, anunciou solenemente: — **D. Prazeres, como tem vindo a acontecer desde o dia aziago daquela infeliz ocorrência em que uma doente irrecuperável morreu na sua casa, não poderá vir ainda em nosso auxílio, irmãos. O marido não quer! Tem medo das bocas do mundo e só porque lhe chamaram bruxa e a quiseram acusar dessa morte. Mas ela há-de voltar um dia, amanhã, ou depois, logo que a razão volte à cabeça do seu homem. Regressem em paz aos vossos lares e continuem a ter fé para que o dia do seu regresso seja já o próximo.**

E qual rebanho paciente, por montes e atalhos, a multidão retorna ordeiramente aos seus destinos, até que nova manhã desponte e novo grupo de fanáticos os venha substituir.

FANATISMO SEM CULTURA

Estivemos no santuário de Sobreda da Caparica, porque, no passado dia vinte, ali morreu uma mulher, Antónia da Silva se chamava e andava há algumas semanas a receber tratamento de D. Prazeres. Estivemos ali em Sobreda para constatar com os nossos próprios olhos, se uma morte seria motivo suficiente para amedrontar os frequentadores daquele local de alienação. Mas o fanatismo é cego (reza um adágio) e se ainda tivéssemos dúvidas sobre a verdade desta máxima popular, as imagens colhidas em Sobreda seriam mais do que bastantes para nos chamar à razão.

MANUEL GERALDO



O repórter entre dezenas de «crentes»

Francisco Romão: «Jão perdi a esperança nos médicos! agora só um milagre de D. Prazeres tirar estas escamas do corpo do meu miúdo»

Junto à porta do «milagres», alguns fiéis aguardam ordeiramente

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
R. FIGARA SAMPAIO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 32 31 72

1 SEMANA em LONDRES
SÓ abreu
LHE OFERECE ESTAS VANTAGENS:
1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
4) MELHORES PREÇOS
5) A TRADICIONAL QUALIDADE abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

BIO-STRATH
SUPER ALIMENTO NATURAL À BASE DE LEVEDURA
Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.
Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.
Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.
Produto Suiço preparado por STRATH LABOR-ZURICH
À VENDA NAS FARMÁCIAS

A reconversão do ensino custará cem milhões de contos

— revelou o ministro da Educação

Custará cem milhões de contos a reconversão completa do sistema educativo, incluindo a existência de estabelecimentos de ensino secundário em todos os distritos, a abertura de institutos politécnicos e das quatro faculdades projectadas e a criação de infra-estruturas gimno-desportivas, de acção social escolar e de ocupação dos tempos livres — revelou o prof. Veiga Simão à chegada a Viana do Castelo, a cujo distrito está a efectuar uma visita de trabalho.

O ministro inaugurou ali a Associação dos Desportos, teve uma sessão de trabalho com as autoridades municipais e responsáveis pelo ensino da região, a quem prometeu a fundação de um Instituto Superior Politécnico do ramo da construção naval e visitou vários estabelecimentos escolares.

Esta manhã, o prof. Veiga Simão visitou instalações escolares em Vila Praia de Ancora, Caminha, Vila Nova de Cerveira. O programa da tarde inclui visitas a estabelecimentos de ensino de Valença, Melgaço e Monção.

ARMINDO RODRIGUES AO D. L.:

O que sempre pensei do "Prémio Diário de Notícias"

O prémio «Diário de Notícias» foi desta vez atribuído a um poeta. A um grande poeta, diremos melhor, que se chama Armindo Rodrigues.

Contactado por nós esta manhã e sendo-lhe inquirido o que representava para ele a atribuição deste prémio, Armindo Rodrigues, disse-nos:

— **Pois considero o prémio «Diário de Notícias» o mais importante dos prémios que se atribuem na nossa terra, não pelo interesse pecuniário que contém, mas pela sua dignidade. E não digo isto só porque mo deram agora. Digo-o porque sempre pensei dele o que aqui declaro, agradando-me plenamente o facto de ter sido o distinguido desta vez.**

O júri, que pela primeira vez fez a atribuição por unanimidade, era constituído pelas seguintes personalidades do nosso mundo das letras: drs. Luis Silveira, Caetano de Carvalho, Luis de Oliveira Guimarães, Afonso Emílio Praça, Paulo Pombo, David Mourão Ferreira, Domingos Monteiro, Luis Forjaz Trigueiros e prof. Jacinto do Prado Coelho. Fernando Fragoso, director do «Diário de Notícias» presidiu à reunião em que foi feita a atribuição do prémio. Recorda-se que esta atribuição distingue, de per si, toda a extraordinária obra poética de Armindo Rodrigues, embora neste caso tenha sido motivada pela apreciação dos seus últimos nove livros incluídos em dois volumes publicados em 71 e 72 e que são: «**A mais bela de todas as verdades**», «**Para a construção do homem**», «**Até onde o amor chega**», «**Novas feições e Moldura para um antigo retrato**», «**Lisboa próxima e distante**», «**Prisão e quatro suicídios provisórios**», «**Uma ressurreição**», «**Coração fértil**» e «**A passear por Paris**».

O prémio será entregue a Armindo Rodrigues durante o tradicional almoço que se efectuará num dos dias próximos numa das salas do «Diário de Notícias».

"O DIREITO DE AUTOR NÃO É UM MUNDO ÀPARTE"

Foi ontem dito na Ordem dos advogados

Há quem acuse o Direito de Autor de constituir um travão, um obstáculo à expansão da cultura. A necessidade de obter o prévio consentimento do autor para a utilização da sua obra e de pagar uma determinada retribuição por essa utilização impediria ou dificultaria ao menos, a comunicação dessa obra ao público, sobretudo quando se não têm em vista fins lucrativos mas apenas culturais. Este argumento é normalmente invocado por empresários, editores, usuários em geral, que tomam demagogicamente a defesa do consumidor... mas em seu benefício próprio. São eles os mais acérrimos partidários da limitação do direito de autor no tempo e do domínio público, que apresentam como a reversão da obra literária ou artística do património da colectividade: mas quando editam essa obra ou a representam, fazem o público pagar pelo livro ou pelo bilhete de teatro o mesmo preço que pagaria se a obra houvesse caído no domínio público.

Isto foi dito ontem à noite na Ordem dos Advogados pelo dr. Luis Francisco Rebello, que ali pronunciou uma conferência intitulada «**Visita guiada ao mundo do Direito de Autor**». À conferência assistiram o bastonário da Ordem dr. Almeida Ribeiro, que era ladeado pelo dr. Fernando Cunha de Sá e Alberto Cunha, além de cerca de uma centena de alunos de direito Antes do início da comunicação, foi entreguepelo dr. Almeida Ribeiro o prémio «Alves de Sá» referente aos anos 70-71. Trata-se de um prémio bi-anual a atribuir a um trabalho sobre Direito cuja profundidade e oportunidade o torne merecedor do galardão. O premiado foi o dr. Fernando Cunha de Sá, que proferiu umas breves palavras no momento de o receber. Em seguida o dr. Luis Francisco Rebello principiou a sua palestra, começando por falar da sua dupla preocupação em torno do Direito de Autor, como jurista e como escritor. «**O mundo do direito de autor** — diria — **não é um mundo à parte, separado do mundo em que vivemos e por isso apresenta as mesmas características deste, a mesma alternância.**

Entrou depois o conferencista na historiografia do Direito de Autor, salientando os pontos mais importantes e que deram a esse direito a força que hoje possui. Viria depois a explicitar de como ele pode ser utilizado em Portugal e mesmo internacionalmente, debruçando-se longamente sobre o Código que o torna válido entre nós e as suas lacunas. No final foi dado início a um debate que, pelo adiantado da hora teve de ser adiado.

HOMOLOGADO O ACORDO ENTRE HOSPITAIS E PREVIDÊNCIA

Foi ontem homologado um novo acordo entre os Hospitais e a Previdência.Presidiu o ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Rebelo de Sousa, na presença dos secretário de Estado daquele departamento, respectivamente drs. Silva Pinto e Assis dos Santos; do director geral da Previdência, dr. Costa Leão, e do dr. Augusto Mantas em representação dos hospitais e de outras individualidades.

Os valores das tabelas serão novamente revistos até final do ano corrente para vigorarem a partir de 1 de Janeiro de 1974.

Nos termos da revisão agora homologada, a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais chegaram a acordo relativamente aos internamentos efectuados em 1 de Janeiro do corrente ano e também aos assistidos com alta a partir da mesma data; ao pagamento da assistência urgente e ao internamento em enfermarias pelo montante correspondente ao custo médio unitário por assistido, de conformidade com os estudos da Comissão Técnica de Verificação de Custos, constituída ao abrigo do Acordo da Cooperação Médico Social, aprovado em 19 de Janeiro de 1971.

O ministro Rebelo de Sousa homologou também outro acordo entre a Previdência e o Instituto de Assistência Social aos Tuberculosos.

O GOVERNO NÃO IGNORA OS CONFLITOS DE TRABALHO

— declarou o dr. Silva Pinto no Funchal

O Ministério das Corporações continuará a pugnar por uma Organização Corporativa crescentemente prestigiada, a nível das Corporações e dos organismos sindicais e gremiais que as integram, acreditando, para isso, o pluralismo de interesses — revelou o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, na sessão de encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas do Funchal.

Acrescentou que o ministério não ignora a inevitabilidade de conflitos colectivos de trabalho, procurando enquadrar os diversos interesses em organismos de grau superior, que contribuam para a sua compatibilização, geralmente através da contratação.

É diligência diprimir os citados conflitos seja por conciliação (...) seja por via arbitral. Mas deseja naturalmente, ver difundido um saudável clima de recíproco respeito e cooperação a bem do País. E com igual força pretende, através de uma política dinámica, antecipar-se ao empolamento de conflitos, caminhando na primeira linha das aspirações sociais, tendo em conta as realidades da nossa economia, mas pugnando por uma mais equilibrada repartição do rendimento nacional».

Proprietário angolano julgado por drogas

Prosseguiu no 3.º Juizo correccional da Boa Hora, presidido pelo juiz, dr. Cerqueira Vahia, durante o dia de ontem, o julgamento do abastado proprietário, José Luís Soares Franco Teixeira da Silva, de 24 anos, solteiro, natural de Luanda, incriminado por estar envolvido num caso de grogas. Este proprietário encontra-se preso sem admissão de caução, constando dos autos que a situação do preso deve-se ao facto de ser reincidente.

Durante o interrogatório, defendido pelo dr. Manuel Palma Carlos, este confirmou alguns factos, embora procurasse justificá-los de acordo com a articulação da contestação. As testemunhas de defesa inquiridas abandonaram o bom comportamento do réu, realçando a sua personalidade e a sua actividade desenvolvida em Angola. Devido ao adiantado da hora, os trabalhos foram interrompidos.

1001 VIAGENS de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
abreu — DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2

LINHAS DE FORÇA DA ECONOMIA PORTUGUESA
Observador NÚMERO ESPECIAL
176 PÁGINAS * 20$00 * Nº 117 * 11 de Maio 1973

Viagens apolo 73
CANÁRIAS
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 5.as Feiras de Julho a Setembro.
PREÇOS A PARTIR DE 2.770,00
Estadia em regime de pensão completa ou quarto com pequeno almoço. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.
MAIORCA
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 3.as e 5.as Feiras de Junho a Setembro.
PREÇOS A PARTIR DE 3.400,00
Estadia em regime de pensão completa. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.
TORREMOLINOS
8/15 DIAS
VIAGEM EM AUTOCARRO COM AR CONDICIONADO
Partidas todos os domingos de Junho a Setembro
PREÇOS A PARTIR DE 2.320,00
Estadia em regime de pensão completa.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

DL/ESTRANGEIRO

Acordo de paz no Líbano com os palestinianos

DAMASCO, 11 — (UPI-ANI) — O mediador egípcio Hassan Sabry El-Koly anunciou um acordo de paz, com sete cláusulas, que afirmou ter sido aceite na quarta-feira pelo Exército libanês e pelo movimento de guerrilheiros palestinianos.

Koly, que é enviado especial do presidente Anwar Sadat, revelou que o acordo estabelece:

— A formação de uma comissão conjunta «Suprema» de quatro pessoas.

— Nomeação de outras comissões conjuntas, equipadas com rádio para rapidez nas comunicações.

— Estabelecimento de uma linha «Quente» (telefónica) directa para emergências entre o comando do Exército e a direcção dos guerrilheiros. Esta linha ligará o escritório do coronel Mussa Karaan, vice-chefe do estado maior do Exército, ao escritório de Abu Zaim, comandante militar dos guerrilheiros.

— Suspensão de todos os ataques de aviação e de artilharia.

— Suspensão de todas as campanhas de propaganda.

— Continuação das tréguas.

— Manutenção das forças de ambos os lados à distância, para evitar atritos.

Koly revelou que o acordo foi alcançado numa reunião de três horas entre representantes do Exército e dos guerrilheiros, realizada na quarta-feira na embaixada do Egipto em Beirute.

Koly chegou na terça-feira a Damasco, depois de passar alguns dias em Beirute, tentando delinear um acordo de paz entre os dois lados.

Ontem, foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sírio, Abdel Halim Kadam, e logo a seguir afirmou:

«Existe completo acordo em consideração que a actual crise entre o Líbano e a resistência Palestiniana deve terminar o mais depressa possível e que nos devemos devotar a batalha do destino» (contra Israel).

Na opinião do Egipto — concluiu — tanto o movimento de resistência como a soberania do Líbano devem ser salvaguardados.

ENCONTRO NO CAIRO SADAT-SELASSIÉ

CAIRO, 11 — (R.) — O presidente Anwar Sadat e o imperador Hailé Selassié da Etiópia realizam hoje nesta capital conversações importantes sobre a tensa situação no Médio Oriente, problemas africanos e relações bilaterais.

O soberano, de 81 anos, deve chegar à tarde ao Cairo para uma visita de um dia durante a sua viagem a Londres, onde permanecerá, a título particular, dois dias.

O imperador projecta seguir de avião para Washington em 14 de Maio, a fim de se encontrar com o presidente Nixon.

O imperador e o presidente Sadat encontram-se após um período de relações pouco amistosas. Notícias da Imprensa do Cairo afirmaram que a Etiópia tinha dado a Israel facilidades militares no Mar Vermelho, enquanto Adis Abeba desmentiu essas notícias e o soberano enviou no mês passado a esta capital o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hailé Menie, a fim de corroborar o desmentido.

As relações entre os dois países melhoraram a seguir a uma declaração feita recentemente pelo imperador de que os árabes tinham razão ao rejeitar negociações com Israel, que ocupa os seus territórios.

Momento exacto em que o dominicano Ricardo Espinal mantinha como refém a secretária da Educação, Altagracia Bautista de Suarez, perante a surpresa dos colegas. Após alguns minutos de luta, Espinal acabou por ser dominado por elementos dos serviços de segurança e por alguns funcionários. Espinal tem 34 anos e foi durante algum tempo empregado no Ministério da Educação da República Dominicana, sendo mais tarde transferido para a embaixada daquele país na Holanda. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Armadilha mortal na Irlanda do Norte

BELFAST, 11 (UPI/ANI) — Oficiais do Exército inglês anunciaram que um voluntário do clandestino Exército Republicano Irlandês morreu vítima da explosão das bombas com as quais procurava montar uma armadilha aos soldados ingleses, perto da fronteira com a República da Irlanda.

Com efeito, os soldados descobriram, no condado de Fermanagh, um corpo muito mutilado junto a três crateras, perto da localidade de Rosslea, junto à fronteira.

O corpo foi localizado por um helicóptero depois de os habitantes da zona terem comunicado a ocorrência de uma explosão. Receando uma armadilha, as patrulhas terrestres só se aproximaram passadas cinco horas.

Um informador do Exército salientou que, entre as crateras e a fronteira, os peritos descobriram duas minas por explodir, bem como fios de detonador, que seguiam até à linha de demarcação. E fizeram explodir as minas sem qualquer perigo.

O informador acrescentou que o Ira procurava estabelecer outra armadilha semelhante à que no sábado matou três soldados, perto de Crossmaglen.

Com a morte do jovem do IRA, e com o homicídio de um membro do regimento de defesa do Ulster, eleva-se a 786 o número de mortos causado pela violência entre católicos, protestantes e forças de segurança na Irlanda do Norte, em quase quatro anos.

Ratificado o pacto inter alemão

BONN, Maio 11 — (R) — O Bundestag (Câmara Baixa) alemão ocidental votou hoje a favor da ratificação do histórico tratado de boa vizinhança de Bonn com a república Democrática Alemã, que abrirá o caminho para ambos os Estados alemães entrarem para as Nações Unidas.

O pacto foi ratificado por 268 contra 217 votos.

Assaltante despedaçado pela sua própria bomba

KERONA (ONTÁRIO), 11 — (R) — Um assaltante ficou reduzido a pedaços ao explodir a bomba que levava consigo quando abandonava um banco desta cidade, onde mantivera ontem como refém o gerente durante mais de uma hora.

Um polícia à paisana, destacado para guiar o camião de fuga que o bandido tinha exigido, ficou ferido em consequência da explosão. Foi transportado para um hospital e mais tarde anunciou-se ser satisfatório o seu estado.

As autoridades não puderam confirmar notícias de que o assaltante fora alvejado a tiro por um polícia antes da bomba deflagrar.

«É possível, mas não tenho a certeza», declarou o comandante da Polícia, Web Engstrom, a noite passada a um repórter.

A bomba, que se afirmou ser formada por seis cartuchos de dinamite, estava ligada por um arame a um detonador preso nos dentes do bandido, que avisou que a faria explodir se alguma coisa lhe acontecesse.

O gerente do banco, Al Reid, que ficou como refém com o assaltante dentro do estabelecimento bancário, enquanto decorriam telefonicamente negociações com a Polícia, ficou incólume.

Quando o bandido saíu do banco, após mais de uma hora de negociações, o guarda que o acompanhava transportava um saco grande cheio de dinheiro. A Polícia não revelou a soma, mas afirmou que era substancial.

Notas de Banco ficaram rasgadas e espalhadas por toda a rua devido à explosão, mas as autoridades julgam que a maior parte do dinheiro foi recuperado.

O estranho episódio começou quando o homem entrou no Canadian Imperial Bank of Commerce pouco depois das 16 horas, tirou uma carabina e uma metralhadora ligeira de um saco e ordenou que toda a gente, com excepção do gerente, abandonasse as instalações. Disparou dois tiros, um da cada arma, para dar a entender que não estava a brincar.

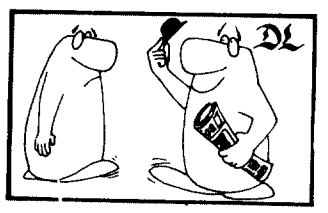
Saará espanhol: cimeira africana

NOUAKCHOTT, 11 (R.) — Os chefes de Estado da Argélia, Marrocos e Mauritânia encontrar-se-ão dentro de muito pouco tempo para discutir o Saará Espanhol, o território colonial que esteve a ser debatido numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros daqueles três países realizada nesta cidade — declararam ontem fontes bem informadas.

As referidas fontes, ligadas à conferência dos ministros dos Estrangeiros que ontem terminou, disseram que os espinhosos problemas» acerca do futuro desértico território, rico em fosfatos, haviam sido deixados para os chefes de Estado examinarem.

Um comunicado final sobre as conversações agora terminadas deverá ser tornado público hoje. A reunião começou na terça-feira e terminou na manhã de ontem.

Os presidentes Moktar Ould Daddah, da Mauritania, e Houari Boumedienne, da Argélia, e o rei Hassan, de Marrocos, concordaram, em Setembro de 1970, na coordenação dos seus esforços no sentido de acelerar a descolonização do Saará Espanhol, o qual tem fronteiras com os seus Estados.



Os astronautas do Skylab a quatro dias do lançamento

CABO KENNEDY, 11 — (R.) — Faltando apenas quatro dias antes de partirem da terra para uma viagem de 28 dias em órbita em redor do globo, os três astronautas do Skylab serão hoje submetidos a um exame médico geral para se ter a certeza de que são saudáveis para a sua missão às fronteiras do espaço.

O exame do comandante Pete Conrad, dr. Joseph Kerwin e Paul Weitz é muito mais importante nesta missão devido às muitas experiências médicas que serão feitas durante a missão para se saber até que ponto os homens se adaptam a condições de imponderabilidade durante demorados períodos de tempo.

Algumas das experiências efectuar-se-ão pelo dr. Kerwin quando se encontrar já em órbita.

Enquanto os astronautas se submetem ao exame médico no centro espacial de Johnson, em Houston, a contagem decrescente neste centro, onde dois foguetões se acham já nas suas rampas de lançamento, tem decorrido de uma forma extraordinária, sem a mínima dificuldade.

A primeira estação espacial dos Estados Unidos será lançada na segunda-feira e os astronautas partirão para a sua missão em órbita um dia depois.

TERMINADA A PONTE EUROPA-ASIA SOBRE O BÓSFORO

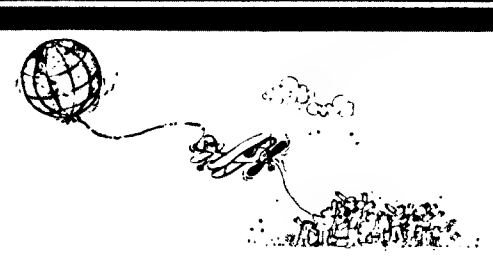
ISTAMBUL, 11 (R.) — Uma ligação rodoviária entre a Europa e a Asia, sobre o Bósforo, foi ontem completada com a colocação da secção final da ponte sobre o famoso rio que separa os dois continentes.

A quarta ponte suspensa mais comprida do mundo será inaugurada este Outono para coincidir com o jubileu das bodas de ouro da república Turca.

A ponte foi construída por um consórcio anglo-alemão ocidental, que principiou os trabalhos há três anos.

Com um arco principal de 1,074 metros e dois arcos laterais de sustentação, respectivamente com 231 e 255 metros, a ponte tem uma rodovial, com seis faixas, colocadas 64 metros acima do nivel do Bósforo — uma altura suficiente para permitir que os maiores navios possam passar por debaixo dela.

A nova ponte é a parte principal de um sistema de cinturas de estradas e pontes detinado a eliminar a média de espera de 10 horas para os veículos pesados de longa distancia que formam tremendas bichas à espera de entrarem a bordo dos «ferry boats» para atravessarem o Bósforo.



VIAGENS FABULOSAS

A melhor selecção de viagens para as suas férias, em avião, autocarro ou cruzeiro.
Viagens com as vantagens que dão os nossos preços, e com a possibilidade de as pagar em prestações.
LONDRES — Viagens em avião. Ao seu alcance uma semana de estadia agora só por 2.990$00 e incluindo Escócia desde 4.820$00.
EUROPA EM AUTOCARRO — Os mais fabulosos itinerários nos melhores autocarros. SUÍÇA — ÁUSTRIA — ITÁLIA — LONDRES — PARIS — LOURDES — ANDORRA — ESPANHA — e outros destinos. Desde 1.750$00.
VIAGENS IT — Viaje individualmente com maior vantagem. CIDADES DA MODA — EUROPA TOURS — CASTILLA TOURS — SELECÇÃO DE VIAGENS 1973 — OUTROS IT CIDADES DA MODA — Viagens especiais (IT) às cidades mais cosmopolitas da Europa. PARIS — LONDRES — 4.990$00. Muitos outros itinerários.
Informações e Reservas:
Rua Rosa Araújo, 2 — Telefone — 536 971 — Lisboa

Meliá
na sua rota pelo mundo

DL/ESTRANGEIRO

NIXON E O CAMBOJA

Revolta sem precedentes dos republicanos

WASHINGTON, 11(R.) — O presidente Nixon, cuja posição foi seriamente abalada pelo caso Watergate, encontra-se hoje perante um revolta sem precedentes dos seus partidários no Congresso, onde ontem à noite foram aprovadas duas moções no sentido de se pôr termo aos bombardeamentos americanos no Camboja, cortando os fundos destinados a esse fim.

Por entre aclamações e aplausos, a Câmara dos Representantes manifestou-se ontem contra a política seguida pela administração republicana na Indochina ao aprovar duas emendas que cortam as verbas necessárias ao prosseguimento dos bombardeamentos.

Apesar dessas medidas legislativas deixarem ainda à administração campo de manobra para financiar os bombardeamentos através de outras verbas, elas constituem uma clara indicação de que em breve as duas câmaras do Congresso poderão adoptar medidas ainda mais rigorosas para pôr termo à intervenção americana na Indochina.

A defecção de republicanos e democráticos conservadores, que anteriormente se uniam para derrotar todas as moções contra a guerra apresentadas na Câmara dos Representantes, colocou o presidente Nixon perante a maior derrota sofrida até agora no Congresso durante um debate sobre política externa.

A votação de ontem à noite foi a primeira prova de força entre o presidente e o Congresso registada desde que rebentou o escândalo de Watergate, envolvendo a Casa Branca e forçando ao afastamento de vários dos mais íntimos colaboradores de Nixon.

Embora seja impossível determinar exactamente qual o grau de influência que a administração perdeu no Congresso devido ao caso Watergate, os observadores políticos estão de acordo em que a crise de credibilidade que a Casa Branca atravessa contribuiu para influenciar alguns congressistas que anteriormente teriam hesitado em votar contra a política do Governo.

No entanto, publicamente, os republicanos dissidentes não admitem ter-se deixado influenciar pelas suspeitas que pairam sobre a Casa Branca e dizem ter votado contra por pensarem que os bombardeamentos americanos no Camboja são ilegais, uma vez que não servem para proteger as vidas de soldados americanos ainda estacionados no Vietname do Sul e que os prisioneiros de guerra já foram libertados pelo Vietname do Norte.

Ao votar a lei de meios, a Câmara dos Representantes decidiu por 224 votos contra 172 que nenhuma verba dos 2800 milhões de dólares aprovados poderá ser desviada para operações militares no Camboja.

Cinquenta e três congressistas republicanos votaram contra a administração, ou seja mais 30 do que em moções anteriores contra a guerra nos últimos dois anos.

A lei foi mais tarde aprovada na generalidade por 284 votos contra 96 e segue agvra para o Senado, que deverá discuti-la na próxima semana.

BUNKER DEIXA SAIGÃO

SAIGÃO, 11 (UPI/ANI) — O embaixador norte-americano Ellworth Bunker deixou hoje o Vietname, no dia do seu septuagésimo nono aniversário e ao fim de seis anos de serviço em Saigão.

Bunker e a mulher, Carol Laise, embaixador dos Estados Unidos no Nepal, seguiram para Catmandu, depois de uma festa de despedida que reuniu uma centena de diplomatas e de jornalistas.

SIHANOUK EM DAKAR

DAKAR, 11 (F. P.) — O princípe Sihanouk, presidente do Governo de união nacional do Kampuchea, chegou ontem a esta cidade para uma visita oficial de quatro dias.

Sedar Senghor, presidente do Senegal, recebeu-o com todas as honras devidas a um chefe de Estado e saudou nele «o libertador que permitiu ao povo cambojano votar a aser livre».

O princípe Sihanouk reafirmou que recusa qualquer negociação «com o grupo de traidores instalados em Phnom Penh por uma potência estrangeira».

Novo recorde do ouro

LONDRES, 11 — (R) — O preço do ouro continua a subir no mercado de Londres, tendo atingido hoje novo recorde, com 96,30 dólares por onça.

Este preço representa um aumento de seis dólares desde o princípio da semana e reflecte o novo clima de insegurança que reina no mercado de divisas, onde o dólar voltou a ser submetido a pressões.

Os cambistas dizem que a crescente procura de ouro é de natureza especulativa e baseia-se na esperança de que o preço do metal suba ainda mais.

Recentemente o cambista londrino Samuel Montagu, no seu relatório anual, afirmava que o ouro poderá facilmente atingir os 100 dólares por onça.

Isabel Peron, mulher do político argentino, encontra-se em Pequim para preparares a visita do marido à China Popular. A sr.ª Peron foi já recebida pelo vice-ministro dos Negócios-Estrangeiros, Chia Kuan Hua, tendo a reunião sido considerada «amistosa e cordial». A Telefoto mostra a chegada ao aeroporto de Pequim da sra. Peron. (UPI/Telimprensa4dl0

CHINESES E VIETNAMITAS "DISCÍPULOS" DOS ESPANHOIS

PEQUIM, 11 — **(EFE-ANI)** Chang Wen Chin, vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, declarou em conversa com os jornalistas espanhóis que se encontram em Pequim: «Nós, como os vietnamitas, somos discípulos militares dos espanhois».

O vice-ministro, extremamente gentil disse também aos jornalistas espanhóis que dentro de poucos dias será conhecido o nome do embaixador chinês em Madrid.

«A Espanha como a China, é um país de cultura milenária, um país muito antigo e de grandes méritos. Por isso existem amplas perspectivas para o desenvolvimento das nossas relações. Além disso, o povo espanhol é trabalhador, inteligente e amante da liberdade. Napoleão — recordou o vice-ministro — estabeleceu a sua hegemonia em toda a Europa, mas o seu declínio começou com o desenvolvimento das guerrilhas, inventadas pelos espanhois».

Reacção cautelosa da NATO à nova Carta do Atlântico

BRUXELAS, 11 — (R) — Os embaixadores dos países da NATO reagiram ontem cautelosamente ao apelo da administração Nixon para uma nova carta do Atlântico que oriente as relações de defesa entre a Europa e os Estados Unidos.

Fontes bem informadas disseram que os embaixadores reuniram-se em Bruxelas, numa sessão informal, para discutirem a resposta da Aliança Atlântica a dar ao apelo norte americano feito pelo conselho presidencial, Henry Kissinger, no mês passado, para uma nova e profunda avaliação das relações entre a Europa e a América que levará à instituição de uma nova carta do Atlântico.

Os embaixadores reagiram favoravelmente à ideia de intensidicarem contactos entre as duas partes, contactos destinados a adaptarem as suas relações a necessidade de um mundo sempre em evolução, mas mostrando-se mais cautelosos nas suas opiniões a respeito da necessidade e oportunidade para uma nova carta do Atlântico.

Os embaixadores, segundo se espera, devem reunir de novo informalmente para debaterem a ideia da nova carta atlântica e possivelmente realizarão, também, mais tarde, uma sessão formal do Conselho da NATO.

Uma crise de papel ameaça a Imprensa

LONDRES, 11 — (EFE-ANI) — Os jornalistas de todo o mundo estão ameaçados por uma crise semelhante áquela com que deparam os automobilistas, que têm de fazer frente à crescente escassez de petróleo e, consequentemente, ao contínuo encarecimento da gasolina. A procura de papel de Imprensa regista actualmente um incremento sem paralelo, porque os jornais estão em época de ressurgimento e, ao mesmo tempo, muitas fábricas de papel encerram as portas.

Na Inglaterra foi dado o alarme e criou-se uma comissão especial só para fazer frente à crise, que motivou um debate na Câmara dos Comuns, onde se declarou existirem jornais que deixam de se publicar no dia 3 de Junho se persistir a situação actual de escassez de papel.

Ao fim de alguns anos, durante os quais a indústria do papel sofreu as consequências do desaparecimento de jornais, a diminuição das tiragens e o incremento das tarifas aduaneiras, o pêndulo oscilou até ao extremo oposto e os jornais de todo o mundo mostram-se vorazes, mas as suas necessidades de papel não podem ser satisfeitas.

Simultaneamente, outros factores contribuiram para esta situação de crise em diversas regiões do mundo e em alguns países, especialmente na América Latina, alguns editores estão dispostos a pagar elevado preço no mercado negro para conseguir a matéria-prima vital.

Nas Ilhas britânicas a situação é particularmente crítica, porque uma empresa anunciou em Abril o encerramento da sua fábrica de papel, a terceira da Inglaterra. Tal encerramento afecta muitos jornais ingleses e diversos de outros países.

CALEIDOSCÓPIO

DOCUMENTOS DO PENTÁGONO — O juíz Matt Bryne adiou por mais um dia a decisão de anular todas as acusações contra Daniel Ellsberg e Anthony Russo Junior, que estão a ser julgados em Los angeles pela divulgação de documentos do Pentágono. Depois de cinco meses de julgamento previa-se que o caso fosse encerrado devido a um relatório do FBI ter revelado que os telefones de Daniel Ellsberg haviam estado vigiados, facto que foi mantido secreto durante todo o julgamento. Bryne ordenou que tanto a acusação como a defesa proferissem hoje novas alegações sobre a possibilidade de anular o processo, tendo em conta a revelação de que os telefones de Ellsberg haviam estado sob escuta em 1969 e em 1970. (UPI e ANI).

TUPAMARA DETIDA — Foi detida a tupamara Katia Engler, que servia de anzol em operações destinadas a conseguir automóveis para os golpes da organização terrorista uruguaia. Katia fazia sinais aos automobilistas, que não duvidavam em deter o veículo. Imediatamente eram assaltados e, enquanto o carro servia para um golpe, Katia e outros guerrilheiros vigiavam o condutor. A detida é irmã de Willy Engler Golovchenko, número dois do movimento tupamaro, e de Walter Francisco Golovchenko, o médico que efectuou a intervenção de cirurgia estética que alterou o rosto de Raúl Sendic. (EFE e ANI).

CAFÉ: ATRITO — O problema da comercialização mundial do café constituirá o tema principal a tratar durante a visita ao Brasil, de 19 a 21 deste mês, do secretário de Estado norte-americano, William Rogers — soube-se em círculos fidedignos de Brasília. As relações entre o Brasil e os Estados Unidos, excelentes em diversos aspectos, têm no café um ponto de atrito. O cancelamento do acordo internacional do Café foi patrocinado pelo Brasil, primeiro produtor mundial. E os Estados Unidos tentaram que tal acordo se mantivesse em vigor. (ANI)).

CHILE: CONTROLE MILITAR — O Governo chileno colocou a noite passada uma segunda província sob controle militar, a seguir a recontros entre a Polícia e operários em greve de uma mina de cobre próximo de Santiago. O informador do Ministério do interior, Daniel Vergara, declarou que toda a província de O'Higgins, onde os operários da gigantesca mina de cobre El Teniente se encontram em greve há três semanas, passaria a ser controlada pelo exército como zona de emergência. A cidade e a província de Santiago encontram-se sob controle militar desde que o Governo da Esquerda declarou a semana passada um estado de emergência depois de se terem registado recontros entre manifestantes pró e contra o Governo. Em consequência da luta morreram duas pessoas e 13 ficaram feridas. (R).

PETRÓLEO: DIAS DECISIVOS — Os próximos dez dias devem ser decisivos para a guerra de preços entre os produtos de petróleo do Médio Oriente e nove grandes empresas ocidentais — anuncia-se em Tripoli. O ministro líbio do Petróleo, Izzedin Al Mabruk, está a trabalhar sob a condução do coronel Muammar Gaddafi na negociação de um acordo que possa convir tanto aos produtores como às empresas do Ocidente. E já disse que os produtores e encontram «firmemente decididos» a fazer valer os seus direitos. Segundo Mabruk, a organização dos países produtores, geralmente conhecida por OPEP, «está a ficar mais forte de dia para dia», com unidade de opiniões entre os Estados que a constituem, — Abu Dhabi, Arábia Saudita, Argélia, Iraque, Indonésia, Koweit, Katar, Líbia, Nigéria, Persia e Venezuela. (UPI e ANI).

COLISÃO DE COMBOIOS — Morreram, pelo menos, 12 pessoas e mais de 130 ficaram feridas quando um comboio de carga chocou às primeiras horas de hoje com um expresso de passageiros no centro da Formosa. A Polícia comunicou que 29 dos feridos se achavam em estado crítico, após duas carruagens do comboio de passageiros terem descarrilado. O desastre, um dos piores na Formosa nos últimos anos, ocorreu quando o expresso nocturno, com 14 carruagens, que seguia para o porto de Kaohsiung, no Sul, entrava na estação de Erhshui, no centro da Ilha. A Polícia informou que uma investigação preliminar revelara que o comboio de carga, que transportava contentores e seguia de Kaohsiung para Taipé, não parara, como se esperava, numa via lateral na estação. (R).

MATOU SETE — Um sul-coreano que pertencera ao Exército, Rah Gung Jong, matou sete pessoas e depois suicidou-se, com três tiros, quando 200 soldados e polícias cercaram a casa de chá em que se encontrava. O antigo soldado começou por matar um condutor de táxi e outra pessoa, antes de ocupar a casa de chá, em Chonju, onde abateu mais cinco indivíduos, incluindo uma rapariga. (UPI e ANI).

FORÇA DE CHOQUE — O primeiro ministro de Singapura, Lee Kuan Yew, sugeriu — numa conferência de Imprensa em Tóquio — que norte-americanos, australianos e europeus constituam uma força de choque, para garantir a neutralidade do Sueste Asiático e combater a presença naval russa na região. Yew pormenorizou que a sua ideia de uma força naval de choque inclui apoio aéreo, E declarou que tal plano tem o apoio da China, mas não dos Estados Unidos. (UPI e ANI).

DL/NACIONAL

MANHÃ NA PRAÇA...

"Os supermercados mataram o negócio"

Escassas centenas de compradores, número bastante exíguo para um mercado vasto, como o da Praça da Ribeira. Os preços, principalmente no relativo ao peixe e às hortaliças, oscilantes como sempre, e, em alguns casos diferentes de banca para banca, para o mesmo produto.

«Os supermercados mataram-nos o negócio» — diz-nos uma vendedeira, que acrescenta: **«Esta pescada aqui está desde segunda-feira e ainda não consegui vender sequer metade».**

«Isto é a pior ocupação que se pode ter» — exclama outra. — **«Quantas vezes não vendo as hortaliças a baixo dos preços por que as comprei, para não perder de todo?**

No entanto, a alegria parece reinar na Praça. Conversa-se, os fregueses vão chegando e **«sempre se vai vendendo alguma coisita, embora não seja como nos velhos tempos. Enfim, é a vida. Sabe?»** — segreda-nos uma simpática septuagenária, que **«desde os tempos de moça»**, não conhece outra profissão, a não ser a de vendedeira — **«Isto está mau. Muito mau mesmo»**.

Nas bancas, havia fartura de tudo. A carne aos preços da tabela; o gorás a 46$00 e 43$00 o quilo; a pescada entre 43$00 e 48$00; a sardinha, a 12$00; carapau grande a 8$00; chocos, miúdos a 38$00 e grandes a 25$00; a couve-flor a 10$00 cada; os grelos a 9$00 o molho; o nabo entre 1$00 e 2$00 cada; os pepinos a 12$00 o quilo; a fava a 3$00 e 3$50 o quilo; o tomate a 24$00 e 25$00; as cerejas a 13$00; os morangos entre 22$00 e 55$00; as bananas a 13$00; o ananás e o abacaxis a 32$00; e as laranjas a 12$00.

Incêndio em Algés: o estado dos feridos

Regressaram a casa depois de tratadas no Hospital de S José quatro das operárias feridas no incêndio que ontem deflagrou numa fábrica de cera instalada num prédio de habitação em Algés, Maria da Conceição Almeida Correia, de 19 anos, solteira, residente em Caxias, Manuela da Assunção Valente Lopes, de 21 anos, solteira, moradora na Quinta do Sequeiro, Laveiras, Carolina Rosa Paiva, de 14 anos, moradora no Bairro Branco, casa do Loureiro, na Parede e Ana Maria dos Santos Duarte, de 18 anos, moradora na Rua Cidade de Benguela, lote 239, r/c, tendo ficado internado na sala de observações do mesmo hospital por o seu estado ser considerado melindroso, Alberto Ricardo dos Santos, de 34 anos, morador no Alto da Boa Viagem.

A operária que morreu carbonizada, e cujo corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal, chama-se Maria Biscaia Alexandre, de 22 anos, casada, residente numa casa de madeira construída junto ao forte de Caxias, a qual teria caído na confusão da fuga, segundo afirmam algumas companheiras de trabalho, mas naquela ocasião cada qual tratou de pensar em si, só voltando a lembrarem-se da infeliz quando os bombeiros deram com o cadáver.

Os prejuízos, que estão cobertos pelo seguro, foram avaliados pelo proprietário em cerca de 700 contos.

Atropelamento mortal

COVILHÃ — Devido às lesões sofridas, faleceu ao dar entrada no hospital desta cidade, o cauteleiro Francisco Cruezinho, de 60 anos, que foi atropelado por um automóvel conduzido por José Maria Fernandes Bento, industrial de lanifícios. A vítima, deixa viúva a sr.ª Francisca de Almeida Fazendeiro Cruezinho.

LEIA
motor

LEILÃO DE PINTURA NA DINASTIA

Na Galeria Dinastia, efectua-se hoje, às 21 horas, um leilão de pinturas que inclui obras de artistas conhecidos. Entre eles, destaca-se um desenho aguarelado de Mria Helena Vieira da Silva, datado de 1948. A este juntam-se outros, como um pequeno retrato de senhora, assinado por Columbano, e ainda entre outros, obras de Abel Manta, Alberto de Sousa, Alfredo de Morais, Almada (dois pequeninos desenhos de uma fase quase incipiente), Amadeu de Souza-Cardoso, António Carneiro e António Ramalho, António Sand, António Soares (um delicado guache e dois preciosos desenhos), Avelino Cunhal e Bernardo Marques, Carlos Botelho, Carlos Reis (estudo para a decoração da Assembleia Nacional), Celestino Alves, Dordio Gomes, Eduardo Nery, Emérico Nunes, Falcão Trigoso, Fernand Léger, Francis Smith, Francisco Valença, João Vaz, Barradas, Pomar, Resende, D'Assumpção, Malangatana, Manuel Bentes, Cargaleiro, Cesariny, Mário Eloy, Marques de Oliveira, Menez, Milly Possoz, Roque Gameiro, Sarah Afonso, Sónia Delaunay, Sousa Pinto, Stuart e Tomaz d'Anunciação.

Semana do cinema brasileiro

ENTRADAS GRATUITAS DE DOMINGO ATÉ DIA 18

Acontecimento inédito na exibição cinematográfica portuguesa: uma empresa, aparentemente desligada do meio cinematográfico, promove uma **Semana de Cinema Brasileiro**, com entradas gratuítas, integrando-se assim numa Semana do Brasil, que procura, de alguma forma, associar-se aos acontecimentos oficiais e para oficiais que rodeiam a viagem do presidente da República do Brasil a Portugal.

Assim, promovida pelos Supermercados Pão de Açúcar, irá decorrer em Lisboa, na sala do cinema Império (e numa das tardes no Estúdio), uma **Semana de Cinema Brasileiro**, que se iniciará domingo, à noite, com a apresentação, em ante-estreia (entrada por convite), do filme de Roberto Santos, **A Hora e a Vez de Augusto Matraca**, segundo romance de João Guimarães Rosa.

O restante programa cujas senhas de entrada são distribuídas nas diversas lojas Pão de Açúcar, é constituído por:

Dia 14 (cinema Império: 18,30h): **A Grande Cidade**, de Carlos Diegues; dia 15 (cinema Império: 18,30h): **Vidas Secas**, de Nelson Pereira dos Santos; dia 16 (cinema Estúdio: 18,30h): **António das Mortes**, de Glauber Rocha; dia 17 (cinema Império: 18,30h): **Os Cafajestes**, de Ruy Guerra. Finalmente, dia 18 (cinema Império: 18,30h): **A Falecida**, de Leon Hirszman.

Resta acrescentar que para acompanhar este festival, os promotores organizaram um excelente programa que será distribuído gratuitamente a todos os espectadores interessados. Saliente-se ainda que, quatro das seis películas projectadas (portanto todas, com excepção de **Vidas Secas** e **António das Mortes**), não se encontram em exibição comercial no nosso País, tendo para o efeito sido cedidas para uma única sessão pela embaixada do Brasil.

A ORGANIZAÇÃO DA ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A definição dos serviços e quadros de pessoal do Instituto de Acção Social Escolar, criado pelo Decreto-Lei 178/71, bem como outras disposições complementares do regime administrativo e financeiro, vêm estabelecidas em novo diploma emanado do Ministério da Educação Nacional e publicado no «Diário do Governo» de hoje.

Segundo o Decreto-Lei 223/73, o Instituto de Acção Social Escolar tem como órgãos o presidente, o conselho geral e o conselho administrativo e compreende quatro direcções de serviços de Estudos e Programação de Acção Social, de Apoio ao Estudante e Médico-Pedagógicos, duas repartições (do Património e Finanças e Administrativa) e delegações. Passa a funcionar no Instituto o Fundo Nacional de Seguro Escolar (designação que substitui a de Fundo Permanente de Seguros Escolares), que se destina a garantir, em regime de mutualidade, a actividade seguradora e respectiva cobertura financeira, nas diversas modalidades de seguro aplicáveis ao estudante.

De importância directa para o aluno são também as disposições do artigo 12.º, que determina a competência da Direcção dos Serviços de Apoio ao Estudante para: a criação e manutenção das infra-estruturas dos serviços de apoio ao estudante em geral; a definição das condições de acesso dos estudantes aos benefícios daqueles serviços; o financiamento, quando necessário, dos mesmos serviços para permitir a fixação de preços acessíveis à generalidade dos estudantes; e o apoio individual aos estudantes carecidos dos recursos económicos necessários ao prosseguimento dos estudos.

O diploma estabelece que constituem encargos do Instituto, entre outros: a concessão de subsídios a estabelecimentos de ensino, a residências de estudantes ou a entidades públicas ou privadas que prossigam finalidades de acção social escolar e de bolsas de estudo, subsídios ou empréstimos a estudantes.

Para assegurar o cumprimento dos fins do Instituto, existirá em cada estabelecimento de ensino preparatório, secundário e médio um núcleo de acção social escolar, sob a responsabilidade do director.

No banco dos réus por abuso de liberdade de imprensa

Está a ser julgado no Tribunal do Barreiro, por alegado abuso de liberdade de Imprensa, o administrador do «Jornal do Barriro», sr. Orlando da Silva Cavaco, sendo autor o dr. Luís Maria Estavão Cabrita, médico naquela vila fabril. A sessão de ontem, presidida pelo juíz dr. Cardoso Basto foi preenchida pelo depoimento da testemunha D. Ilda da Graça Jesus Pires Pacheco, profissional de enfermagem, sentando-se na bancada da acusação o dr. Alves Pereira e na da defesa o dr. Costa Júlio.

O julgamento é interrompido durante o mês de Maio, para recomeçar a 7 de Junho, com a próxima audiência marcada para as 15 horas daquele dia.

Os exames do ensino básico

Continuação da pag. 1

tanto para os cursos normais como supletivos e adultos.

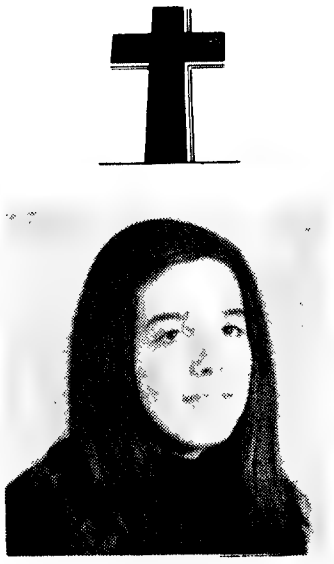
ENSINO PRIMÁRIO

Do texto do despacho do secretário de Estado da Informação e Cultura relativo ao Ensino Primário, extraímos as determinações de interesse geral:

«A realização das passagens de classe, no corrente ano lectivo, terão lugar de 15 a 19 de Junho, devendo as respectivas propostas ser enviadas de 10 a 14 do mesmo mês.

Os exames do ciclo elementar (4.ª classe) do Ensino Primário de menores serão iniciados, no corrente ano lectivo, em 20 de Junho e terminarão em 5 de Julho. Para esse efeito, o prazo da entrega das propostas de exame da 4.ª classe decorrerá de 15 a 25 de Maio.

No presente ano lectivo, os exames do ciclo complementar do Ensino Primário (6.ª classe) decorrerão de 6 a 14 de Julho, devendo as respectivas propostas de exame ser enviadas às Direcções Escolares de 4 a 9 de Junho».



ISA LOURO VILLANUEVA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Margarida Villanueva Alvarez e Juan Ezequiel Louro Villanueva participam que serão celebradas missas, amanhã, dia 12, pelas 9 horas, na Igreja de Arroios, em Lisboa, e no dia 15, pelas 18 horas, na Igreja de N.ª S.ª da Piedade, em Santarém, pelo eterno descanso de sua filha e irmã. Desde já agradecem reconhecidos a todas as pessoas, clientes e amigos que se dignarem assistir ao piedoso acto e bem assim a todas aquelas que os acompanharam quando do doloroso transe, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, para todos o seu eterno agradecimento.

Um morto e quatro feridos

PORTO, 11 — Ao princípio da madrugada, no lugar da Carrapata, Pedraça (Cabeceiras de Basto) deu-se violento embate entre um automóvel e uma camioneta de carga, conduzidos, respectivamente, pelos srs. José Domingos Galante e Virgílio Albano Pereira.

Seguiam no automóvel mais quatro pessoas, uma das quais o sr. Manuel Ribeiro da Slva, de 30 anos, casado, de Fermentelos (Guimarães), que foi transportado para o Hospital de Cabeceiras de Basto, onde faleceu pouco depois.

Mais tarde, o condutor do automóvel e um dos passageiros, vieram para o Porto, para o Hspital de São Jão.

ESQUENTADORES franceses
E.L.M.
água quente barata!
Agora com DISPROGAZ
(patenteado)

Oh papá eu quero sentar-me confortàvelmente em casa!
KOL O MAIOR CENTRO DE MAPLES
KOL THE BIGEST MAPLE'S CENTER
KOL LE PLUS GRAND CENTRE DE MAPLES
KOL GRÖSSTES POLSTERMÖBEL ZENTRUM
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-R/C E 1º LISBOA
JUNTO A PRAÇA DE ESPANHA
FACIL ESTACIONAMENTO

DL/GERAL

RALLYE DE MARROCOS

Continua o domínio da Alpine com Darniche no comando

MARRAQUECHE, 11 — **(por Augusto Vilela, enviado especial do DL)** — Os Alpine continuam a ser os grandes favoritos do Rally Internacional de Marrocos. Depois de uma etape inicial fulgurante, em que se revelaram as viaturas mais rápidas sobre as incríveis pistas das montanhas e dos desertos, caminhos quase irreconhecíveis, cheios de pedras e buracos, numa paisagem insólita que lembra certas zonas lunares.

Darniche foi o primeiro a chegar ao controle de Marraqueche e ocupava a posição de «leader» com uma vantagem de 16m e 09s sobre Jean François Piot que foi, sem dúvida, a grande figura desta etapa colocou o seu Renault 12 Gordini, em segundo lugar no final da étapa Fez-Marraqueche.

Entretanto, Jean Luc Therier, que se encontrava em segundo, teve uma avaria (fuso de uma roda partido) o que fez perder mais de 15 minutos e baixar para o 13.º lugar.

Esta avaria deu origem a um incidente que, por pouco, o levava à desclassificação. Ao ter conhecimento que se encontrava em dificuldades, um carro da sua assistência, entrou no percurso do troço cronometrado, em sentido contrário, com o objectivo de lhe prestau auxílio. Esse facto foi observado por diversos elementos ligados a outras marcas e acabou por dar origem a uma reunião de comissários para discutir se o piloto devia (ou não) ser desclassificado. Os responsáveis da marca francesa afirmaram que Therier e o seu «co-equipier» repararam a avaria sozinhos, sem a ajuda de ninguém. **«Porque, de resto** (salientou Cheinisse director de competições da Renault), **eles tinham treinado essa e outras operações mecânicas para as emergências que surgissem.»**

Da reunião de comissários resultou não a desclassificação de Therder mas um aditamento, informado os concorrentes de que era expressamente proibido, às equipas de assistência, entrarem dentro dos troços cronometrados.

Pelo que nos tem sido dado ver, até agora, apenas problemas mecânicos graves poderão retirar à Alpine as possibilidades de mais uma vitória. Nicholas encontra-se em terceiro lugar, com mais seis minutos que Piot, mas a estratégia da Alpine desenvolveu-se no sentido de ter sempre uma viatura na frente (a obrigar os outros a andar depressa) e outra em condições de atacar a qualquer momento. Nesse caso, é Nicholas o homem que espera a sua oportunidade e não estranharíamos que sucedesse algo semelhante ao que ocorreu no «TAP»: Darniche a destroçar adversários, Therier a vencer.

Se a primeira etapa apenas tinha como interesse principal o escalonamento das posições para a partida da segunda etapa, esta era já duríssima e incluia um troço cronometrado de 205 quilómetros em que os concorrentes chegavam a atingir altitudes superiores a 2.000 metros.

Na primeira etapa abandonaram 12 equipas entre as quais se encontravam Makine, em Peugeot 504 (embraiagem); Romãozinho, em Citroën GS (transmissão); Hovel, em Lancia 1300 (despiste) Bertrand, em Simca 1000 Rallye.

A desistência de Romãozinho deve-se, como já foi noticiado ao facto de se ter soltado a transmissão do seu carro. **«Ou porque estivessem soltos ou porque se desapertaram os parafusos que fixam a transmissão, saltaram e de repente quando ia numa recta a mais de 140 quilómetros à hora, ouvi um barulho e verifiquei que o carro não andava. A minha assistência, que se encontrava a 160 quilómetros de distância, ainda veio ajudar-me, mas foram necessárias duas horas para a reparação, o que me colocou fora de prova. Foi pena, porque o carro está aqui em perfeitas condições e eu estava a fazer bons tempos. Foi apenas um problema absolutamente anormal. Agora, vou seguir o resto do rallye, para testar o carro.»**

A Citroën conta no entanto com a maioria dos seus carros em prova, mas um dos pilotos sobre o qual recai maior favoritismo (Deschazeaux) perdeu muito tempo a reparar uma avaria, baixando para o 14.º lugar. Deschazeaux fez o quarto melhor tempo no troço de Rich (205 quilómetros) e é possível que possa recuperar ainda vários lugares. No entanto, está completamente fora do seu alcance qualquer hipótese de vitória, a menos que surjam numerosos incidentes aos homens da frente.

Apesar do favoritismo da Alpine, a luta de marcas promete tornar-se acesa, pois encontram-se ainda em prova, quase todas as figuras de primeiro plano. A Citroën, conta com Neyrt, Ponnelle e Bochnicek, respectivamente em quarto, oitavo e décimo primeiro. A Fiat, ocupa o quinto e sétimo lugares, por intermédio de Waldegaard e Aatonen; por sua vez a Peugeot tem o sexto, o nono e o décimo, com Nikkolas, Constern e Guichet, respectivamente. A luta por equipas será portanto tão discutida, como a do primeiro lugar individual.

O queniano Metha, vencedor do East African Safari deste ano, que alinha num Datsun 240 Z, e é uma das grandes atracções da prova, ocupava no final da segunda etapa, o 12.º lugar. Declarou-nos que tivera diversos problemas de mecânica, embora de pouca importância, mas que lhe fizeram perder muito tempo. Mas, de qualquer maneira, nunca poderia vencer este rallye. A poeira, é um dos seus maiores obstáculos. Em todo o caso, espera melhorar bastante, na etapa de hoje.

À chegada a Marraqueche (como de resto em todos os finais de etapa), os concorrentes dispoêm de uma hora para assistência, antes da entrada dos carros em parque fechado. Na Alpine, alguns minutos são bastante para substituir suspensões completas e outros elementos mecânicos. De um modo geral, tudo quanto seja susceptível de se encontrar afectado, é substituído. Esta é uma das grandes vantagens da marca francesa. Enquanto lhe bastam alguns minutos para o seu mecânico reconstruir totalmente a viatura, as outras marcas requerem longo tempo para idênticas operações, pois os seus orgãos mecânicos, são de mais difícil acesso.

A etapa de hoje (Marraqueche-Marraqueche) no total de 915 quilómetros, inclui três provas especiais de classificação: uma de 87 quilómetros, outra de 200 e uma terceira de 92.

As duas primeiras são bastante selectivas do ponto de vista de pilotagem. A última é a mais rápida de todo o rallye, e os carros podem atingir aí, a sua velocidade máxima de ponta.

Para classificar, subsistirá a resistência do material, porque a condução é aqui factor pouco relevante. Trata-se de andar quase em linha recta. Este é, de resto, um dos pontos mais controversos, apresentados por alguns pilotos, que são da opinião de que o rallye exige muito mais a resistência das máquinas do que à capacidade do piloto.

A partida para a terceira etapa foi dada esta manhã às 6 horas, com intervalos de quatro minutos entre cada concorrente, para evitar que sejam muito afectados pela poeira.

A classificação dos dez primeiros era a seguinte, à partida de Marraqueche: 1.º, Darniche, Alpine), 6h. 56m. 19s.; 2.º, Piot (Renault 8 Gordine), 7h. 12m. 28s.; 3.º, Nicolas (Alpine) 7h. 13m. e 33s.; 4.º, Neyret (Citroën) 7h. 15m. 32s.; 5.º, Waldegaard (Fiat) 7h. 20m. e 51s.; 6.º, Nikkolas (Peugeut) 7h. 31m. e 0s.; 8.º, Ponnelle (Citroën) 7h. 31m. e 58s.; 9.º Constent (Peugeot), 7h. 34m. e 35s.; 10.º, Guichet (Peugeot) 7h. 35m. e 19s.

MISSÃO À DINAMARCA

Partiu hoje para Copenhaga uma missão constituída por representantes de várias empresas do sector de fabrico de móveis, que ali se deslocam para estabelecimento de contactos com o mercado escandinavo. Trata-se de uma ocasião propícia já que ali decorre a mais importante feira dinamarquesa de mobiliário, a «Scandinavian Furniture Fair». Esta viagem integra-se no plano de actividades do Fundo de Fomento de Exportação, para o corrente ano.

Fiscalização sindical do trabalho

Por iniciativa da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, decorreu na Covilhã uma reunião de dois dias em que participaram representantes dos empregados de escritório de Beja, Castelo Branco, Funchal, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal. Um comunicado da Federação faz o balanço das questões discutidas e conclusões desta importante reunião sindical:

«Aos Sindicatos devem ser reconhecidos poderes de fiscalização com vista à detecção e denúncia de anomalias na aplicação da regulamentação laboral, concluiram os Sindicatos dos Profissionais de Escritório do Sul reunidos, na Covilhã, com a Direcção da respectiva Federação no último fim-de-semana.

A situação da contratação colectiva, preocupação constante dos dirigentes sindicais, mereceu tratamento especial na reunião, tendo-se apreciado a situação de carência verificada em alguns sectores, qual o caso dos Armazenistas de Mercearias cujo contrato colectivo aguarda homologação ministerial. Melhor ritmo parece conhecer a regulamentação de ordenados mínimos para os profissionais de escritório não abrangidos por convenções colectivas. Segundo informação de Alvaro de Campos Marçal, representante da Federação Sul na Comissão Técnica de Revisão da Portaria de Ordenados Mínimos, terminaram os trabalhos desta Comissão, aguardando-se, pois, para breve, a publicação do diploma legal. Também se espera ainda para este mês a aprovação de novos estatutos dos empregados das instituições de previdência e de vários organismos corporativos, instrumentos que vêm beneficiar mais de 17.000 trabalhadores.

«A análise das consequências imediatas do recente Decreto-Lei n.º 36/73 sobre a possibilidade do dia de descanso semanal não coincidir com o Domingo motivou uma série de considerações nesta assembleia sindical.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/49422 para o estabelecimento na freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, de linha aérea a 15 kV, com o comprimento total de 649 metros (parte aérea com 645 metros e parte subterrânea com 4 metros) do apoio n.º 11 da linha para a Praia do Pintadinho ao posto de transformação do Parque de Campismo do Clube de Campismo de Lisboa em Presa dos Mouros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Maio de 1973.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

RETROSPECTIVA

DICIONÁRIO DOS REALIZADORES

BERGMAN
Dia 11/5
RUMO À FELICIDADE
com
MAJ-BRITT NILSSON
STIG OLIN
Realização de
INGMAR BERGMAN
Grupo D — 18 anos

BOORMAN
Dia 12/5
À QUEIMA ROUPA
(Point Blank)
com
LEE MARVIN
ANGIE DICKINSON
Realização de
JOHN BOORMAN
Colorido
Grupo D — 18 anos

Dia 18/5
DUELO NO PACÍFICO
(Hell In The Pacific)
com
LEE MARVIN
TOSHIRO MIFUNE
Realização de
JOHN BOORMAN
Colorido
Grupo D — 10 anos

BRESSON
Dia 19/5
O CARTEIRISTA
(Pickpocket)
com
MARTIN LASSALE
MARIKA GREEN
Realização de
ROBERT BRESSON
Adultos

Dia 25/5
AS 4 NOITES DE UM SONHADOR
(Les 4 Nuits D'un Rêveur)
com
ISABELLE WEINGARTEN
GUILLAUME DES FORÊTS
Realização de
ROBERT BRESSON
Colorido
Grupo D — 18 anos

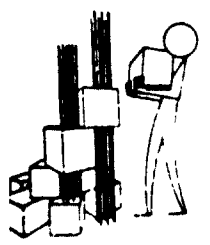
Dia 26/5
UMA MULHER MEIGA
(Une Femme Douce)
com
DOMINIQUE SANDA
GUY SRANGIN
Realização de
ROBERT BRESSON
Colorido
Adultos

LONDRES

SESSÕES DA MEIA-NOITE

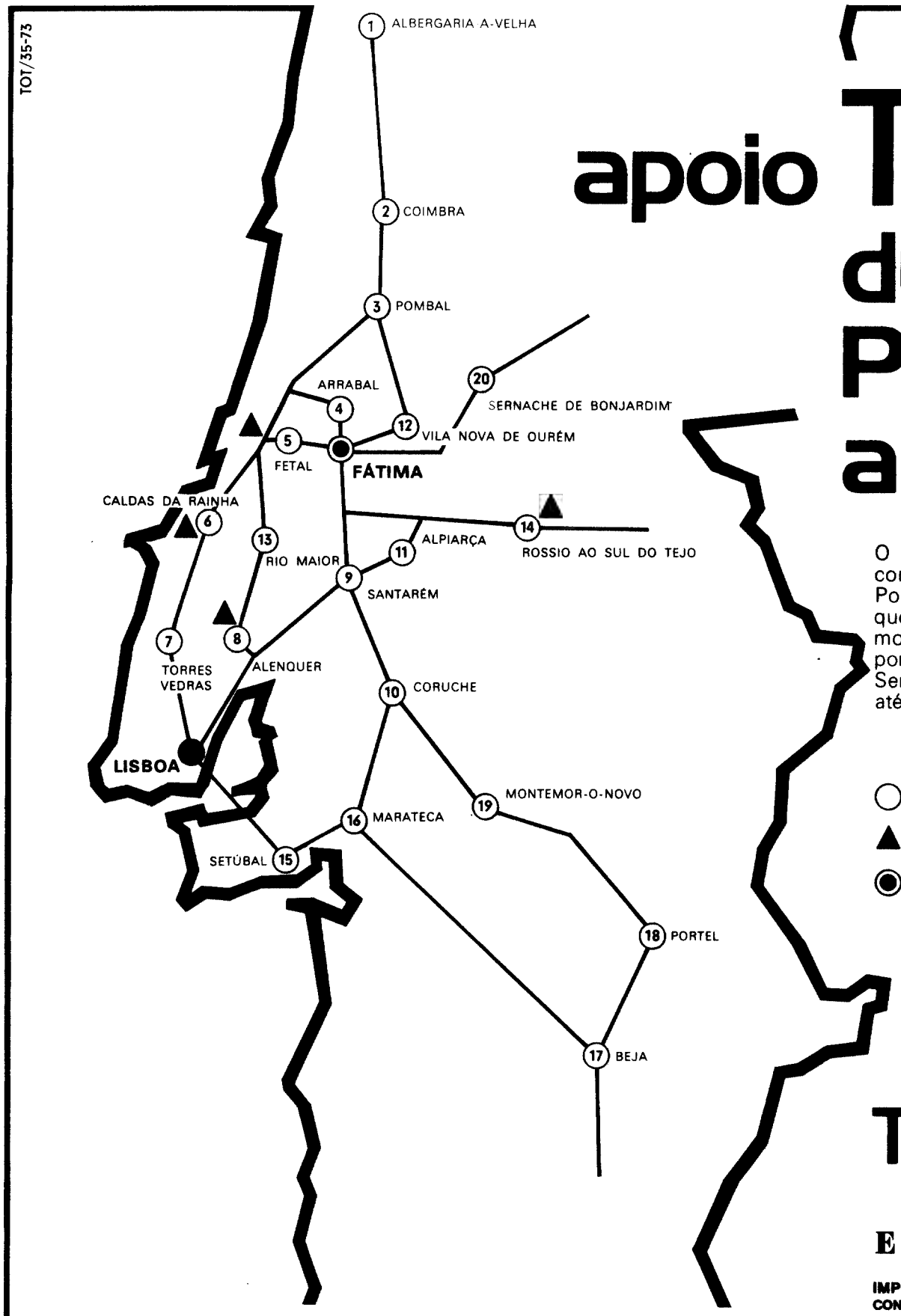
boutique
Lunatic
Lisboa-rua das chagas, 25 • tel.: 32 85 78

PANORÂMICA DESLUMBRANTE
ANDARES
NUM IMPONENTE EDIFÍCIO — LOCALIZAÇÃO ÚNICA
7 CASAS — GRANDE SALÃO
BONS ACABAMENTOS
AR CONDICIONADO AMANA
N. B. — Imóveis de n/ construção
construções
Silva Caita, Lda
NA AVENIDA DAS DESCOBERTAS
LOTE 1512 Telef. 61 21 78 RESTELO



Carlos da Silva Campino

Mulher, Pais, Sogros, Tios e demais família, na impossibilidade de o fazerem directamente vêm manifestar a todos os amigos e companheiros o seu profundo agradecimento pelas imensas provas de grande amizade que nos têm dedicado, ajudando-nos deste modo a suportar a imensa dor que nos atinge.



apoio TOYOTA durante a Peregrinação a FÁTIMA

O bem-estar e a comodidade dos nossos clientes constituem preocupação permanente da TOYOTA. Por isso, em estreita colaboração com as entidades que regulam a circulação rodoviária, montámos um serviço especial de assistência por ocasião da grande peregrinação nacional a Fátima. Serviço que funcionará desde as 9 horas do dia 12 até às 24 horas do dia 13.

○ **APOIO**

▲ **PRONTO-SOCORRO**

◉ **PARQUEAMENTO PRIVATIVO**

TOYOTA

veio para ficar

E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

REDE DE APOIO E ASSISTÊNCIA TOYOTA

(1) **ALBERGARIA-A-VELHA**
Na E. N. 1, ao Km 248, 300 (posto de gasolina SACOR — Tel. 5 22 03)

(2) **COIMBRA**
Na E. N. 1, ao Km 188,100 (posto de gasolina MOBIL, em Santa Clara — Tel. 2 39 07)

(3) **POMBAL**
Na E. N. 1, ao Km 152 (posto de gasolina MOBIL — Tel. 2 23 83)

(4) **SÍTIO DOS CARDOSOS — ARRABAL**
Na E. N. 113, ao Km 8,360, entre Leiria e Vila Nova de Ourém (posto de gasolina SHELL — Tel. 9 44 45)

(5) **ALTO DO REGUENGO DO FETAL**
Na E. N. 356, ao Km 21,500 entre Batalha e Fátima e no Parque da J. A. E.

(6) **CALDAS DA RAINHA**
Na E. N. 8, ao Km 92,030, na direcção de Alcobaça (posto de gasolina SONAP — Tel. 2 20 25)

(7) **TORRES VEDRAS**
Na E. N. 8 (Bombarral-Caldas da Rainha-Porto), ao Km 44,800 (posto de gasolina SACOR)

(8) **ALENQUER**
(Lugar das Marés) — Na E. N. 1, ao Km 48,400 (posto de gasolina SHELL — Tel. 7 91 33 — Abrigada)

(9) **SANTARÉM**
Av. António dos Santos, Lote C — Tel. 2 51 96

(10) **CORUCHE**
Rua Virgílio Pais do Amaral (Oficina Alpial) — Tel. 6 24 24

(11) **ALPIARÇA**
Na E. N. 118, que liga Alpiarça a Vila Franca de Xira e Alpiarça a Abrantes (Oficina Alpial — Rua José Relvas, 116 — Tel. 5 42 59)

(12) **VILA NOVA DE OURÉM**
Av. Nuno Álvares Pereira, Lote 6, na estrada que liga Tomar a Lisboa — Tel. 3 35 63

(13) **RIO MAIOR**
Na E. N. 1, ao Km 71,400 (posto de gasolina SACOR — Tel. 9 22 66)

(14) **ROSSIO AO SUL DO TEJO**
Na E. N. 2, ao Km 405,700 (Tel. 279)

(15) **SETÚBAL**
Na E. N. 10, ao Km 36,200 (posto de gasolina MOBIL — Tel. 2 66 71)

(16) **MARATECA**
Na E. N. 5, ao Km 31,250 (posto de gasolina SONAP — Tel. 4 22 38)

(17) **BEJA**
Na E. N. 121, ao Km 74,300 à saída para Lisboa (posto de gasolina SONAP — Tel. 2 42 21)

(18) **PORTEL**
Na E. N. 18, ao Km 321,650, à saída para Beja (posto de gasolina SONAP)

(19) **MONTEMOR-O-NOVO**
Na E. N. 2, ao Km 519,750, no cruzamento das estradas para Santarém e Lisboa (estação de serviço SHELL — Tel. 8 22 79)

(20) **SERNACHE DE BONJARDIM**
Na E. N. 238 (ligação para Tomar)

Recorte e guarde esta informação

DL/DESPORTOS

Eusébio: Homenagem a 1 de Agosto

Eusébio começou ontem à tarde a trabalhar com vista à sua festa de homenagem, prevista para o dia 1 de Agosto: em reunião com Fernando Neves, chefe do departamento de futebol do clube da Luz, o «mais internacional» começou a cuidar dos inúmeros pormenores que se prendem à realização do espectáculo que constituirá a sua justíssima festa de homenagem.

De momento, nada está ainda garantido, mas podemos adiantar que é ideia firme do jogador trazer até nós os maiores nomes do futebol mundial como sejam (por exemplo) Pelé, Jairzinho e Muller. Na ideia de Eusébio, o ponto forte dessa sua festa (de todo merecida) será um encontro de futebol entre uma selecção do Mundo e o Benfica. Claro que os jogadores que farão parte dessa selecção terão ainda de ser convidados, dependendo da sua aceitação (ou não) a viabilidade do projecto.

Para já, a notícia fundamental aqui fica: Eusébio começou ontem a trabalhar com vista à sua festa de homenagem. Esperemos que resulte em pleno no espectáculo que todos pretendem seja moldura para «o dia da pérola negra».

MADEIRA

O Maritimo, campeão crónico do futebol madeirense, prepara a recepção aos «craques» do Benfica, que se exibem na bela ilha a 16 do corrente. Dias depois, tudo parece confirmar que o «team» do Funchal estará presente na «Liguilla» da II-III divisões, que se inicia a 27 do corrente.

TAÇA U.E.F.A.

Em encontro da primeira «mão» da final, o Liverpool bateu o Borussia por 3-0: dois tentos de Keegan e um de Lloyd. A segunda «mão» será jogada na Alemanha, no próximo dia 23.

OS REIS NÚS

Três futebolistas «internacionais» da Alemanha Federal (os famosos Franz Beckenbauer, Paul Breitner e Uli Hoeness) pertencentes ao Bayern de Munique contrataram um advogado para os defender contra o semanário «Sport Illustrierte», da Alemanha Federal, que publicou fotografias dos três, nús, de costas, a tomarem duche.

Depois da retumbante vitória «em casa» de 5-0 contra o Kai Serlautern, na semana passada, os jogadores festejaram o seu triunfo na Liga (o Bayern já não pode ser alcançado) bebendo «champanhe» sem qualquer peça de vestuário.

BELENENSES

Definitivo: no dia 26, os «azuis» actuam em Lyon (França) para, dois dias mais tarde, estarem em Brive, perante o Etoile Sportive Aiglins, da segunda divisão do futebol francês.

ATLÉTICO

Leitão e Vasques encontram-se no «estaleiro», provocando dores de cabeça aos responsáveis alcantarenses que pretendem um «team» forte para discutir com o Farense, no próximo domingo. Leitão sofre de uma luxação no joelho direito e Vasques ainda não está plenamente recuperado de uma rutura na virilha. Para o importante jogo foram convocados Riscado, Lapa, Esmoriz, Santos, Candeias, Coelho, Mesquita, Zeca, Clésio, Zézinho, Semedo, Baltasar, Raimundo, Nogueira e, ainda, Leitão e Vasques, caso recuperem.

OEIRAS

Domingos Pedreira, defesa-central dos juniores da Associação de Oeiras, é pretendido pelo Benfica. O técnico Angelo, que o viu actuar, já abordou o jogador no sentido dele prestar uma decisiva prova na Luz. Domingos tem, igualmente, convite da Académica de Coimbra, caso deseje prosseguir os estudos na Lusa Atenas.

MEDEIROS

O Benfica de Huambo estabeleceu ligação com António Medeiros no entido do ex-treinador do União de Tomar apresentar condições para ir radicar-se uma temporada em Angola. Na proposta, assinada pelo presidente da colectividade de Huambo, teve interferência Chico Gordo, o futebolista «internacional» júnior, que se encontra em Angola a prestar serviço militar e fez as melhores referências a António Medeiros. Todavia, o discutido técnico tem outra proposta de trabalho, desta feita num clube do Sul, presentemente na primeira divisão do futebol nacional.

Skal Clube de Lisboa

Convoco os sócios do Skal Clube de Lisboa a reunirem-se ao abrigo do § 6.º do art.º 26.º dos Estatutos em Assembleia Geral Extraordinária no dia 25 de Maio de 1973 pelas 18.30 horas na Sede Social, Hotel Ritz, Lisboa, para eleição de um Sócio Honorário.

Se à hora indicada não estiverem presentes 2 terços dos sócios convocados a reunião iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número sendo válidas as suas deliberações.

Lisboa, 10 de Maio de 1973

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Bernardo Mendes de Almeida
(Conde de Caria)

"Vuelta": hoje a grande cartada de Agostinho

A três dias do final, a «Vuelta» entrou naquilo que poderá ser a sua fase decisiva. Hoje, a etapa está dividida em duas partes: uma em linha e outra num contra-relógio individual (esta de 17,5 km). Será o momento ideal para Agostinho e Ocaña jogarem as suas possibilidades de se aproximarem ou de ultrapassarem (!) o «camisola amarela». Resta saber se Eddy Merckx estará pelos ajustes e não aproveitará, por seu lado, para aumentar a vantagem.

A 14.ª etapa disputada ontem entre Irache e Bilbau num percurso de 182 quilómetros, não causou modificações na classificação dos «consagrados», portanto, além dos três primeiros, quase todo o resto da caravana chegou um pelotão.

A classificação da etapa ficou assim ordenada, em relação aos três primeiros lugares: 1.º, Zurano (Espanha), 5 horas, 0 minutos e 22 segundos (com bonificação de 20 segundos); 2.º, Uribezubia (Espanha), 5.01.07 (com 10 segundos de bonificação); 3.º, Karsten (Holanda), 5.01.52 (com bonificação de seis segundos).

O português Fernando Mendes entrou na 15.ª posição com 5.02.02, o mesmo tempo que o 4.º classificado e que um numeroso pelotão integrando os homens do topo da tabela classificativa geral-individual.

Depois desta etapa, a classificação geral individual é a seguinte:

1.º, Eddy Merckx (Bélg.), 71.54.21; 2.º, José Pesarrodona (Esp.), 71.55.06; 3.º, Bernard Thevenet (Fr.), 71.56.33; 4.º, Pedro Torres (Esp.), 71.56.40; 5.º, Luís Ocaña (Esp.), 71.56.47; 6.º, Joaquim Agostinho (Port.), 71.57.29; 26.º, Venceslau Fernandes (Port.), 72.05.52; 35.º, Fernando Ferreira (Port.), 72.07.57; 47.º, Fernando Mendes (Port.), 72.01.15; 51.º, José Martins (Port.), 72.16.12; 63.º, José Pereira (Port.), 72.31.51; 66.º, (Último), Ferdi Peersman (Bélg.), 72.43.28.

Classificação geral por equipas:

1.ª, La Casera, 215 horas, 26 minutos e 50 segundos; 2.ª, Bic. 215.34.33; 3.ª, Kas, 215.36.03; 4.ª, Molteni, 215.38.03; 5.ª, Peugeot, 215.43.20; 6.ª, Monteverde, 215.43.48; 7.ª, Nenfica-Coelima, 215.53.29; 8.ª, Rokado, 215.54.24.

Classificação geral da montanha:

1.º, Abileira, 75 pontos; 2.º, Merckx, 56; 3.º, Balague, 50; 4.º, Pedro Torres, 38; 5.º, Agostinho, 30; 6.º, Thevenet, 22; 7.º, Ocaña, 21; 8.º, Oliva, 19.

JUDO

PORTUGUESES ELIMINADOS À PRIMEIRA

Três portugueses (Manuel Castro, Henrique Nunes e Miguel Carrola) foram eliminados do Campeonato da Europa, que se está a realizar em Madrid. Perderam logo na primeira eliminatória da prova.

Entretanto, o francês Jean Luc Rouge garantiu já o título de campeão da Europa dos «pesados», ao cencer o inglês David Starbrook. Na categoria de «médios», a vitória final coube ao inglês Brian Jacks.

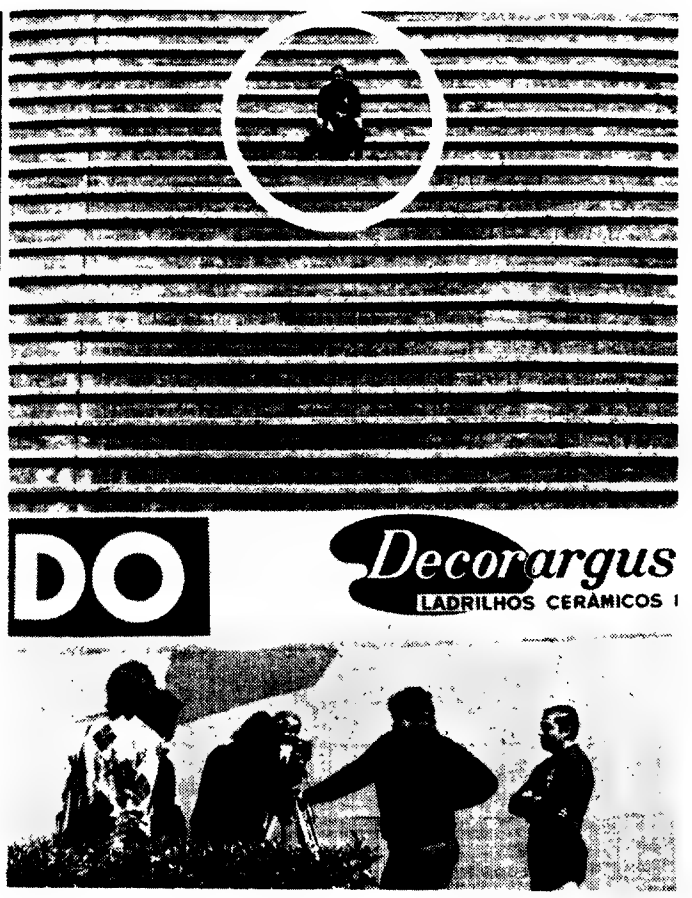
Desta vez não chegou aos cem

Portugal sofreu nova derrota, agora frente à Alemanha Federal, por 95-56 (54-23 ao intervalo) no Grupo «A» do Torneio Perliminar do Campeonato Europeu de Basquetebol, que se está a disputar em Szombathely (Hungria)

Outros resultados da jornada: Turquia-Bélgica, 87-63 (43-35); Grécia-Finlândia, 112-83 (56-40; Hungira-Inglaterra, 99-83 (50-44).

Classificação, depois da quarta jornada: Turquia e Grécia, 8 pontos; Alemanha Federal, 7; Hungria, 6; Finlândia, Inglaterra e Bélgica, 5; Portugal, 4.

Na partida com os germânicos, o melhor marcador da equipa nacional foi Gomes, que obteve 12 pontos.



Velhas glórias na TVE

Foi há 25 anos que se jogou, no Estádio de Chamartin, o primeiro encontro de futebol a nível internacional: a Espanha vendeu Portugal por 2-0. Para assinalar esse encontro, a Televisão do país vizinho fez deslocar a Lisboa uma equipa de reportagem que esteve ontem no Estádio Alvalade. Na foto, José Travaços, o ainda hoje popular «Zé da Europa», enfrenta as câmaras, enquanto, na bancada, Francisco Ferreira grava a suas recordações sobre um evento que um quarto de século não conseguiu fazer esquecer.

ARREFECEDOR DE GARRAFAS

IBERNA

CAPACIDADE DE 400 GARRAFAS

Em Exposição no Representante:

NOVIMPORTA — Centro Comercial de Importação, Lda
Estrada da Luz, 173 — Telef. 78 26 94

DL/DESPORTOS

Real Madrid: O fim de um estádio

..MADRID (Por Encarnacion Valenzuela, da EFE — exclusivo da ANI em Portugal) — O Estádio de Santiago Barnabeu, que tem 26 anos de história futebolística vinculados ao seu clube, o Real Madrid, vai ser demolido e substituido por um grande complexo desportivo na periferia da capital espanhola.

Desde que o Estádio foi inaugurado, em 14 de Dezembro, foi cenário de 864 encontros em que se marcaram 3555 golos. Alí, o Real tornou-se uma das equipas mais famosas do Mundo: neste espaço de tempo foi campeão da Liga Nacional 13 vezes, vencedor da «Taça» em 3 anos e, por seis vezes, ganhou a Taça dos Campeões Europeus, essa que há pouco se lhe escapou ao perder frente ao Ajax.

Os directores e os adeptos do Real Madrid, que foi fundado em 1902, esperam o seu regresso a essa época de oiro, a primeira metade dos anos 60, em que conquistou a maior parte daqueles troféus.

O Estádio tem o nome do presidente do Clube, Santiago Barnabeu,, que anunciou agora os planos iniciais para a sua demolição e reconstrução na periferia da cidade (onde não haja tantos engarrafamentos de trânsito, aumentando-se a sua capacidade e a comodidade dos lugares) e haja uma zona desportiva popular para os sócios e parques de estacionamento suficientes para o que se prevê seja a capital espanhola dentro de dez anos com um automóvel para cada quatro habitantes da cidade.

Para os sentimentais e apaixonados do Real, é motivo para se celebrar um «requiem» por um dos estádios mais conhecidos do Mundo e pelas figuras que por ele passaram e que marcaram a história do clube.

Houve nove festas de homenagem a jogadores do Real, no Estádio Santiago Barnabeu: Alpiña (1948), a Molowny, a Muñoz, a Alonso, a Zarraga, a Santamaria (uruguaio), a Di Stefano (argentino), a Puskas (húngaro) e a Gento.

Muitos destes se evidenciaram como marcadores de golos. Porém, o «record» de golos marcados no Estádio continua a pertencer a Alfredo Di Stefano (o argentino nacionalizado espanhol) que marcou 256 tentos como avançado-centro do Real.

Nestes 26 anos, como é lógico, o Real passou por momentos gloriosos, momentos de desgraça e, também, momentos em que foi o exagero, como nessa tarde de 4 de Outubro de 1956, em que os madrilenos, num encontro particular, derrotaram a equipa francesa do Shoux por 14-1, resultado que, naturalmente, constitui um «record».

O novo Estádio (segundo afirmação do próprio Barnabeu) terá capacidade para 130.000 espectadores (mais 10 mil que o actual), 70 mil dos quais sentados (actualmente 30 mil).

Estalou já uma polémica sobre o destino a dar ao terreno actualmente ocupado pelo Estádio, situado na principal zona residencial e comercial de Madrid. O clube afirma que não ganha uma única peseta com a troca, porque uma empresa com capital estrangeiro fica na posse do valioso complexo em troca da construção de umas instalações que sejam as mais modernas da Europa no seu género.

REGISTO

XADREZ

João Cordovil, «mestre nacional», vai conduzir, no próximo dia 26, no «Mercado da Primavera», uma «simultânea gigante».

«RAID»

O terceiro «Raid Hípico a Elvas» vai ocorrer a 19 e 20 do corrente, numa distância de 160 quilómetros e etapas pelos concelhos de Elvas, Campo Maior e Monforte.

ATLETISMO

Neste fim-de-semana teremos, no Estádio Nacional, os campeonatos masculinos do atletismo lisboeta. Dia 27, em Salamanca, terá lugar um torneio hexagonal com a participação de selecções de Coimbra, Porto, Oviedo, Pontevedra, «courts» do Jamor, teremos o «Grande Prémio de Lisboa», organizado pelo Belenenses. Presenças asseguradas dos espanhóis Manuel Santana e Juan Couder.

A equipa de juvenis de andebol do Almada, campeã regional.

HIPISMO

No festival hípico anual da G.N.R., a equipa da corporação (capitães Pinto de Aguiar e Pimenta da Gama, tenentes Gouveia de Barros e Alves Martins) obteve a taça instituída para celebrar o 62.º aniversário da organização. Entretanto, a Federação indicou os cavaleiros que vão estar presentes nos concursos de Madrid e Barcelona: brigadeiro Henrique Calado, ten.-coronel Jorge Matias, capitão Pimenta da Gama e os «civis» Manuel Malta da Costa e Francisco Caldeira.

TÉNIS

De 18 a 20 do corrente, nos Salamanca e Corunha. Os atletas portugueses deslocam-se à custa da «Cergal».

HÓQUEI EM CAMPO

Marcados para domingo, no Estádio Nacional (Linda-a-Velha-Futebol Benfica), Restelo (Belenenses-Palmense) e campo do Chão de Loureiro (Benfica-Atlético) os jogos da primeira ronda da segunda volta do campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

TORRES VEDRAS

A subida do Torriense à segunda divisão do futebol nacional vai ser comemorada, no domingo, com uma festa de arromba, antes do embate com o Alverca no campo das Covas. Haverá bandas de música, «cabeçudos», foguetes, serpentinas, vinho e Zés-Pereiras.

RÂGUEBI

Coimbra vai ver, domingo próximo, o encontro Portugal-Polónia, da segunda «mão» do Campeonato Europeu de Râguebi.

VETERANOS

Fernando Ferreira, António Casquinha, Eduardo Cunha, Mário Paiva, Alfredo Ferreira e Jorge Almeida, que dirigem o «Clube de Veteranos do Atletismo Português», já estabeleceram o calendário para toda a temporada de 1973, que inclui torneios regionais (a 14 e 15 de Julho e, ainda, a 13 de Agosto), campeonatos nacionais (1 e 2 de Setembro) e uma prova de encerramento das actividades a 23 de Setembro. Previsto, também (e para Outubro), um embate estre as velhas glórias de Portugal e Espanha.

CONFERÊNCIA

O professor Mário Moniz Pereira proferiu ontem, no Pavilhão dos Congressos (Estoril), uma palestra sobre «Desporto Amador», em que (nomeadamente) se referiu ao muito que é necessário fazer para motivar desportivamente a juventude da zona cascaense. A conferência inscreveu-se no ciclo de realizações do 58.º aniversário do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.

BASQUETEBOL

A Federação de Basquetebol multou em 500 escudos o Atlético Clube de Moscavide por ter faltado a um jogo da Taça de Portugal.

ANDEBOL

Os andebolistas juniores do Sporting foram à Luz vencer o Benfica (por 11-9) para a fase final do campeonato nacional da modalidade. Alinharam e marcaram: **Benfica** — Amaro, Rui (2), Justiniano, Jacob (1), Mário Rosa, Nuno, João Gonçalves (4), Barata, Filipe, Gonçalves (2) e José da Costa. **Sporting** — Luís João, José Coelho, Perrolas, Macieira (1), Lopes (3), Ferreira, Borralho (2), Dias (1), Almeida, Eduardo Coelho (1) e Albino (3).

TÉNIS DE MESA

José Pedro, Rui Oliveira, Carlos Ferreira, Carlos Moura e José Beato, representando a equipa infantil do Sport Lisboa e Águias, conquistaram (invictos) o título lisboeta da categoria.

VISEU

Para a construção da piscina de Viseu, a Câmara Municipal local foi autorizada a despender dois mil dos 13.700 contos pedidos emprestados à Caixa Geral de Depósitos.

HÓQUEI EM PATINS

Para a segunda divisão do hóquei patinado lisboeta, defrontaram-se Física e Belenenses (4-5) e Queluz-Académica da Amadora (7-3). As formações oponentes e respectivos marcadores: **Física** — José Júlio, Salgado (1), Daniel (1), Pinto (1) e Mário; **Belenenses** — Abel, Moita, Araújo (4), Almeida, Coelho (1), Vítor Henriques e Carlos Gomes; **Queluz** — Ferreira, Duarte, Joel, Janelas (2), Quim (5), Henriques e Morgado; **Académica da Amadora** — Torres (depois Banha), Vicente, Adriano (3), Pereira, Salvador, Lemos e Baptista.

TAÇA DOS LIBERTADORES

O Independiente (de Buenos Aires), ficou finalista da Taça dos Libertadores da América, ao derrotar o San Lorenzo de Almagro por 1-0. Classificação final neste grupo: 1.º Independiente: 4 jogos, 5 pontos; 2.º San Lorenzo: 4/4 e 3.º Milionários: 4/3.

O Independiente defronta na final o vencedor do grupo dois, em que estão englobados o Botafogo (do Brasil), o Cerro Porteño (do Paraguai) e o Colo-Colo (do Chile).

IMBRÓGLIO

Ponto morto no caso, levantado pela Associação de Ténis de Mesa do Porto, em relação ao pedido de impugnação do Congresso federativo realizado no passado Novembro. Jorge Galamba Marques, presidente do Congresso, propôs a Fernando Freire de Sousa (dirigente nortenho) a realização de nova reunião magna, agora de carácter extraordinário.

SELECÇÃO

A representação nacional de cadetes basquetebolistas actuará, de 20 a 30 de Junho, no «europeu» a realizar em Itália. Os professores Jorge Araújo, Eduardo Monteiro e Teotónio Lima são os responsáveis pela nossa formação, que começa os trabalhos já no próximo dia 19, com um jogo entre o bloco de Lisboa e o sulista.

PORTO

Cinco senhoras (Maria Cristina, Laura Isabel, Georgina Maria, Emília Fernandes e Ludovina Fernandes) e três meninas (Maria Ângela, Laurinda Leite e Maria Paula) vão disputar os campeonatos individuais portistas em ténis de mesa. Jogos a partir da tarde de amanhã.

ACTIVIDADES SUBMARINAS

O torneio do «Dia Olímpico», em natação com barbatanas, vai efectuar-se a 29 do corrente, pelas 21 horas, na Piscina do Areeiro. A prova é extensiva a maiores de 8 anos.

FUTEBOL

Benfica (Simões) e Sporting (Hilário) participam, na 2.ª feira à noite, num colóquio sobre futebol organizado pelo Sport Clube Escolar Bombarralense, na sede desta colectividade.

TAVIRA

Amanhã, pelas 16 horas, haverá ciclismo na pista do Ginásio de Tavira, prevendo-se a presença de profissionais e amadores seniores do Sangalhos, do Louletano e do clube algarvio. Também se realizam provas para populares.

BILHETE DE IDENTIDADE

Se precisa de obter ou renovar o seu bilhete de identidade antes de Outubro, faça-o desde já. Nos meses de Verão, a afluência de público costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

"MESSIAS" EM GRANDE NA "VOLTA"

JORGE LARA DIRIGE A CORRIDA

Decididamente, a Volta a Portugal deste ano poderá oferecer a presença (há muito pretendida) de sérios oponentes ao quase antecipado «favoritismo a cem por cento» do campeonissimo Joaquim Agostinho.

Realmente, na corrida deve estar em acção uma forte representação das Caves Messias, dirigida por António Fernandes Gomes e integrada pela quase totalidade das vedetas da equipa espanhola La Casera (de Bahamontes) actualmente «leader» da classificação na «Vuelta»: José Luís Abilleira (igualmente comandante do «Prémio da Montanha»), Agustin Tamames, José Gomez Lucas, Luis Balague, Jesus Manzaneque, Félix Gonzalez, Pedro Torres, Andrés Oliva, José Luis Ciegos e Juan Zurano.

A propósito da Volta a Portugal, cite-se que foi recebida excelentemente a indicação de que a prova será dirigida pelo competente Jorge Lara, indiscutivelmente um «gentleman» e um dos desportistas portugueses mais identificado com o ciclismo mundial. O seu retorno à estrada, em missão de toda a responsabilidade, enche de justo júbilo os amigos que muito lamentaram a sua doença no ano transacto.

ÁFRICA DO SUL

ÁRBITRO PORTUGUÊS AGREDIDO POR "FURIOSOS"

GERMINSTON, 11 — (L) — Após um encontro de futebol disputado nesta cidade a contar para a Taça Castel entre o G.R.I. e o Welkom do Estado de Orange, o árbitro da partida, um português, foi barbaramente agredido, tendo baixado ao hospital da localidade.

O G.R.I., depois de estar a vencer por 2-0, deixou que o adversário empatasse a partida, havendo então necessidade de prolongamento. Nesse período, o árbitro expulsou dois jogadores da equipa local e o Welkom acabou por vencer o jogo por 4-3. No fim do encontro, o árbitro foi agredido não só à saída do campo como quando já se encontrava no seu carro,, tendo recolhido ao hospital.

A Liga Sul-Africana de Futebol mandou levantar um inquérito sobre os acontecimentos.

Vedeta do basquetebol

. Esta é Isabel Pratas, uma das vedetas da equipa feminina de basquetebol do Sporting que, neste momento, trava ardoroso despique (com a C.U.F.) para o segundo lugar no campeonato metropolitano (Zona Sul) onde o título está já nas mãos do C. I. F. Na última jornada, Algés venceu o Vitória de Setúbal (64-19), o C. I. F. bateu a C.U. F. (53-24) e o Sporting derrotou o Nacional (por 65-53 e 11 pontos à custa de Isabel Pratas). Recordamos como alinharam as várias formações: CIF — Ilda, Irene, Ana Magalhães, Margarida, Conceição, Isabel Nobre, Mara, Adelaide, Ana Aguiar e Claire; CUF — Fernanda, Antonieta, Maria de Sousa, Albertina, Célia, Fátima e Aurora; ; ALGÉS — Antonieta, Fátima, Lídia, Teresa Cabral, Clara, Manuela, Madalena, Rosa, Natália e Maria Ana; VITÓRIA DE SETÚBAL — Elvira, Maria João, Lucinda, Isabel, Felizarda, Fernanda Silva, Ana Maria, Manuela e Maria Jorge; SPORTING — Maria da Luz, Adília, Conceição, Catarina, Dulce, Estela, Fernanda e Isabel Pratas; NACIONAL — Eugénia, Lucinda Machado, Fernanda Seabra, Lucinda Casanova, Maria do Carmo, Fernanda Alves e Fernanda Arezes. A próxima jornada realiza-se na 3.ª feira e engloba os jogos Cuf-Algés, CIF-Nacional e Vitória de Setúbal-Sporting.

COIMBRA

ÉPOCA DE PISTA SEM... PISTAS

. Quando tanto se fala em fomento desportivo, este é contrariado precisamente pelas entidades que maior responsabilidade deveriam ter dentro do mesmo.

Mas, passemos aos factos. Programou a Associação dos Desportos de Coimbra, com a antecedência devida, as suas provas para a época em curso. Das mesmas deu conhecimento a direcção do Estádio Universitário, único local onde, em Coimbra, existem pistas de atletismo utilizáveis.

Com alguns problemas de permeio (atente-se na proibição feita aos juízes e cronometristas de pisarem as pistas ou a bem cuidada relva sem sapatilhas de ténis) a utilização das pistas foi-se processando normalmente até que, há duas semanas, o insólito aconteceu: a direcção do estádio, sem mais aquelas, exige 500 escudos por cada sessão de utilização das ditas pistas. Sendo a partir de agora a utilização normal de duas sessões por semana ver-se-á a A. D. C. sobrecarregada com o dispêndio de mil escudos semanais. Convenhamos que, para uma modalidade pobre, é uma rica verba...

Verba que impede a realização das provas de pista previstas caso as entidades competentes não solucionem tão grave problema, surgido a meio da época e sem aviso prévio.

Sem pistas não há provas. E, sem provas, como fomentar o atletismo, modalidade básica?

COMPLEXO DESPORTIVO

Pelo ministro das Obras Públicas foi concedido à Associação da Mocidade de Coimbra, um subsídio de 1200 contos, que se destina à efectivação do projecto piscina-ginásio, há muito elaborado, a erguer nos terrenos anexos à sede da Associação.

Este moderno e funcional complexo dará um valioso contributo para um maior desenvolvimento das actividades desportivas básicas.

Postas já a concurso, espera-se que as obras se iniciem em fins do corrente mês de Maio, devendo estar concluída a 1.ª fase no início do próximo ano lectivo.

BRAGA DA CRUZ

HÓQUEI EM PATINS

COMEÇA HOJE O TORNEIO IBÉRICO

Principia logo à noite, no pavilhão de Cascais, o Torneio Ibérico intercidades (em hóquei em patins) no qual participam as selecções de Lisboa e Porto, Madrid e Barcelona.

Organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa, não pode o público adepto da modalidade alhear-se do acontecimento, até porque vão estar presentes (embora com designações diferentes) as selecções de Portugal e da Espanha. Efectivamente, tanto uma como outra têm vindo a ser formadas essencialmente por jogadores de Lisboa e Barcelona, ditando-nos a história apenas uma excepção: a da selecção de Portugal que foi feita quase exclusivamente com jogadores de Moçambique. De resto, a base de todas as selecções nacionais tem sido os clubes lisboetas.

Não se sabe ainda quais os jogadores que as cidades de Madrid e de Barcelona decidiram enviar a Cascais: no entanto (e, principalmente, no que diz respeito à selecção de Barcelona) julga-se que as respectivas associações convocaram os seus melhores elementos, pois consideram estes contactos muito importantes para o restabelecimento das boas normas que já sublinharam as realizações desportivas entre os dois países peninsulares.

Assim sendo, é muito possível que Barcelona nos traga uma selecção formada por ex-juniores, já que Nogué continua impossibilitado de jogar (ainda não está completamente recuperado da intervenção cirúrgica a que se submeteu), Sabater despediu-se da actividade e Villa está castigado por porte menos correcto no «Torneio de Montreux».

Sobre o «combinado» representativo de Madrid, nada se sabe: o hóquei da capital espanhola é muito fraco, prevendo-se até que essa selecção seja a mais fraca do torneio que principia hoje.

Em relação às selecções de Lisboa e Porto, há apenas a dizer que qualquer delas poderá vir a vencer: mais (talvez) a de Lisboa, portanto é a base do «oito» nacional. No entanto, as faltas de Chana e de Rendeiro (com o Sporting em Angola) podem enfraquecer a selecção. Estão convocados para representarem Lisboa os seguintes elementos: Ramalhete e Elias (guarda-redes); Alfredo e Casimiro (defesa); Garrancho e Rosado (médios) e Livramento, Jorge Vicente, Carvalho e Barros, avançados.

A selecção do Porto (escolhida e treinada pelo nosso camarada da Informação Correia de Brito) abranje os seguintes atletas: Vítor Francisco e Montenegro (guarda-redes); Ricardo, Prezas, Nora e Vale (defesas e médios) e Cristiano, Américo, Fernando e António Gomes da Costa e, ainda, Campos (avançados).

A selecção de Madrid chegou ontem a Lisboa e esta manhã chegou a de Barcelona.

O calendário do torneio é o seguinte: hoje, a partir das 21 e 30, Porto-Barcelona e Lisboa-Madrid; amanhã, a partir 15 e 30, Barcelona-Madrid e Lisboa-Porto; no domingo, a partir das 21 e 30, Madrid-Porto e Barcelona-Lisboa.

Os bilhetes (preço único) são a 25$00.

TÉNIS DE MESA

Internacionalizado o Torneio de Lisboa

A Associação de Lisboa vai organizar, nos próximos dias 2 e 3 de Junho, um grande torneio aberto denominado «Cidade de Lisboa», e que conta com a participação de 422 jogadores em representação de 39 clubes. Os atletas estão assim divididos por categorias: 196 seniores, 61 juniores, 67 infantis, 30 senhoras, 31 meninas e 37 veteranos (estes com mais de 35 anos, filiados ou não).

Estarão em disputa 29 taças, independentemente de uma denominada «Conjunto» e três miniaturas, e serão distribuídas 110 medalhas e «crachats» aos vencedores individuais. As provas terão lugar no Pavilhão dos Desportos.

A par deste Torneio Aberto «Cidade de Lisboa», a Associação lisboeta organiza também o «II Torneio Internacional», estando desde já garantida a presença de jogadores franceses e ingleses. Os espanhois foram igualmente convidados a participar, mas não será possível acederem ao convite pois nos mesmos dias terão, no seu país, a disputa do campeonato nacional.

Porém, mesmo com a ausência dos jogadores espanhóis, o público irá ter ocasião de presenciar os melhores jogadores franceses e ingleses, pois das respectivas caravanas fazem parte Paul Evrard, N'Guyen Thu, Lager e Henri Jamin (entre os franceses) e James Walker, Alan Ransonne, Robert Willey e Brian Anderson, todos «internacionais» ingleses.

O torneio principia no dia 2 à noite, com provas de apuramento de seniores, infantis e veteranos. À margem destes jogos de apuramento, realiza-se uma prova de pares-homens, com a participação de uma equipa francesa, duas inglesas e cinco portuguesas.

O europeu de golfe por equipas mudado do Estoril para a Penina

. Comunicado da Federação de Golfe:

. «A conjugação de vários factores, todos eles fora das possibilidades de controlo da F. P. G. — nomeadamente a ocorrência de adversas condições climatéricas durante um Outono de excessiva pluviosidade e de um Inverno que decorreu extremamente seco — tornaram infrutíferos os esforços da direcção do Clube de Golfe do Estoril no sentido de apresentar o seu percurso nas condições ideais que todos desejavam para a realização do 8.º CAMPEONATO EUROPEU POR EQUIPAS.

«Acresce, ainda, que existe a perspectiva de uma relativa falta de água para o mês de Junho, pelo facto do novo furo de captação de água não se poder tornar operacional até à data da realização do Campeonato da Europa.

«Assim, em 22/4/73, o conselho técnico da F. P. G. (depois de reunião expressamente convocada para o efeito) comunicou à direcção da F. P. G. o seu parecer desfavorável quanto às condições de duas linhas do percurso do Estoril. A direcção da F. P. G., em face deste parecer, decidiu pedir ao «Comité Technique da Association Européenne de Golfe» que fizesse deslocar ao Estoril um dos seus membros que, em visita efectuada em 27/4/73, confirmou o parecer do conselho técnico da F. P. G.

«Em consequência, a direcção da F. P. G. decidiu mudar o campeonato para o percurso de golfe da Penina, dada a completa garantia de êxito que se pretende e que, ninguém o ignora, tem importantes repercussões para o País organizador em aspectos que ultrapassam os meramente desportivos.»

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

Pináculo

SE JÁ TEM DINHEIRO! COMPRE UM ANDAR

SE NÃO TEM... COMPRE TAMBÉM!...

N. B. IMÓVEIS DE N/ CONSTRUÇÃO

Dirija-se a: PINÁCULO

Av. das Descobertas, lote 15-2—Restelo

Telef. 61 21 78 LISBOA-3

FEIRA INTERNACIONAL DE MOEDAS

TOMAR

(Por ocasião da Peregrinação a Fátima)

12 e 13 de Maio de 1973
das 10 às 20 horas
a realizar no imponente
Pavilhão dos Desportos
(junto
ao Estádio Municipal)

Informações pelos telefones 32676 e 32827

Colaboração do Banco Pinto de Magalhães

LEIA motor

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

EDITAL N.º 39/73

— ANTÓNIO CARITA SILVESTRE, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SINTRA

— FAZ PÚBLICO que de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em reunião realizada hoje, é suspenso o trânsito no troço da E. N. 250 entre os quilómetros 10,500 e 10,700 em Venda Seca, entre os dias 14 e 26 do corrente mês de Maio, por motivo de obras de instalação de uma conduta de abastecimento de água.

— Durante aquele período, a circulação deverá fazer-se pelo troço da E. N. 250, entre os quilómetros 9,970 e 8,400 e a E. M. que cruza aquela ao quilómetro 8,400 e entronca na E. N. 250 ao quilómetro 11,200.

— E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume.

— E eu Chefe da Secretaria o subscrevo.

Paços do Concelho de Sintra, 9 de Maio de 1973.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

António Carita Silvestre
Ten. Cor. Pil. Av.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Gonçalves Machado. BORBA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4		465$	
Cons 3 %	505$	505$	
Cons 3 1/2		595$	
Centenários		1 336$	
Tes 5 % 57	1 000$		1 000$
Tes 5 % 59			
Exter 1ª s		640$	
Extern 1ª c		542$	
Extern 3ª s			
Extern 3ª c		730$	
Caut 3ª s			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		920$	
C M L 5 3/	1.010$		
C P 5 5 % 67	900$		900$
C P 5 5 % 68		900$	925$
C P 5 5 % 69	-	-	-
Corr 5 3/4 %	-	-	-
Metr 5 3/4 %			
Tur 5 3/4	1.000$		1.000$
C P 6 3/4	1.005$	1.000$	1.010$

ELÉCTRICAS

G. 5% 58	-	-	-
G 5% 59	810$		
G 5% 62			
G 5% 63	-		
G. 5% 64			
G 5% 65	-	-	
G 6% 67			
G 6% 69		980$	
G 7%	1.030$	1.025$	1.035$
H E A 5%			820$
H E C 5%		-	
H E C 6%		940$	
H E D 5%	-	-	740$
H E D 6%		940$	
H E N P 5%		-	760$
H E S E 5%	-	980$	-
H E S E 6%	920$	920$	-
H E Z 5% 57	-	-	
H E Zêz 6%	920$	920$	930$
N Elec 5%	780$	780$	
N. Elec 6%	-		940$
Termoel 5%	-	720$	-
U. E P 5% 60		-	730$
U. E P 5% 63	-	-	-
U E P 6%	-	-	-
U. E P 7%	1.001$	1.000$	1.001$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	-	-	-
A P T 5 % 58	-	-	-
Lisnave 6 %	-	-	-
Nitratos 60	-	-	-
Pet 2ª e 3ª %	-	-	-
Sacor 7 %	1.030$	1.025$	-
Sacor 5 % 54	950$	950$	-
Sacor 5 % 60	-	-	-
Sid 5 % 2ª		720$	
Sid 5 % 3ª		720$	-
Sid 5 % 4ª		720$	-
Socel 5 %	-	920$	
U Fabril 67	910$		-
U Fabril 68	910$		910$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	-	-	-
Rev 5 % 57	-	-	-
Rev 5 % 59/60	-	-	-
Moçamb 5 %	-	-	-
Sonefe 5 %	-	820$	-

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	7.700$	7.690$	7.700$
Algarve	3.950$	3.900$	4.000$
Alentejo	4.000$	3.995$	4.000$
Angola	8.200$	8.200$	8.300$
Borges&Irmão	10.500$	10.500$	10.700$
Crédito Predial	6.850$	6.850$	6.900$
EspíritoSanto	18.600$	18.500$	18.700$
Fomento	7.500$	7.300$	7.500$
F.&Burnay	-	-	-
Intercontinental Português	30.850$	30.850$	-
N.Ultramarino-m.	8.500$	8.500$	8.700$
N.Ultramarino-c.	12.900$	12.950$	12.950$
Pinto&SottoMayor	-	20.500$	21.000$
Portugal-n.		-	5.900$
Portugal-p.	10.000$	10.000$	
P. Atlântico	19.500$	19.500$	
Totta&Açores	11.480$	-	11.480$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base Dez 65=100)

	4-5-73	9-5-73	11-5-73
GERAL	358,6	362,0	365,0
METROPOL	375,1	378,7	382,1
ULTRAM	237,4	239,6	239,6

De Seguros

Alentejo			
Bonança			
Império			
Mundial			
Soberana			
Tranquilidade			

Eléctricas

C P E p	1 260$	1.250$	1.260$
C P E n	1 185$	1.180$	
E Beiras	2 080$	2 080$	2.100$
G Elec c	435$	435$	440$
H E A A	225$	225$	
H E N P	355$	350$	355$
H E S E		1 700$	1850$
U E P	253$	253$	-

Ultramarinas

Ag Cassequel			
Ag Incomáti			
Ag S T e P			
Aç Angola			
Alg Angola			
Ang Agric			
Boror			
Boror Com			
Buzi			
Cabinda			
Com Lobito			
D A T 100			
H E Revue			
I do Princ			
Moçambique			
Sonefe n			
Sonefe p			
Zambézia			

Diversas

Ag Lx.-ant.			1.100$
Ag.Lx — 34	1 050$	1.050$	
Ag Lx. — 36			
Cel.Guadiana		5 600$	6.000$
C.Leiria-p	30.000$	29.800$	30.000$
C.Tejo-p.	59.800$	59.800$	60.000$
F. Ramada	2.500$	2.480$	2.500$
Fornos Eléctricos	670$	660$	670$
P.Celulose	8.000$	7 900$	8.000$
Siderurgia-p.	13.800$	13.800$	14.000$
Siderurgia-n.	6.600$	6 600$	
Socel	6.300$	6.000$	6.300$
Cidla			
C.U.F			
Intar			
Nitratos			
Petroquímica			
Sacor			
Tab.Portugal			
Tabaqueira			
U.F Azoto			
Empor			
Ind.Aliança			
I. P. Colónias			
Nacional Navegação			
Navegação(Col.)			
P Pesca			
Matur			7.000$
R.Marconi	3.600$		3.600$
T.A.P.	2.200$	2.200$	2.300$
Compal			
Salvor			
Penina			
Grão-Pará			
Lisnave			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico			
F. I. D. E. S.	-	255$8	263$5

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	-$-	-$-
Alemanha	Marco	8$80	9$10
América			
Dollars de 1 a 2		24$50	25$30
Dollars de 5 a 20		24$80	25$60
Dollars de 50 a 1000		25$10	25$90
Argentina	Peso Novo	—$—	—$—
Austria	Schilling	1$22	1$28
Bélgica	Franco	$62	$65
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canada	Dolar	24$50	25$30
Dinamarca	Coroa	4$00	4$30
Espanha	Peseta	$43	$455
França	Franco	5$40	5$70
Holanda	Florim	8$50	8$75
Inglaterra	Libra	65$50	66$00
Itália	Lira	$041	$045
Marrocos	Dhran	—$—	—$—
Noruega	Coroa	4$15	4$45
Suécia	Coroa	5$45	5$80
Suiça	Franco	7$70	8$05

Ouro

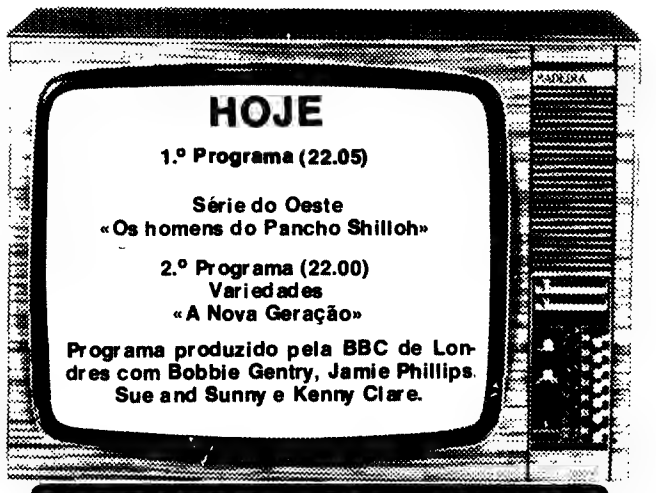
Inglaterra	Libra Isabel	630$00	680$00
Inglaterra	1/2 Libra	620$00	670$00
Ouro fino Barra		72$00	78$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 Feminino singular.
13.20 Os meus genros e eu.
13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido.
14.15 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Física moderna.
19.30 Telejornal-2.ª edição.
19.45 TV palco
20.15 Cartaz tv.
20.30 Música de câmara pelo trio Prós-arte.
20.55 Cinemateca.
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Os homens de Shiloh
23.45 Telejornal-4.ª edição.
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados.
20.45 Vária.
21.00 Os meus genros e eu.
21.30 Telejornal-3.ª edição.
22.00 Variedades: «A Nova Geração».
22.45 Encontro com o mundo: A Batalha de Bulge — grande ofensiva alemã das Ardenas (1944).
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados. Archie.
13.00 O caso da semana.
13.15 Estranha aventura.
13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Dó lá si
14.25 Hoje pode ver.
14.30 TV Educativa. Ginástica infantil.
14.55 Daniel Boone.
15.45 O mundo à nossa volta. Répteis e anfíbios.
16.35 Teledesporto.
17.05 As flores e o seu mundo.
17.30 Nós as mulheres
17.15 Danças e cantares
17.40 Eurovisão - Volta a Espanha em bicicleta
18.15 Nós as mulheres
18.40 Auditório musical
19.30 Telejornal-2.ª edição.
19.40 E a vida continua.
20.00 Movimento.
21.00 Se bem me lembro.
21.30 Telejornal-3.ª edição.
22.05 Taco-a-taco.
23.20 Transmissão directa do santuário da Cova da Iria, da Iria, da procissão das Velas.
00.20 Telejornal-4.ª edição.
00.30 Meditação e fecho.

2.º Programa.

20.30 Abertura e desenhos animados. Archie.
20.45 O caso da semana.
21.00 Estranha aventura.
21.30 Telejornal-3.ª edição.
22.00 Noite de cinema: «Jane Eyre».
23.55 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	17º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	18º
FARO	19º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima 27º
P. da Saúde
Mínima 3,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,0º
Atmosfera	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.53	3,3 m	5.26	1,3 m
		17.44	1,5 m
Dia 12			
0.15	3,5 m	6.23	1,2 m
12.50	3,4 m	18.40	1,3 m
Dia 13			
1.10	3,6 m	7.09	1,1 m
13.40	3,5 m	19.27	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco por vezes moderado em faixa costeira ocidental.

AMANHÃ

NASCER ÀS 5.28
OCASO ÀS 20.39

DIA 17 DIA 25 DIA 1 DIA 7

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema
16.30 Convívio — Programa da juventude
18.05 Rádio escolar — Francês
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas
19.10 Passatempo musical, com o pianista Ronnie Aldrich
19.30 Recordar é viver, por M.ª Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.20 O guitarrista Phil Martel
20.30 4.º episódio do folhetim «Iaia Garcia»
20.50 Solos de órgão
21.00 Momento 73

21.30 A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires
21.45 Fantasia portuguesa
22.00 Música da Europa
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Obras de Brahms e Prokofieff
23.00 Obras de Bela Bartok e Schubert em duetos de piano
23.25 O Trio Belas Artes — dois trios de Beethoven
00.25 Intercâmbio musical — Festival Internacional de Música Contemporânea de Royan de 1972
01.00 Fecho

RADIO CLUBE

Onda Média

15.45 Teatro Trágico
16.45 Noticiário
16.04 Programa «CDC», realização de Fialho Gouveia
18.00/21.00 Momento
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.19 Tempo de fado
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa «CDC»
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à «Gô-Gô»
23.00 Noticiário; programa à «Gô-Gô» (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa «CDC»
17.56/21.00 «Norte Dia a Dia»
21.02/24.00 «Genérico»
21.05 Só-Rádio
21.35 Vozes da Europa
21.45 Mensageiros do Evangelho
22.02 O arauto da verdade
22.16 Novas de alegria
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.07 Selecções
21.15 Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 6.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 2.00

farmácias

LISBOA

(TURNO M-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, R. so Olival, 290 (T. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B T. 712682); **Estados Unidos,** Av dos Estados Unidos da América, 16-B . 725859)
ARROIOS
Brasil, R. Alves Torgo, 29 (T. 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av Visconde Valmor, 28-A (à Av. da República) (T 772291)
BAIXA
Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 72 (T. 328180)
BENFICA
Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, R. General Taborda, 28 (T. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque de Loulé, 61 (T. 45048)
GRAÇA
Monte, R. Senhora do Monte, 30-A (T. 867842)
LUMIAR
Patoleia, R do Lumiar, 122 (T. 790332)
MADRAGOA
Lys, R. da Esperança, 17 (T. 660913)
OLIVAIS
Central, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (T. 315539)
PEDROÇOS
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741)
PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728391)
RESTELO
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (T. 637070)
S. PAULO
Ultramarina, R de S Paulo, 99-101 (T. 321771)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius, R. Fialho de Almeida, 33-A (T. 44000)

(TODA A NOITE)

TURNO M-2

AJUDA
Lídia, C. da Ajuda, 170 (T. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, R de Alcântara, 15-A (T. 638589); **Infante Santo,** R. do Olival, 290 (T 661003)
ALFAMA
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T. 866360)
ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão Saborosa, 104 (T. 841912)
ALVALADE
Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av do Brasil) (T 765262). **Belo,** Av de Roma, 53-A (T. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)
ANJOS
Guerra, R. Andrade, 32 (T 845513)
AREEIRO
Central, Av Paris, 2 (T. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (T 763016). **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43938)
BAIRRO ALTO
Durão, R. Garrett, 90 (T. 324166)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BENFICA
Marques, E. de Benfica 648 (T. 700096); **Vitex,** E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **São João,** E. da Luz. 124-A (T 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R Vale de Santo António, 7-9 (T. 480125)
CAMPOLIDE
Rualto, Alto de Varvalhão, 5-B (T 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (T 66606)
CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969)
CHIADO
Durão, R. Garrett, 92 (T 324166)
ESTRELA
Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339)
GRILO
Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264)
OLIVAIS
Fernando Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (T. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, R. Conde de Monseraz, 17-B (. 842538)
S. MAMEDE
Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (T. 325455)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. Antonio Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77 (Telef. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova,** Est. de Alvide - Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 2 (Telef. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270078)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETUBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

4.º TURNO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601. **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584. **S. Diniz,** Rua S. Diniz, 428. **Socorro,** Rua Santos Pousada, 71. **Vitalia,** Praça da Liberdade, 34-37

SUB-TURNO B

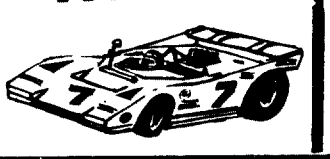
Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100 **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520 **Antunes,** Rua do Bonjardim. 485. **Cardona dos Santos,** Rua D Manuel II, 90. **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

TURNO L

Paiva, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231)

motor



cinemas

CINEARTE (Tel. 660446)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Raquel Welchem «HANNIE CAULDER» e «PRAZERES PROIBIDOS» um filme documento sobre mundos estranhos
Amanhã às 00.45 Hora do Terror
(Grupo D - 18 anos)
Vicent Price num verdadeiro clássico do terror «MÁSCARAS DE CERA»

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos) Massimo Ranieri, Ottavia Piccolo
BUBU DE MONTPARNASSE um filme de Mauro Boloquini Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.00 - 21.30 Grupo D (18 anos)
3.ª Semana THE GETAWAY (Tiro de Escape) Steve McQueen e Ali McGraw. Um filme de San Pechimpan O Oeste do Avesso - Hoje às 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«SOLDADO AZUL» Com Ralph Nelson, Candice Bergen e Donald Pleasance. Segunda-feira, dia 14 «MONIKA E O DESEJO (Adultos)

SATÉLITE (Te. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM...», com José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins.
Hoje e amanhã às 00.15
(Grupo D - 18 anos)
«PERDIDO POR CEM»

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15-16.30-18.45-21.45 - 7.ª Semana
Grupo D (18 anos) colorido. As seduções libertinas e o amor conjugal o filme de Eric Rohmer O AMOR ÀS 3 DA TARDE
Snack Bar — «Pub The Flag» o melhor encontro gastronómico.

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana - Color
Um filme de Jan Kador «MULHER A DERIVA» Rade Marcovic, Milena Dravic. (Metro: Alameda)
Hoje e amanhã às 00.15
(Grupo D - 18 anos)
«MULHER À DERIVA»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45 2.ª Semana
Grupo C (14 anos) - Panavision color «O JOVEM LEÃO» c/ Robert Shaw, Anne Bancroft, Simon Ward

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 5.ª Semana
Hoje às 00.15
(Grupo D - 18 anos)
Realização de Bergman «RUMO À FELICIDADE» com May Britt Stigolin
Snack-bar-pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo B - 10 anos) - 6.ª Semana
Panavisioncolor Cantinflas em «D. QUIXOTE» (Cavalga de novo)
15.00
(Grupo B - 10 anos)
«A PONTE DO RIO KWAI»
Tardes infantis (Grupo A- 6 anos)
Sábado e Domingo às 18.15
«O MEU AMIGO ROQUE»

IMPERIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D 18 anos)
Eastmancolor «O LOIRO DO SAPATO PRETO» Pierre Richard, Mireille Darc. Realização de Yves Robert
Sessão clássica hoje às 18.30
Hoje às 18.30
(Grupo B - 10 anos)
«UM HOMEM PARA A ETERNIDADE» (Metro: Alameda)

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
6.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Com Terence Hill e Bud Spencer.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (14 anos)
3.ª Semana — Um filme de Luis Buñuel «LABIRINTO INFERNAL» Simone Signoret, Michel Piccoli

Circulo de cinema amanhã às 00.30 «A 10.ª VÍTIMA» de Elio Petri com Marcelo Mastroiani, Ursula Andress e Elsa Martinelli

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 8.ª Semana
Techniscope-Eastmancolor. Bruce Lee é «O INVENCÍVEL», violento! Arrebatador!

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) Technicolor
Grande Prémio do Cinema Fantástico 1973 — UM ASSASSINO PELAS COSTAS com Dennis Weaber
Hoje às 24.00 - O Riso da Meia-Noite
(Grupo D - 18 anos)
«COMECEM A COMBATER SEM MIM» de Bud Yorkin

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo B - 10 anos)
8.ª Semana - Absolutamente fantastico! «A AVENTURA DO POSEIDON»

VOX (Tel 720808)
15.15-18.30-21.45 (5.ª Semana)
Eastmancolor Grupo D (18 anos)
Um filme de Calude Chabrol «A CASA DOS DESEJOS» Jean Paul Belmondo e Mia Farrow.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«OS CENTAUROS» e em complemento «A FUGA»

S. JORGE (Plateia — 54153 - Balcão — 54154)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D 18 anos)
4.ª Semana
De invulgar êxito «PARIS, MANICÓMIO DO AMOR» com Marine Keller

EDEN (Tel 320768)
Estreia às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor «A MÃO DE FERRO»
Realização de Cheng Chang Ho
15.30 e 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«PASSOS NA ESCURIDÃO»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Jerry Lewis em «O HOMEM DAS MULHERES» E em complemento «BOM FUNERAL AMIGOS... PARA SARTANA»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor Judy Gleeson e Roy Dotrice «BONECA PERIGOSA»
00.30
(Grupo D - 18 anos)
Ciclo Terror à Meia Noite. Hoje:

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana — Eastmancolor
Um filme de Jean-Pierre Melville «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» Alain Deon e Catherine Deneuve

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«TCHAIKOVSKI» Com Antonina Chouranova, Ala Demidova, Smoktonovsky e Kiril Levrov

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 5.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer.

TIVOLI (Tel. 50595
Hoje estreia às 21.45
(Grupo D - 18 anos) Technicolor Frankie Howard em «O CINTO DA CASTIDADE» - Simplesmente arrebatador!
15.15 e 18.30 ultimas exibições do filme de Sam Peckinpah «CÃES DE PALHA»
(Grupo D - 18 anos)

ESTUDIO 444 (Tel. 779095)
Estreia às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Brigite Bardot em «FESTIVAL BARDOT» e em complemento um ensaio de Roman Polanski «RIO DOS DIAMANTES» Hoje às 15.30 e 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«HUMOR VAGABUNDO
Hoje e amanhã às 00.30 horas
(Grupo D - 18 anos)
Cinema fora de horas
(Grupo D - 18 anos)
«FESTIVAL BARDOT

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Principe e a Corista»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Oos Amigos»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pro menino e prá menina»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos Britânicos»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Hannie Calder»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«A aventura do Podeidon»

PARIS
21.00 (10 anos)
«A aventura do Poseidon»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Reverendo Colt»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Eva»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Jerry 8 3/4»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Aconteceu a noite passada»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«O passado e o presente»

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«O Túmulo do Sangue»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Tchaikowsky»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«O Salto do anjo»
CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«As grandes manobras»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (17 anos)
«Dois homens e um destino»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.1 (14 anos)
«Chamavam-me Aleluia»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Cidade Viscosa»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Traficantes de sonhos»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Viúva Cauderc»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
22.00 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Santo contra os assassinos da Mafia»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amor às 3 da tarde»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«D. Quixote cavalga de novo»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Estátua»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinita»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Roma de Fellini»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O arcneiro de fogo»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«O Jovem Leão»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O assassinato de Trotsk»

TRINDADE
21.30
«A Papisa Joana

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (10 anos)
«Que se passa Doutor»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Encontro com uma mulher de 30 anos»

motor

Leia às segundas-feiras Edição de todos os desportos

bares boites

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades: **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264598, 264621 e 264946.**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo). **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria. Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Homenagem a Ferreira de Castro

Ao completar 75 anos de idade, no dia 24 próximo, Ferreira de Castro, escritor português de projecção mundial será alvo de significativas homenagens, por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores.

O programa, ainda não elaborado, incluirá, naquele dia, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão de homenagem ao grande escritor e de consagração da sua obra hoje traduzida em todos os continentes. Nessa ocasião, o autor de «A Selva» receberá os testemunhos de apreço e homenagem de quantos o estimam e admiram.

FESTIVAL DE CANNES

Início pouco auspicioso

Por JOSÉ GABRIEL VIEGAS

CANNES, 10 — Maurice Druon, ministro da Cultura, inaugurou oficialmente o vigésimo-sexto festival internacional do filme. «Um ministro tem que escolher entre governar ou inaugurar», declarara recentemente Maurice Druon. Aparentemente, já escolheu, como escrevia esta manhã Guy Tesseire no «Aurore»...

Uma escolha sem grandes riscos, diga-se de passagem, para o grande adversário das obras que «fazem a apologia da degradação da personalidade humana: Gdspell», filme americano de David Greene, de modo algum faz parte daqueles espectáculos a que o autor de «Os Reis Malditos» recusaria o seu óbolo ministerial. Feito para agradar, utilizando para isso todos os imensos recursos técnicos e humanos do cinema americano de grande produção, «Godspell não incomodará ninguém.

Mas talvez aborreça Laguns. Esta transposição moderna da vida do Cristo, e dos Evangelhos segundo S. Mateus postos em música, se deu origem no teatro a uma comédia musical digna de interesse, chega por vezes no écran aos limites do ridículo. Apesar de uma bela fotografia e grande dose de filtros diversos, do colorido dos trajos, das maquilhagens, das excelentes vozes dos seus intérpretes, da coreografia de Sam Bayes. Apesar de algumas cenas, como a da parábola do Bom Samaritano — mas cenas reveladoras, sobretudo, do talento de um grupo de jovens intérpretes, que é pena não terem disfrutado de um pouco mais de liberdade na sua actuação. Uma encenação e um «decoupage» pesados e sem invenção vêm constantemente abafar a espontaneidade que se adivinha em David Haskell, Lynne Thigpen, Katie Hanley ou Robin Lamont. E se algumas sequências podem seduzir pelo seu colorido, bailados e cabriolas, depressa se tornam fatigantes à força de repetidas, de «travellings» e «zooms» entre os arranha-céus, para descobrir e redescobrir o Cristo e os seus apóstolos «Hippies». Sem falar da parte final, quando da euforia, se pretende passar ao tom dramático.

E a parábola política, com a tradição de um Judas informador da polícia que procede à crucificação — francamente ridícula — sob os projectos de quatro carros-patrulha.

Não é a primeira vez que o Festival de Cannes abre com um filme pouco digno de interesse. Mas em geral há uma explicação, relacionada com o nome do seu autor. A única que me aparece para justificar a escolha de «Godspell», foi a necessidade para os organizadores de encontrar um filme suficientemente insípido para não chocar o sr. Maurice Druon.

MORATORIA PARA A GUINÉ

«Atendendo, porém, ao esforço de defesa que nela (Guiné) se processa, não lhe é ainda possível iniciar a amortização dos referidos empréstimos, pelo que se torna necessário autorizar a prorrogação da aludida moratória», tal é a disposição central do decreto-lei n.º 220/73, hoje publicado no Diário do Governo.

Acontece que a Guiné obtivera já, em 1969, uma moratória de cinco anos, por impossibilidade de pagar os empréstimos feitos ao abrigo do decreto-lei n.º 43519, de 28/2/61. Continuando hoje impossibilitada de pagar, a moratória é prorrogada por mais dois anos.

ORDEM DOS ADVOGADOS

PORTO, 11 — Decorre hoje, às 21 e 30, a quinta sessão do Instituto da Conferência, deste ano judicial, na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça.

«Informação e Civilização» será o tema a desenvolver pelo orador, dr. J. Ferreira Slagado.

Companhias Reunidas Gás Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas.

5.º e 6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Ivens 1 a 43 e 18 a 76, Rua Capelo 2 a 22 e L. da Biblioteca Pública de 7 a 20. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua de S. Nicolau 100 a 112, Rua do Ouro 109 a 153, Rua do Crucifixo 48 a 92, Rua da Vitória 83 a 91. (Das 8 às 12 horas). C. de S. Francisco 2 A a 14, Rua Nova do Almada 1 a 15. (Das 8 às 12 horas). Rua Rodrigues Sampaio 170 a 174. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Filipe Folque n.os pares, entre a Rua Tomás Ribeiro e Rua Latino Coelho. (Das 8 às 12 horas). Rua Sousa Martins 2 a 8, Rua Martens Ferrão 2 a 18 A e 3, Rua do Andaluz 8 a 52 e 5 a 23, L. das Palmeiras 1 a 6. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — PORTO SALVO:** Casal do Deserto, Rua S. Julião, Rua Vasco da Gama, Rua 7 de Junho, Rua dos Navegantes, Rua da Lameira, Rua das Portelas e imediações. (Das 8 às 14 horas). **AMADORA:** Vila Chã e suas imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — S. PEDRO DO ESTORIL:** Rua 9 de Abril, Rua dos Lusíadas, Rua General Tamagnini de Abreu, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Coronel Garcia Lencastre, Rua Combatentes da G. Guerra, Rua Almirante Gago Coutinho, Trav. Aspirante Mota Freitas e imediações. (Das 8 às 14 horas). **ABUXARDA:** Da Cruz da Pópa ao Norte de Abuxarda. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — ALGUEIRÃO DE CIMA:** Rua Arq. Afonso Domingos, Rua Pompeu Bebiano Correia, Rua Alto do Mirouço, Est. das Mercês ao Algueirão, Trav. do Jardim e imediações, Est. do Algueirão. (Das 8 às 14 horas). Pêro Pinheiro. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra — VENDA DO PINHEIRO:** Rua do Rosital do Ribeiro, Rua do Matoutinho, Alto do Matoutinho, Rua do Valador, Rua do Lamarão, Rua das Saloias, Rua Gregório Simões, Av. Dr. Oliveira Salazar e imediações. (Das 7 às 15 horas). **ERICEIRA:** Rua do Carmo, Rua dos Pocinhos, Rua do Arrabalde, Rua Dr. Manuel Arriaga, Parte Norte da Est. Principal, B. dos Pescadores e imediações. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Povos (parte), Castanheira do Ribatejo, Vala do Carregado. (Das 7 às 14 horas). Toda a rede de B. T. de A-DOS-LOUCOS. (Das 8 ás 14 horas). Parte da rede de B. T. de A-DOS-BISPOS. (Das 8 às 14 horas).

6.ª — Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todo o Concelho de Torres Vedras. (Das 8 às 12 horas).

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Exmos. Clientes que amanhã sábado, dia 12, faremos o seviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala COZINHA VELHA se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

CAMPO PEQUENO

Domingo, 13 de Maio às 17,30 Horas

PELA PRIMEIRA VEZ NESTA TEMPORADA GRANDE ENCONTRO

MESTRE BAPTISTA MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS MÁRIO COELHO NIÑO DE LA CAPEA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

8 Toiros de José Lico e Cabral Ascensão

Grupo A - maiores 6 anos

Inquérito oficial ao caso da Morgue

Relativamente ao sucedido com João da Silva, o qual na sua versão teria acordado nas instalações da Morgue, mandou o Ministério da Saúde e Assistência que se efectuasse um rigoroso inquérito para esclarecimento da estranha ocorrência.

Segundo os Serviços de Imprensa do Hospital de S. José, que confirma a entrada do doente, transportado pelos Bombeiros Voluntários do Montijo, as afirmações de João da Silva são falsas, dado que a remoção dos corpos é feita através da P. S. P. e, só assim, o Instituto de Medicina Legal os aceita. Se alguém morre no Banco do hospital é completamente despido, sendo-lhe colocada num dos pés uma etiqueta com o seu nome ou número da placa com que dera entrada e, só depois, é removido numa viatura especial para a casa mortuária.

Os Serviços de Imprensa desmentem que haja qualquer luz vermelha na casa mortuária ou no referido Instituto.

Nem tudo terá sido imaginação do doente, pelo que resta aguardar a conclusão do inquérito para se saber ao certo o que se passou.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Secretaria de Estado da Instrução e Cultura

Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1973
(de 30 de Maio a 3 de Junho)

BATSHEVA DANCE COMPANY

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Hoje e Amanhã ..... Novos Assinantes
Dia 13 ..... Encerrada a bilheteira
Dias 14 e seguintes ..... Venda Avulso

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telef. 36 86 64

NOTAS POLÍTICAS

ELOS CLUBE

O ministro da Justiça e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, estiveram ontem na reunião mensal do Elos Clube durante a qual foi anunciada a realização da próxima convenção Elista que decorrerá em Lisboa, em Outubro do ano corrente. Durante a reunião falaram o dr. Martins da Cruz, presidente do Elos, prof. Hernâni Cidade, desembargador Aloisio Teixeira, presidente da direcção do Elos carioca. Em ambiente de confraternização foram realçados os laços que unem Portugal ao Brasil.

MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

O dr. Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e Previdência Social, chega esta tarde a Viseu para inaugurar as Jornadas Sociais e Corporativas e observar dependências de várias instituições. Visitará o hospital psiquiátrico e, em Lamego, observará as instalações da nova vara do Tribunal de Trabalho e o Centro de Saúde de Lamego. De novo em Viseu aquele membro do Governo presidirá, na Escola do Magistério Primário, à sessão de abertura das jornadas.

GOVERNADOR DE S. TOMÉ

Chega amanhã a Lisboa o coronel Cecílio Gonçalves, governador de S. Tomé e Príncipe que se desloca à Metrópole para tratar de assuntos diversos.

PESCAS

Foi publicada no «Diário do Governo» uma recomendação da Convenção Internacional de Pescarias do Nordeste do Atlântico, que vincula Portugal, no sentido do estabelecimento de uma série de disposições de fiscalização internacional, por fora das águas territoriais e limites de pesca nacionais. Entre outras normas, fixou-se que a «resistência a um inspector ou a desobediência às suas instruções será tratada pelo Estado da bandeira da embarcação resistente ou desobediente, exactamente como se o inspector estrangeiro fosse um inspector desse mesmo Estado».

NOVAS ESCOLAS

Por portaria hoje publicada na folha oficial, são criadas, pelos Ministérios da Educação e dos Negócios Estrangeiros, cursos de ensino básico de Português em Bad Kreuznack, Frankfurt, República Federal da Alemanha.

Problemas da Imprensa Diária

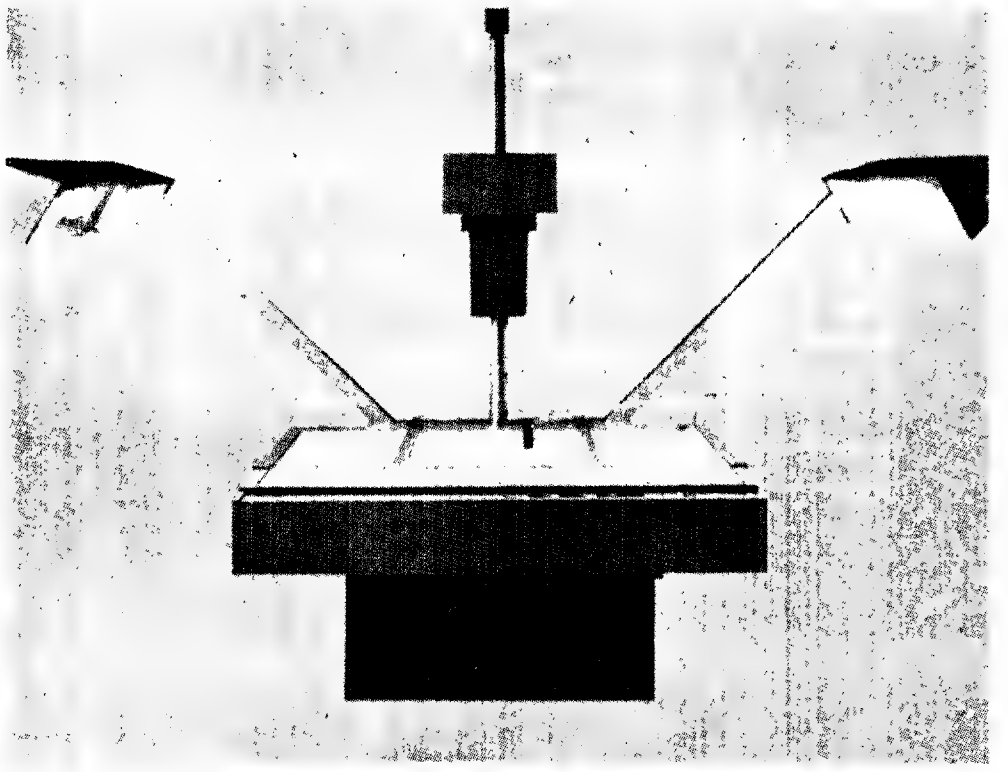
A Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária foi recebida pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, com quem tratou de diversos assuntos de interesse para as empresas peoprietárias dos jornais diários.

EMPRESAS MULTINACIONAIS E CRISE MONETÁRIA (CENTRAIS)

mesa redonda

O SECTOR QUATERNÁRIO EM LISBOA

Encerrou-se ontem, na Feira Internacional de Lisboa o I Congresso Nacional de Projectistas e Consultores. Depois de termos publicado uma entrevista com o arquitecto Nuno Portas, inserimos no último número de «Mesa Redonda» largos extractos de algumas comunicações e um artigo do dr. Sérgio Ribeiro Sobre a actividade dos projectistas e consultores. Arquivamos hoje alguns extractos da comunicação do engenheiro José de Araújo Coutinho, subordinada ao tema «O sector quaternário. Bases para a sua organização».



O desconhecimento geral da actividade dos engenheiros consultores e dos gabinetes de estudos técnicos parece não ser um exclusivo português, pois é dos sectores económicos mais mal conhecidos em todo o mundo.

Por um lado trata-se de uma actividade relativamente recente que não atingiu ainda a maturidade das disciplinas clássicas, e consequentemente, de contornos pouco precisos e variáveis de país para país e ao longo do tempo.

A situação é ainda agravada pelo número limitado de pessoas que contactam com o sector, já que os serviços de engenharia interessam, na maioria dos casos, a empresas e a organismos públicos, raramente sendo prestados a uma pessoa física. Sabe-se o que é um médico e um advogado, mas não se sabe o que é um engenheiro consultor, e muito menos se compreende que a progressiva complexidade da técnica, a sua evolução exponencial e a necessidade premente do trabalho em equipa de especialistas das mais diversas formações tenham levado os engenheiros consultores a abandonarem o «atelier» individual pela associação com personalidade jurídica. Mas o exemplo dos consultores frutificou, e gabinetes de estudo de empresas industriais ou de grupos económicos foram-se tornando autónomos ou foram, desde logo, criados como autónomos por esses grupos económicos, surgindo as chamadas sociedades de engenharia.

PRINCIPAIS PROBLEMAS EM PORTUGAL

Em 1968 a secção de «Consultores Técnicos e Projectistas» da Associação Industrial Portuguesa fez preparar um «Relatório preliminar sobre os principais problemas que afectam as actividades de «engineering» em Portugal» em que aqueles problemas são analisados «sob três perspectivas diferentes mas complementares: relações entre os projectistas e os seus clientes, relações entre os projectistas entre si, relações entre os projectistas e o Estado.

«Neste contexto, é natural que os problemas mais particularmente ressentidos pelos vários elementos sejam assaz dispares e reduzido o grau de coesão oferecido pelo grupo».

Assim, não admira que, quanto às «relações dos projectistas entre si», a principal conclusão do relatório seja a seguinte:

«Dadas as características particulares do contrato de prestação de serviços dos projectistas e a particular situação dos interesses do dono da obra e do construtor ou empreiteiro, somos de opinião que uma regulamentação equilibrada e eficaz dos problemas do «consulting» só se torna viável, se a firma projectista tiver como objecto social único, a realização de projectos».

Por projecto, porém, deve entender-se a prestação de serviços de engenharia, actividade muito mais ampla que a elaboração de um projecto.

No que se refere às «relações entre o projectista e o cliente» a principal conclusão desde que os conceitos e terminologia não se refiram exclusivamente aos concursos e a determinadas fases de um determinado tipo de estudo (projecto), mas a toda a actividade de prestação de serviços de engenharia é:

«Entre nós começa por faltar como me foi referido ao longo das conversações que realizei, um sistema de conceitos e uma terminologia precisos a propósitos de temas, tão fundamentais como a definição de anteprojecto e projecto. (...) A definição rigorosa de conceitos que permitam um entendimento univoco das condições do concurso, e, em última análise, das próprias cláusulas contratuais, constitui um passo importante e necessário» (16).

Por fim no que se refere às «relações dos projectistas com o Estado» considerado não na sua situação de possível cliente, mas «na sua posição de fiscal e garante do bem comum» considera-se como conclusão importante a seguinte:

«Cabe ao Estado impulsionar e promover as actividades do «consulting» (...), apoiando através dos serviços externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros a promoção da Técnica portuguesa no estrangeiro facilitando a concessão de créditos de pré-financiamento e possibilitando o seguro de exportação».

ESTRUTURAÇÃO DO SECTOR

O primeiro problema a atacar e a resolver é, sem dúvida, o da estruturação do sector. Problema de múltiplos aspectos a requerer larga troca de ideias e que não se pretende ver resolvido, numa simples comunicação, nem mesmo durante o Congresso. Espera-se, porém, que a estruturação que se sugere tenha, pelo menos, o mérito de levantar reacções salutares para o encontro da solução apropriada ao caso português.

Parte-se de um princípio que, dada a projecção desejada para o sector, se julga de fácil aceitação: a associação ou associações a criar devem ter estatutos compatíveis com o reconhecimento do sector a nível internacional pela sua possível filiação nos organismos internacionais adequados.

Um outro ponto parece evidente. O primeiro passo para aumentar a coesão do sector será o de limitá-lo a entidades que tenham por objecto exclusivo ou pelo menos principal, o da prestação de serviços de engenharia, e neste último caso, que as actividades secundárias não sejam incompatíveis com aqueles serviços.

Um segundo passo no aumento da coesão desejada será o de considerar o sector subdividido em duas grandes classes.

— Uma, agrupando as entidades cuja actividade principal está relacionada com estudos técnicos e projectos de obras de engenharia.

— Outra, agrupando as entidades cuja actividade principal está relacionada com estudos económico-sócio-económicos e de gestão.

A limitação do sector às entidades que tenham por objecto único ou principal a prestação de serviços de engenharia e o desdobramento do sector em «estudos técnicos» e «estudos económicos», alem do aumento da coesão, tem ainda a vantagem de permitir o perfeito enquadramento do sector ao nível das actividades económicas nacionais já que, actualmente, não se pode pensar num sector económico sem se pensar nos dados estatísticos indispensáveis ao seu conhecimento.

De acordo com a «Classificação das actividades económicas portuguesas por ramos de actividade» ao sector, conforme sugerido, corresponderia a classificação de 833 que se transcreve:

«833 — **Serviços Técnicos (...)** (Os serviços técnicos de engenharia levados a efeito em conjunto com a indústria transformadoras ou noutra rubrica tras actividades classificam-se no grupo das indústrias transformadoras ou noutra rubrica, apropriada a que pertence a actividade a que estão ligados).

833.1 — **Gabinetes de estudos técnicos e científicos** (Gabinetes de engenharia, arquitectura e de estudos técnicos e científicos)».

Haveria apenas de destacar o agrupamento dos gabinetes de estudos económicos da rubrica onde actualmente são classificados (839. . Outros serviços prestados às empresas não especificados) por, concerteza, ao tempo (1964) não se ter previsto que viessem a ter importância que justificasse o destaque, e incluí-los nos «Serviços técnicos», que efectivamente são, numa nova subdivisão (Por exemplo 833.3).

Dada a importância actual

Continua nas páginas centrais

ALENTEJO:

PLANO DE REGA COMPROMETIDO

Poucas e mal aproveitadas são as barragens alentejanas — declara um agricultor de Odemira, pondo em causa o funcionamento e a maneira como está sendo executado o Plano de Rega do Alentejo. (Leia na pág. três)

assim vai o mundo

INFLAÇÃO

Segundo a OCDE, e com base nos dados oficiais de cada país, é o seguinte o quadro da progressão inflação nos países membros em 1972:

Portugal	11,1%
Espanha	8,3%
Finlândia	7,6%
Noruega	7,3%
Países Baixos	7,2%
Suécia	6,9%
Áustria	5,9%
Suíça	5,9%
Bélgica	5,9%
Itália	5,9%
Japão	4,8%
Canadá	4,6%
Estados Unidos	3 %

Estes números, transcritos do «boletim da Câmara de Comércio Belga em Portugal», parece pôr em causa as teses que falam duma inflação importada em Portugal. Não apenas se sabe que os preços dos bens produzidos em Portugal têm crescido muito mais rapidamente do que os preços dos produtos e matérias-primas importados, como se constata que a alta de preços é muito mais acentuada em Portugal do que nos países com quem realiza a quase totalidade do seu comércio externo. Haverá então duas questões a explicar: as causas duma inflação que atinge todos os países capitalistas e as causas particulares que fazem com que o fenómeno seja muito mais acentuado no nosso País.

UMA POLÍTICA DE TURISMO

Em comunicação ao 1.º congresso da ANP, o secretário de Estado da Informação e Turismo explicou que se deve «considerar o turismo como um sector estratégico do nosso desenvolvimento sócio-económico» e que na verdade, «o turismo continuará a desenvolver-se a um ritmo superior ao da taxa esperada de crescimento do produto interno bruto». Defendeu a opção por «um turismo de qualidade»: a «clientela que se pretende atingir pertence, e assim tem acontecido, às classes alta e média alta na procura externa», embora tal não deva ser considerado um «turismo de luxo», pois é já um turismo de «grande número».

Acerca do desenvolvimento da actividade turística, o dr. César Moreira Baptista forneceu os seguintes dados:

— Tomando como base o ano de 1968 (um ano de refluxo), o número de entradas de visitantes estrangeiros acusava em 1972 uma progressão de 56 por cento: de 2510,7 milhares para 3925,3 milhares de entradas.

— Ainda em relação a 1968, o número de dormidas na hotelaria subiu em cerca de 69 por cento: passou de 3128 milhares para 5273,1 milhares. O número de dormidas de estrangeiros em parques de campismo aumentou em 82 por cento, atingindo, em 1972, o montante de 597,8 milhares.

— A capacidade hoteleira metropolitana, em número de camas, acusa um progresso de 14 por cento, no mesmo período.

— As «dormidas de estrangeiros na hotelaria» representam apenas 30 por cento das «dormidas de estrangeiros em todos os meios de alojamento: hotelaria, campismo, colónia de férias, albergues, apartamentos, vivendas, casas particulares. O alojamento extra-hoteleiro tem, aliás, crescido mais rapidamente do que o hoteleiro.

— Em termos de entrada de divisas estrangeiras, o crescimento foi da ordem dos 84 por cento: 5786 milhares de contos, em 1968, contra 10634, em 1972.

— A receita do turismo representou, em 1972, cerca de 15 por cento do total de bens e serviços exportados.

O crescimento relativo foi notável. Mas, insistimos, o termo de comparação é o ano de 1968, um ano de flagrante refluxo.

«ESPERANÇA DO MUNDO»

Mil trezentos e sessenta e um dias antes do termo do seu mandato, ou seja no 1.º de Maio de 1973, o Presidente Nixon dirigiu-se ao povo americano, procurando explicar a sua posição no escândalo Watergate. E falando dos mil trezentos e sessenta e um dias em que espera continuar a ser o Presidente dos EUA, disse:

«Quero que sejam os melhores dias da história da América, pois amo a América. Creio profundamente que a América é a esperança do mundo e sei que a única esperança de viver em paz e em liberdade, para milhões de seres, reside na qualidade e na sabedoria da liderança da América». «Que Deus abençoe a América», concluiu Nixon.

GUINÉ TURÍSTICA

Dum estudo intitulado «Política de investimentos no Ultramar» da autoria de José Oliveira Marques, e editado pelo BNU destacamos algumas referências a Cabo Verde, S. Tomé e Guiné. «Começando por Cabo Verde, diremos que, dada a falta de condições naturais para a agricultura, há que tirar o máximo proveito das excelentes potencialidades de que desfruta para o desenvolvimento do turismo. Também será de interesse fomentar determinadas indústrias de transformação de produtos agrícolas e em substituição de algumas importações, como, por exemplo, de vestuário. Em face da posição do território, poderá por-se o problema da viabilidade económica do sector da construção naval.»

A Guiné, afirma o autor, «depara acentuadamente com falta de iniciativa privada, que deve ser fomentada, mesmo que se recorra a esquemas de economia mista para determinados empreendimentos. Há que evitar indústrias com elevado grau de tecnicismo, em virtude de carência de pessoal especializado, por um lado, e ainda porque é preciso criar empregos. A promoção industrial deve ser feita, tanto quanto possível, apoiada no sector privado, valorizando os produtos agrícolas de exportação». E conclui: «O turismo é outro sector com boas perspectivas, dadas as condições naturais existentes em certas zonas».

A propósito de S. Tomé, fala-se de «libertar a Província dos incovenientes da quase monocultura do cacau», do encorajamento da «pesca artesanal» e do «promissor sector» que será o turismo.

MORTE DE UM POLÍCIA

Um milhar de polícias, seguindo tenente-general Iniesta Cano, seu director geral e procurador às Cortes, manifestou-se nas ruas de Madrid, transportando a urna do inspector Fernandez Gutierrez, morto num choque com manifestantes de extrema esquerda, durante o 1.º de Maio. No fim da missa celebrada em sua memória, na presença do almirante Carrero Blanco, os polícias tomaram a urna aos ombros, cantando o hino falangista e exigindo ao governo garantias contra «os chefes que os mandam para a morte sem possibilidade de defesa». Ao mesmo tempo, na reunião das Cortes, o procurador general Latorre declarava: «A guerra civil que começou em 18 de Julho de 1936 não acabou ainda; a juventude não o sabe; só o sabem os que, como eu, são duma certa idade».

O polícia Fernandez Gutierrez não foi o único atingido num 1.º de Maio intenso, na sequência de anteriores incidentes, em que avultava o caso do operário Fernandez Vasquez, morto em Barcelona, num recontro com a polícia: três colegas do inspector Gutierrez ficaram feridos no mesmo choque, um dos quais gravemente, enquanto um outro polícia era ferido em Bilbao, por militantes bascos da ETA. A manifestação de Madrid fora convocada pela FRAP (frente revolucionária ligada ao partido comunista «marxista-leninista» de Espanha), de referência maoista.

Pela mesma altura, um movimento de extrema direita «guerrilheiros de Cristo-Rei», atacava com barras de ferro um grupo de padres e o bispo auxiliar de Madrid, mons. Oliver, assim como o capelão nacional da juventude operária católica, pe. Ruiz de Cortazar.

Alguns jornais, particularmente o «Arriba», aproveitaram o momento para pôr em causa a viragem actual da Igreja espanhola, pela sua denúncia da «violência enstitucional».

assim vamos nós

INCENTIVOS AO CAPITAL ESTRANGEIRO

Comentando a visita a Portugal duma delegação representando o mundo político, administrativo, financeiro e industrial belga, uma publicação de Bruxelas apresenta algumas das razões de interesse dos meios de negócios europeus pela economia nacional:

— «O carácter liberal da política portuguesa em matéria de capitais estrangeiros, garantindo a transferência completa e ilimitada dos juros, dividendos e do capital investido, bem como o das mais-valias obtidas» (dr. Xavier Pintado, ex-secretário de Estado do Comércio, in «L'Européen», n.º 102/1969).

— «Portugal oferece ao investidor estrangeiro condições naturais e legais particularmente favoráveis. Eis algumas das vantagens oferecidas: relativa abundância de mão-de-obra, facilmente adaptável às modernas técnicas de fabricação; inexistência de greves e de 'lock-out'; um sistema fiscal dos mais favoráveis da Europa; um imposto sobre os juros dos mais baixos da Europa; livre importação e exportação de capitais; isenção de imposto sobre a indústria e o comércio; isenção dos direitos de importação sobre os bens de equipamento não produzidos no país; redução ou isenção dos direitos de importação sobre as matérias-primas não produzidas no mercado interno». (dr. Pereira Magro, in «L'Européen, n.º 121/1972).

— «Nos últimos tempos, certos investimentos estrangeiros têm sido feitos com o objectivo de tirar partido duma mão-de-obra relativamente abundante e barata, mão-de-obra que é rara e cara nos países industriais». (eng.º Rogério Martins, ex-secretário de Estado da Indústria).

— «As empresas alemãs vêem-se constrangidas, e cada vez mais, a deslocar para o estrangeiro as suas instalações de produção — nomeadamente por causa da escassez da mão-de-obra para defender os seus mercados de exportação. Nesta ordem de ideias, Portugal aparece como um país apropriado. Alia a estabilidade económica à estabilidade política, dispondo de grandes recursos de mão-de-obra qualificável». (Hellmuth Wagner, administrador do B.I.T.).

— «Portugal oferece uma reserva de mão-de-obra de fácil formação, uma relativa estabilidade económica, sem esquecer apreciáveis facilidades fiscais com o objectivo de promover a sua expansão». (Klaus Ulrich Goksch — director do departamento do comércio externo da Federação das Indústrias Alemãs).

PETRÓLEO ANGOLANO

Angola vendeu, em 1972, cerca de 5 990 mil toneladas de petróleo em bruto, no valor de 2970 mil contos. Cerca de 90 por cento do mercado do petróleo angolano é constituído pelos seguintes países: Canadá (1087 mil contos), Japão (697 mil), Trindade e Tobago (540 mil), EUA (268 mil). Portugal ocupa o lugar seguinte, com 205 mil contos, o que equivale a perto de 15 por cento das suas compras. O preço médio obtido por tonelada foi de cerca de 496 escudos.

Angola vendeu ainda 69 mil toneladas de gasolina (cerca de 70 mil contos) e 239 mil toneladas de fuel-oil, cujo principal cliente foi a Grã-Bretanha.

Face às exigências dos produtos de petróleo reunidos na OPEP, as grandes metrópoles ocidentais têm manifestado um maior interesse pelo petróleo angolano.

MORADIA

Em muito bom local da Praia das Maçãs, c/ linda vista, composta de r/ch., 1.º andar e sótão, garagem e jardim c/ área de 1000 m2 aprox. Preço 800.000$. Trata F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefone 823231 — Lisboa.

não pode tomar leite?
DIESINE é a solução
ALIMENTO LÁCTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos necessitam. Elementos de saúde. Mas a sua saúde ganha ainda, porque toda a gordura e sal foram eliminados.

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

hifen

A FRINEVE EM FESTA

Sensacional campanha de trocas

O SEU VELHO TV VALE ATÉ 3.500$

COM OFERTA DE ANTENA E UM BRINDE

Para comemorar o nosso 15º aniversário oferecemos-lhe esta excepcional oportunidade

FRINEVE R. CONDE DE REDONDO, 62-A/B-LISBOA

A CRISE DA LAVOURA ALENTEJANA

AS POUCAS BARRAGENS SÃO MAL APROVEITADAS

Por considerarmos de maior oportunidade o texto que nos foi enviado por um nosso leitor de Odemira, aqui o publicamos na íntegra:

Sou um pequeno arrendatário — proletariado, ribatejano, há três anos radicados em Odemira, atraído pelas promessas da Obra de Rega local.

Antes de mais, devo dizer que não venho combater de forma alguma tão importante obra em boa hora concebida pelo Governo. Entendo até que mais obras similares se deveriam já ter feito por esse País, sobretudo no interior do Alentejo, onde terra e clima são mais favoráveis, de molde a modificar o panorama de desânimo e tristeza, que presentemente aí se vive. Só a água, pois, a meu ver, pode modificar tal estado de coisas.

Quanto ao que propriamente me toca, passo a expôr o seguinte:

— No final da campanha agrícola de 1972, como tivesse sofrido um prejuízo não inferior a 200 000$00, ocasionado pela falta de água devido a constantes roturas dos sifões do «drástico» distribuidor do Mira, foi muito respeitosamente que expus o assunto ao Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Agricultura. Soube, porém; que técnicos especializados realizaram um inquérito acreca da respectiva exposição, mas, como não me encontraram ainda «descalço», esmolando, tudo ficou como se o que se passou estivesse perfeitamente dentro da lógica, e assim ficou logrado todo o esforço despendido de uma casa de família, que só por nada mais saber fazer do que trabalhar não foi ouvida. Todos nós sabemos que, da parte do empreiteiro da obra do respectivo distribuidor não existiu um mínimo de honestidade e respeito pelos encargos assumidos: todos sabemos. também, que foi incomensurável o esforço que o Governo fez, no que respeita ao regadio desta Zona do País. Acho que a grandiosidade desta Obra merecia, a meu ver, mais cuidado, e por isso, mais respeito, da parte das entidades a quem foi confiada a aprovação, assim como a aceitação da respectiva obra.

Como se isto não bastasse para flagelo, eis como funciona a orgânica dos Serviços Hidráulicos em Odemira: — durante a campanha de rega não nos dão o preciso líquido com a regularidade necessária de que carecem as culturas, porque têm de remendar constantemente sifões, aqui, ali e além; terminada a respectiva campanha, o deteriorado distribuidor é completamente esquecido. Devido às chuvas de inverno, a Barragem vê-se na contingência de fazer várias descargas no rio Mira, visto atingir o limite da sua capacidade. Porque se não aproveita essa água para manter em carga os sifões no Inverno? Rebentavam? Substituiam-se, sem prejuizos para terceiros, visto ser uma altura em que não se rega. Porém, não só não se mantêm os sifões em carga, como não existe, também, o mais pequeno índice de limpeza nos canais abertos. No início da presente campanha, dirigi-me ao engenheiro-chefe (no dia 19 de Março último). requisitando água para 21 do mesmo mês; contudo essa água apareceu somente no dia 26, às 17 horas, trazendo na sua frente lixo e mais lixo que, por incoerência daqueles Serviços, não fora retirado antes. Assim, só a 27 de Março me foi possível então utilizar a água, depois de sofrer um prejuízo superior a 3 000$00, devido à quantidade de planta perdida e trabalho despendido. Antes de regar a cultura recém-transplantada, rebenta-se o primeiro sifão da «época», resultando ficar mais alguns dias sem regar. Feito o remendo, nova rotura, novo remendo e assim sucessivamente.

Em face do exposto e endividado como estou ainda em consequência do insucesso da campanha precedente, como poderei arranjar 30 000$00 para pagamento da renda e sobreviver? Que vontade terei de prosseguir? Apelo daqui, para quem de direito, para que, dentro do possível, ponha termo a esta tragédia criada incoerentemente e que impiedosamente me afecta e à zona do citado distribuidor do Mira.

O SEQUEIRO: UM DESASTRE!

Além de agricultor de regadio, sou também agricultor de sequeiro e, dada alguma experiência e conhecimento que tenho, adquirido à minha custa, permita-se-me que apresente os meus pontos de vista sobre certos problemas ultimamente ventilados na Imprensa relativamente à agricultura, sobretudo alentejana.

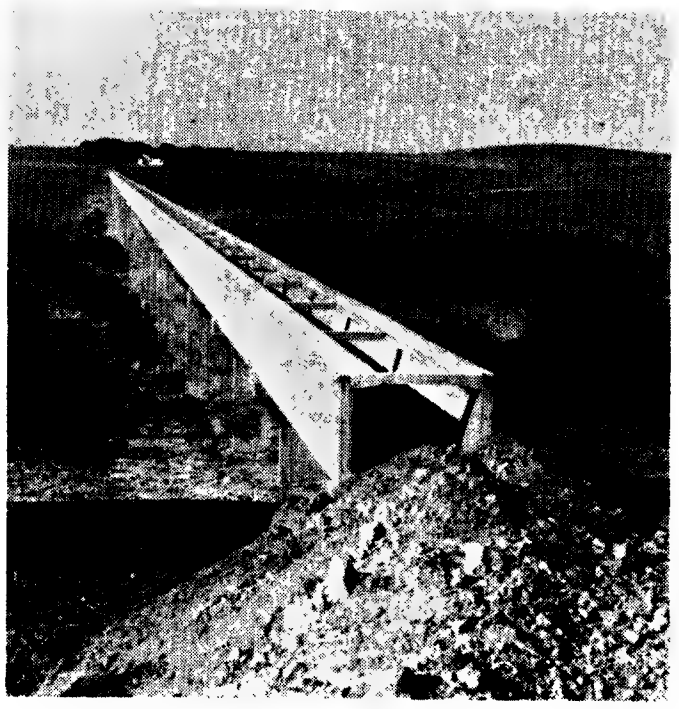
Verifico que, presentemente, aos grandes agrários dos barros, com cultura mecanizada, não lhes interessa sair da monocultura, embora essas terras, uma vez irrigadas, pela sua fertilidade e vantagens climáticas, pudessem contribuir para aumentar substancialmente a sua rendibilidade se acaso fossem permitidas novas culturas (como o algodão, o tabaco, a beterraba sacarina), com a sua enorme incidência sobre a pecuária, os pomares, etc., e a correspondentes industrias transformadoras. Não é só com tomate e arroz que se podem explorar regadios!

Conheço alguns regadios em Espanha, como por exemplo o de Badajoz e, diga-se o que se disser, foi graças a ele que se modificou por completo o panorama económico da região estremenha. Ali segundo me informaram técnicos do Instituto de Colonização, estão presentemente feitas seis barragens (todas no Guadiana) que além de irrigar, produzem energia eléctrica; fixaram-se 9 000 colonos a que se forneceu habitação com água e luz e ainda uma área regada de cinco ou seis hectares (maior nas vegas altas que nas baixas); construiram-se, assim, «novos pueblos» e paralelamente, as Cooperativas transformadores de compra e venda, etc.. Hoje, em face da mecanização, a área é insuficiente mas, segundo me disseram, nos novos regadios da região de Trujillo, no Tejo, já dão áreas de 30 hectares e mais. São 170 000 hectares irrigados no plano de Badajoz em cerca de 15 anos, tantos quantos se prevê no plano geral de irrigação de todo o Alentejo! E em outras regiões, como Baixo Guadalquivir, Baixo e Médio Ebro, (Lérida) Douro (Valladolid), Ciudad Rodrigo, Valência, etc, — são milhões de hectares irrigados hoje em Espanha, e é graças a eles que a sua agricultura se tem firmado e está em condições de competir com as mais evoluídas nesse aspecto. E nós? Continuamos a percorrer o Alentejo sem vivalma, cada vez mais bravio e cheio de cercas a arame farpado. E vemos debandar, cada vez mais, os melhores braços, quiçá para sempre, enriquecendo o estrangeiro!

Quem pensa que se pode tirar partido do sequeiro da maioria das terras do sul como, certo senhor responsável dizia há dias num jornal regional, com regimes irregularíssimos de chuvas? Veja-se este ano, por exemplo: desde Janeiro que não chove! Três meses sem chuva, numa altura em que as culturas de Outono-Inverno carecem de humidade! O resultado: um desastre! Porque não querem, então, esses Senhores a Barragem de Alqueva, se são eles os grandes beneficiados já que arrendam terras por preços exorbitantes, já porque se instalam nos Conselhos de Administração das indústrias transformadoras como tem acontecido nas fábricas de tomate?!

Terão esses senhores medo da colonização? Um exemplo que conheço: — Que produziam as areias onde hoje está instalado o Colonato de Pegões? Nada! Presentemente, estão ali concentrados muitos antigos trabalhadores rurais, com um nível de vida razoável, com casa, água, luz e assistência técnica e... produzem-se 6 000 pipas de vinho/ano, laranjas, tomate e outros produtos agrícolas. Tem defeitos? É natural! Foi útil? Acho, que bastante!

E certo que o regadio e sua exploração precisam de ser, devidamente planificados, mas também é verdade que se impoê, dar-se-lhe execução urgentemente, e por isso só há que louvar a iniciativa da construção da Barragem de Alqueva que o Governo se propõe levar por diante.



Desde as obras de rega dos campos do Caia, o plano do Alentejo avança devagar

Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Onde quer que esteja, seja qual fôr o seu caso, é sua a nossa dimensão. Os nossos quadros jovens e especializados resolvem o seu problema. Respondemos confiadamente à sua confiança. Com total transparência de processos. Hoje e sempre.

BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

EMPRESAS MULTINACIO
E CRISE MONETÁR

Por PIERRE VALENTIN

O governador do Banco de Inglaterra, Sir Leslie O'Brien sublinhou, há duas semanas, uma vez mais, o papel desempenhado pelas empresas multinacionais no desencadeamento das crises monetárias Valéry Giscard d'Estaing já havia levantado o mesmo problema no momento em que a França e vários dos seus parceiros na C.E.E. decidiram deixar flutuar, de comum acordo, o dólar.

Tomemos, pelo espaço de um instante, a realidade em sentido diametralmente oposto e suponhamos que, em lugar de conhecermos as dificuldades monetárias repetidas que sofremos, viviamos num mundo de taxas de câmbio imutáveis, não admitindo senão margens de flutuação muito reduzidas, sendo a política monetária dos grandes Estados regulada, quanto ao essencial, por movimentos da balança de pagamentos. Não resta dúvida alguma que, sob um tal regime, estaria realizado o equilíbrio, salvo durante curtos períodos, entre as principais potências ou principais grupos de potências económicas (isto é, principalmente entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental), mas é provável, também, que a disciplina que se imporia na condução dos negócios públicos e na gestão do sistema monetário internacional seria sentida por toda uma fracção da opinião, como uma sujeição às vezes difícil de suportar. Por pouco que esta ou aquela nação conheça uma situação de desemprego prolongada, disso se acusaria imediatamente o padrão ouro, como se fez tão frequentemente no passado, com mais ou menos boa fé. (Foi assim, por exemplo, que a grande crise de 1930 foi desencadeada ou, pelo menos, acentuada pela liquidação do **Gold Exchange Standard**, e não, como se tem dito tantas vezes, por um mau funcionamento do padrão ouro, desaparecido com a Primeira Guerra Mundial.)

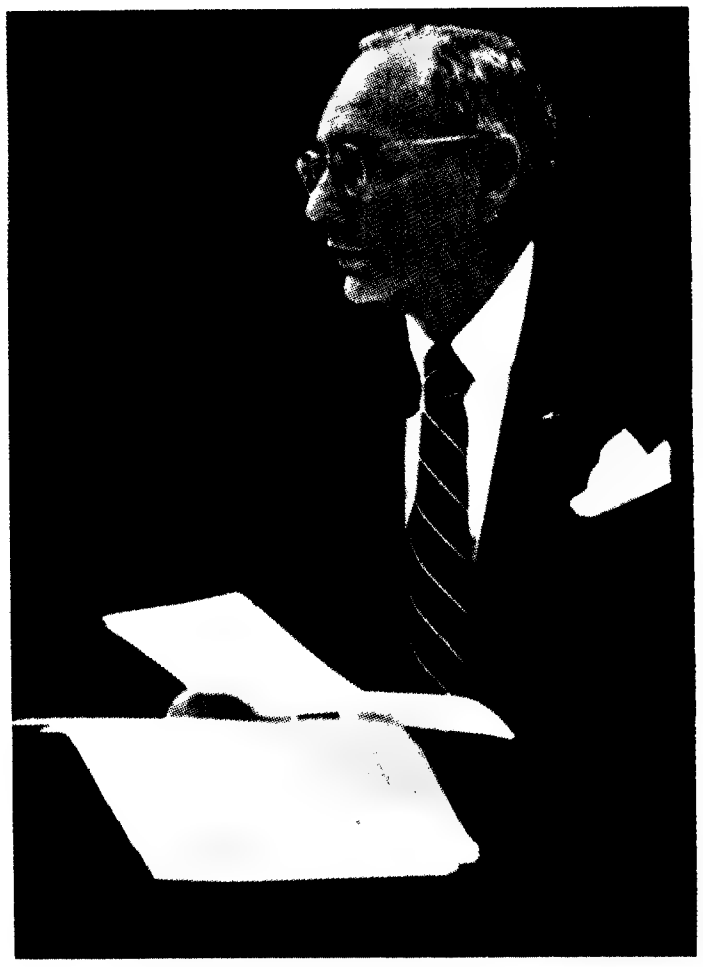
Poder-se-ia quase apostar que, se se vivesse num mundo tal que, ao fim e ao cabo, poderia perfeitamente renascer um dia se, após anos e anos de instabilidade monetária, as nações, fatigadas por uma inflação tornada galopante, conseguissem estabelecer uma ordem cuja evocação, só por si, suscita hoje incríveis reacções de hostilidade, poder-se-ia quase apostar, dizíamos nós, que, numa tal eventualidade, publicistas de todas as facções, escritores e economistas à moda apontariam a dedo... as empresas multinacionais para as designar como os principais fautores da restauração de um sistema que em breve viria a ser considerado como demasiado rígido.

Não faltariam os argumentos a favor desta tese. No mundo de hoje, as sociedades multinacionais extraem a sua força principal do facto de serem as melhor colocadas para conformar a sua política com a racionalidade económica. Em Chicago e em Nova Iorque, imagina-se já o dia em que, graças ao desenvolvimento da informática, os estados-maiores das grandes empresas poderão, a cada instante, manter-se informados sobre os custos de produção comparados nas diferentes partes do mundo. Já agora as sociedades multinacionais orientam os seus investimentos em função desses dados, se bem que, o que lhes interessa por vocação é, por um lado, a liberdade de movimento para os capitais investidos na indústria, e, por outro lado, a possibilidade efectiva de fazer previsões que não sejam desmentidas a todo o momento por acontecimentos «aberrantes».

Como calcular com muito tempo de antecipação o preço de custo comparado de uma fábrica na Grã-Bretanha e na Alemanha, ou no México e em Singapura, se as taxas de câmbio existentes entre as moedas destes diferentes países têm toda a possibilidade de ser modificadas frequentemente no futuro sob o efeito de movimentos especulativos imprevisíveis por natureza? Como não recear, a longo prazo, que a perpetuação da desordem monetária não leve os Governos a submeter, cada vez mais, a autorização as transferências de fundos? A bem dizer, a liberdade das transacções financeiras e a programação a longo prazo não são compatíveis senão com a existência de um regime monetário de tipo ortodoxo.

Poder-se-ia, ainda, acrescentar uma outra razão pela qual as empresas multinacionais deveriam tornar-se partidárias convictas da restauração de um sistema monetário próximo do escalão-ouro clássico. Elas estão interessadas, em primeiro lugar, na manutenção integral do livre-câmbio dos bens e dos serviços: uma parte cada vez mais importante das trocas mundiais não é constituída por transacções que se operam no próprio interior destas vastas empresas, entre sede e filiais? Reside aí uma outra manifestação do facto do seu desenvolvimento estar baseado no princípio da divisão internacional do trabalho.

Não se trata aqui de negar o papel que desempenham as empresas multinacionais nas transferências especulativas de fundos a curto prazo a que se assiste periodicamente. No entanto, é uma falta frequentemente cometida atribuir sistematicamente a causa de um fenómeno àqueles que dele tiram proveito, e que, na ocorrência, com ele lucram largamente. A verdade é que as grandes sociedades tentaculares, estabelecidas simultaneamente nos



Harold Benson, 63 anos, nascido em Inglaterra, começou como caixeiro em Wall Street. Hoje dirige o conglomerado ITT, graças a um sistema de controle financeiro sem precedentes

Estados Unidos, na Alemanha, na Suiça, ou no Japão, ou no Brasil, etc., estão extraordinariamente bem armadas para influenciar as modificações cada vez mais frequentes de paridades e de cursos. Agindo desta maneira, tiram o máximo partido da situação existente, mas não são elas que a criam, mesmo que o seu comportamento contribua fortemente para a agravar. A origem da desordem é a ausência no sistema monetário absurdo que se conhece há numerosos anos, de todo um mecanismo regulador capaz de assegurar o ajustamento das balanças de pagamentos entre os principais países.

OS PROBLEMAS DO TRABALHO

Os problemas internos da empresa sempre foram tratados sob o ângulo psicológico **e científico; a sua solução pas**sa obrigatoriamente pelo caminho de um sindicalismo poderoso, rico e estritamente profissional.

No entanto, as novas ideias vão abrindo o seu caminho. A questão da «democracia» na empresa é objectivo de estudos cada vez mais numerosos. Porém, se se põe muito a questão da participação nas decisões, sente-se que ela está vazia do conteúdo filosófico, político e afectivo que já teve em França.

As condições de trabalho ocupam um lugar crescente nas preocupações dos assalariados, ao lado das reivindicações clássicas em matéria de salários. Aqui, como em toda a parte, o enriquecimento do trabalho torna-se uma ne**cessidade sentida unanimemente. Um estudo recente, feito** pelo Departamento da Saúde, **Educação e Bem-Estar Social** de Washington, vê a causa essencial dos movimentos de descontentamento na insatisfação causada pelas condições do trabalho. Várias firmas decidiram fazer experiências, principalmente no que diz respeito ao trabalho em cadeia, mas tem-se a sensação de que se avança um pouco às cegas neste domínio. Todavia, a instituição da semana de quatro dias, que permite não sacrificar **o primado da produtividade**, satisfazendo a crescente necessidade de tempo de ócio, encontra um nítido êxito.

As «vantagens sociais» anexas ao salário, que correspondem aos seus empregos (assistência social, seguro por morte, subsídios, etc.) pôem em relevo, ainda largamente, nos Estados Unidos, contratos privados passados entre as empresas e as companhias de seguros. Uma grande desordem reina neste domínio. A diversidade e, frequentemente, a injustiça dos regimes existentes (é frequente que um assalariado, tendo trabalho dez ou quinze anos numa empresa, perca todos os seus direitos à pensão de reforma, quando é despedido ou deixa o seu emprego) são tais que as autoridades de Washington anunciam a sua vontade de se fixar cada vez **mais regras directivas. Entretanto é ainda pela reivindicação** interna que os assalariados podem esperar ganhar pontos, e os sindicatos insistem agora sobre a inclusão nos contratos de benefícios sociais maiores.

O problema da igualdade de tratamento das diferentes categorias de assalariados adquiriu também uma importância crescente. Atinge-se aí um assunto de ressonâncias políticas e sociais mais vincadas, que respeita às «minorias»: mulheres, negros e trabalhadores de origem latina (mexicanos-americanos, por exemplo, **porto-riquenhos).**

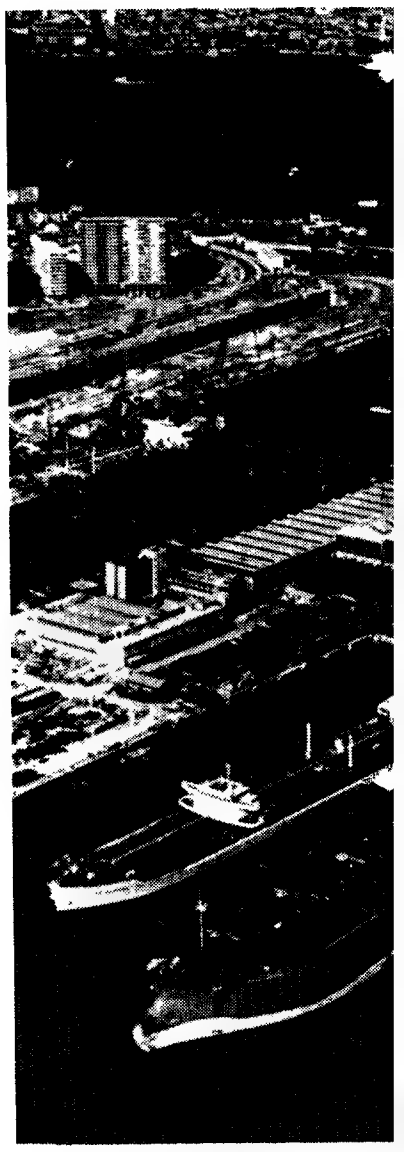
São, evidentemente, os movimentos negros os mais antigos, mas não são os únicos que dão que falar. Assim, as boicotagens lançadas pelos trabalhadores «chicanos» dos Estados do Sul e do Oeste sob a direcção de C. Chavez, ou os processos intentados (e ganhos) em série por organizações femininas, custaram ca**ro às empresas que visaram.**

Recentemente, a American Telephone and Telegraph Company, que controla a maior parte das redes telefónicas americanas, aceitou um compromisso patrocinado pelo Ministério do Trabalho e pela comissão

LIVRE AR
DO CIDADÃO CONSU

Ser um bom cidadão é um dos desejos constantes, simultaneamente político e moral, do americano. A empresa fixa-se sempre implicitamente o mesmo objectivo, porém, os meios de o atingir são-lhe cada vez mais sugeridos pelos outros cidadãos, pelo público. O debate sobre a escolha dos meios da empresa para assegurar o seu crescimento ampliou-se durante estes últimos anos, e o esplêndido desprezo em que se isolavam os dirigentes das firmas já não é uma atitude possível. Três temas escolhidos entre dezenas, ilustram este fenómeno.

A guerra do Vietname foi o manjar de numerosas empresas que vivem dos contratos com o Departamento de Defesa. Ao desaparecerem estes contratos, muitas delas encontraram-se em dificuldades (Lockheed, Grumman Aircraft, etc.), mas a crítica do seu «compromisso» numa guerra impopular precedeu os seus problemas financeiros. A sua amplitude foi tal que se viram as grandes fundações, como a Fundação Rockefeller, ou as grandes instituições, como as Igrejas protestantes, se perguntarem sobre um «desinvestimento» das suas carteiras de valores mobiliários em acções de sociedades vivendo à custa dos contratos militares. O Conselho Nacional das Igrejas, sentia-se inquieto em 1972, pelo facto de ter colocado 202 milhões de dólares em acções de vinte e nove sociedades, que haviam beneficiado em 1970 de mais de 10 biliões de dólares de transacções militares. Parece que a operação cirúrgica não tenha sido levada a seu termo, sem dúvida porque Nixon tranquilizou...



As empresas multinacionais encon para a sua implantaçã

TEXTOS CADA VEZ MAIS SEVEROS

A poluição é considerada por alguns como um tema que está na moda, que deve ser tratado como tal. Nos Estados Unidos, é completamente diferente: uma obcecação que se inculca nas crianças das escolas e que os seus parentes mais velhos mantêm sinceramente. Nesta frente, as firmas americanas foram muito vigorosamente maltratadas: a industrialização anárquica da costa, que é um caso notório, deixou traços irreparáveis na paisagem e no ar, e a opinião pública obrigou o Governo a tomar medidas severas **(Clean Air Act. Water Pollution Act)** ampliadas frequentemente pelas legislações próprias de cada Estado. Diz-se, por exem-

ONAIS RIA

encarregada de fazer respeitar a **não-discriminação em ma**téria de emprego. Regulando, assim, um problema que punha em causa até a possibilidade da A. T. T. obter autorização para aumentar as suas tarifas, o compromisso previa que a empresa pagasse perto de 5 milhões de dólares de indemnizações **a treze mil mulheres e** a dois mil homens pertencentes às minorias que não tinham beneficiado de salários correspondentes ao seu emprego; concederá aumentos de salários a trinta mil trabalhadores (total: 23 milhões de dólares) após a revisão das tabelas salariais.

O movimento de Cesar Chavez entre os trabalhadores rurais da Califórnia é um exemplo dos problemas da frente interna nas empresas americanas

ARBÍTRIO SUMIDOR

ncontraram condições favoráveis ntação em Portugal

plo, que o Congresso deu recentemente força de lei (apesar da oposição do presidente Nixon) a um certo número de textos que prevêem que, em Julho de 1977, as empresas terão sido levadas a instalar «melhores» meios de controlo «prático» da poluição da água; que em Julho de 1983 deverão ter instalado melhores meios de controlo «disponíveis», e que, em 1985, o objectivo a atingir é a «descarga O», isto é, a eliminação virtual da poluição da água.

Conhece-se a acção conduzida pela Agência para a Protecção do Ambiente no domínio da poluição causada pelos automóveis (os modelos de 1973 são entregues munidos de um certo número de sistemas antipoluição que, de resto, diminuem as suas «performances» — se não forem retiradas por um dos numerosos novos especialistas na matéria!). A indústria do petróleo é, aliás, particularmente visada pelas autoridades, que asseguram, ao escolhê-la como vítima, um êxito popular fácil, tanto mais certo quanto é verdade que as sociedades petrolíferas são consideradas como o próprio tipo da «tecnostrutura» cega e poderosa. Na série das interdições sofridas por esta indústria podem citar-se a retirada ou o adiamento das autorizações de perfurações marítimas (depois do drama da baía de Santa Bárbara, na Califórnia), a suspensão do projecto de construção do oleoduto transalasquiano (que pôs em causa, entre outras, a operação de fusão da B. P. e da Standard Oil of Ohio), a impossibilidade de instalar novas refinarias (a refinaria da Mobil, que arranca em Chicago, é uma das raras instalações importantes que viram a luz do dia desde há cinco anos a esta parte).

Os tribunais americanos representam um papel essencial na aplicação destas medidas: pela complexidade dos seus procedimentos, a justiça acaba por ser uma arma considerável nas mãos dos contestatários do ambiente.

PARA UMA CONTABILIDADE SOCIAL

Este papel não é menos evidente no domínio da protecção dos consumidores. Civilização do consumo, a sociedade americana é, também, o reino de um consumidor consciente, que sabe fazer-se respeitar. Esta característica choca o europeu que passa algumas horas num centro comercial dos Estados Unidos (onde a troca ou o reembolso do produto que não agrada é de rigor), e encontra-se nos textos recentes de uma legislação cada vez mais exigente sobre a qualidade das mercadorias, a «honestidade» das apresentações e a informação do público. Este desejo de fazer o jogo da sua clientela é típico da indústria automóvel, que não hesita desde há algum tempo em proceder à recolha maciça de séries inteiras de viaturas, desde que um defeito ou um vício de construção seja assinalado.

(A General Motors acaba de proceder recentemente à recolha da quase totalidade dos seus modelos «standard» 1971 e 1972, para juntar ao sistema de direcção uma pequena peça que o protege contra o arremesso de cascalho da estrada.) Esta mesma indústria, grandemente «ajudada» nisso pelas directivas do governo federal, reforça constantemente os sistemas de segurança dos seus produtos. Em outros domínios, o **Consumer Product Safety Act** de 1972 permite doravante à administração forçar os industriais a produzir objectos «sem perigo», principalmente para as crianças (todos os anos, por altura do Natal, o Governo publica a lista dos brinquedos considerados perigosos). Os industriais vão, doravante, ter de indicar nas latas de conserva qual o conteúdo nutritivo dos seus produtos por unidade de medida, permitindo, ao mesmo tempo, a compreensão da composição dos alimentos (útil àqueles que, por exemplo, vigiam o seu peso) — e bem como a comparação das diferentes marcas.

Quer queira quer não, a empresa americana é, portanto, obrigada a manter um desafio quotidiano levantado pela opinião pública. A resposta nem sempre é fácil de encontrar. Entre a recusa simples de lhe prestar atenção e o lançamento de grandes campanhas puramente publicitárias pelos especialistas de relações públicas, há um tom que tem de se encontrar, uma aproximação a definir.

A falta de jeito dá lugar a técnicas mais hábeis. Disso é testemunho a experiência da United Fruit, a «República das Bananas», que respondia primeiro aos ataques lançados contra os seus métodos por um filme publicitário intitulado «Tesouro dos Trópicos», no mais belo estilo hollywoodesco xaroposo, mas que, alguns anos mais tarde, perante o malogro da campanha precedente, não hesitava em patrocinar um filme autocrítico intitulado, desta vez, «Yankee, go home» (Americano, vai para casa), decidindo, assim, uma reforma fundamental da sua política na América Central.

A empresa é, portanto, convidada a medir permanentemente o impacto da sua acção sobre o mundo que a rodeia. Vê-se, assim, aparecer uma noção de «contabilidade social» que se sobrepõe à contabilidade clássica, traduzindo, no seu activo e no seu passivo, o balanço das relações da firma com o ambiente em que se encontra. Ela é já objecto de trabalhos sérios.

ESTRUTURAÇÃO DO SECTOR QUATERNÁRIO

Continuação da primeira pagina

deste agrupamento não parece ser difícil conseguir das entidades competentes esta adaptação da CAE.

CONSULTORES E GABINETES

Um outro aspecto a influir na coesão do sector deriva da distinção entre gabinetes de consultores e os outros gabinetes de estudos. Ora, uma vez limitado o sector a entidades que se dedicam exclusivamente a serviços de engenharia, parece que tal distinção perde importância, pelo menos a nível nacional. A filiação numa ou noutra categoria está quase sempre ligada à origem dos gabinetes. Aqueles que resultaram de agrupamentos de técnicos exercendo a profissão liberal, e que apenas se constituíram em sociedades comerciais para uma maior estabilidade e uma melhor organização, são muitos ciosos do título de consultores, ao contrário dos gabinetes que, antes de se tornarem autónomos, eram gabinetes de estudos de empresas industriais ou de grupos económicos.

A distinção parece um tanto artificial já que quer uns quer outros exercem o mesmo tipo de acactividade. Essa distinção torna-se, ainda, mais subtil ao verificar-se, por exemplo, que das oito empresas membros da A. I. P. e que usam o título de «consultores» nas respectivas denominações sociais, cinco são sociedades anónimas, e pelo menos outras cinco não renunciam ao direito de exercer qualquer outro ramo de actividade.

A nível interno não se vê muita razão para se insistir nesse distinção. A exportação de servicos de engenharia pode, porém mais tarde ou mais cedo, vir a justificar a criação de uma associação de consultores que possa ser membro da FIDIC, caso esta inscrição se mostre útil àquela exportação, o que levaria, segundo se julga, à alteração dos pactos sociais de muitas das nossas empresas de consultores.

Em qualquer caso, porém, os membros da associação de consultores deveriam obrigatóriamente ser membros de uma associação mais geral que englobasse todo o sector.

ACUMULAÇÕES

Para atender, por um lado, aquela eventualidade, respeitar as convicções pessoais dos consultores, por outro, e simultaneamente, evitar as duplicações que resultam de uma mesma entidade ser membro de duas associações, parece haver vantagem em considerar em cada uma das secções de «estudos técnicos» e «estudos económicos» três grupos com as características que a seguir se referem:

a) Grupo 1 — Pessoas físicas, de nacionalidade portuguesa e diplomadas por escolas portuguesas (ou com cursos estrangeiros cuja equivalência seja oficialmente reconhecida em Portugal) que exerçam a actividade profissional exclusiva e de forma permanente em regime de profissão liberal, sem a acumular com actividade profissional pública ou privada por conta de outrem.

A única forma de acumulação permitida seria a actividade docente.

Deixariam de pertencer a este grupo todas as pessoas que passassem a ser sócios ou a ter ligações permanentes com qualquer gabinete classificado noutro grupo.

Não seriam admitidas no grupo as pessoas, que, satisfazendo as condições gerais, fossem sócios ou mantivessem legações permanentes com entidades cuja actividade seja incompatível com a de consultor.

b) Grupo 2 — Sociedades civis profissionais e sociedades por quotas, cujo objecto social, seja, exclusivamente, o de prestar servicos de engenharia e cujo capital seja na totalidade português e propriedade de técnicos que exerçam a sua actividade profissional na empresa.

Desde que o objecto social não seja, exclusivamente, o de prestar serviços de engenharia, e desde que as outras actividades não sejam incompatíveis com o exercício da primeira, as sociedades naquelas condições passariam a ser incorporadas no grupo 3.

c) Grupo 3 — Sociedades cujo objecto social seja, exclusivamente o de prestar serviços de engenharia, mas que estejam constituidas sob a forma de sociedades anónimas ou cujo capital não pertença exclusivamente, a técnicos que nelas exerçam a sua actividade profissional.1

Quaisquer outros tipos de sociedade cuja a actividade principal, mas não exclusiva, seja o de prestar serviços de engenharia e que exerçam outra ou outras actividades que sejam compatíveis com o exercício da actividade principal.

Há, ainda, um outro grupo importante a considerar: as sociedades constituidas segundo o direito português mas cuja direcção e/ ou o capital sejam estrangeiros podem ou não ser membros da associação?

. A concluir-se pela afirmativa, julga-se que haveria necessidade de limitar a participação do capital estrangeiro e inclui-los num quarto agrupamento distinto dos outros.

MULHERES DE BEJA

«A cidade de Beja define-se como pequeno centro administrativo e de trocas, ponto de apoio de uma vasta região rural». Uma parte considerável da população activa (da cidade) trabalha na agricultura — 18 por cento. Cerca de 25 por cento pertence ao sector secundário (sobretudo na construção, metalurgia, calçado e vestuário), em que predominam empresas artesanais. A maioria, 54 por cento, trabalha no «terciário»: comércio e bancos (14 por cento), serviços pessoais (17), administração (8), transportes (6). A população activa corresponde a um terço da população total e nela predomina a mão-de-obra não qualificada. Está-se perante uma cidade essencialmente administrativa (capital de distrito), escassamente industrializada, sob grande influência (ideológica, política e económica) da classe dos proprietários rurais.

Dum estudo de M. Bárbara Fernandes Lopes, «Beja — Estrutura Sociológica», publicado no «Boletim da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização» (Janeiro de 1973), extraímos algumas destas informações e algumas referências à situação da mulher na cidade. A população activa feminina é apenas 11,2 por cento da população activa total. E, das 486 mulheres activas, 438 são serviçais. Nota a autora que, ao nível do emprego, é frequente a disparidade entre o nível de instrução e a profissão exercida e o salário. Mas, no caso da mulher, a situação é mais complicada:

«O homem que, numa sociedade de economia estacionária, tem de sustentar a família, aceita o primeiro posto de trabalho disponível, sem discussão mesmo se, nele, não desenvolve o potencial de capacidade técnica de que dispõe. As mulheres refugiam-se na domesticidade, o que encobre o problema sem o resolver. É possível pensar que uma mulher de 28 anos, com o 7.º ano dos liceus, seria uma mulher activa se encontrasse um posto de trabalho compatível, se considerarmos que o casal vive dos 1500 escudos que o marido ganha como empregado comercial. Situações semelhantes repetem-se com frequência relativa.

AVEIRO

Dr. Armando Rodrigues Simões

FALECEU

Laura Fernandes Teixeira Simões, Carlos Alberto Teixeira Simões, Maria Armanda Teixeira Simões Dias, Maria Helena Cardoso Simões, Francisco Fernando da Encarnação Dias e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 10 horas, da Igreja da Misericórdia com missa de corpo presente ás 9,30 horas para jazigo de familia no cemitério de Cacia.

espelho da imprensa

O TOIRO ULTRAJADO

O toiro de lide, desde que nasce, a sua vida é isso: três ou quatro anos de vida principesca no campo, comendo e bebendo, brincando uns com os outros, a mirar todos os crepúsculos, quando a luz morre pouco a pouco nos horizontes infinitos de terra e de água. E, em vez de ser assassinado num matadouro qualquer, brinde-se-lhe antes uma luta brilhante, faustosa, ante milhares de olhos humanos e uma morte heróica a que corresponde a sua origem e honra.

O toiro de lide não vai ao matadouro de toiros. Ao toureiro que o espera vestido de «luces» com honra ao toiro e com a morte — por vezes — sobre alamares!

O dr. Marañon Moya fez, a rematar, esta afirmação: «o nosso toiro bravo não é carne de rebenho que vá para o matadouro. Ele é um príncipe! Viver e morrer assim é o que ele quer desde que nasceu!

«Diário do Ribatejo» — 1/5/73

MUDAM OS TEMPOS ... NA MARINHA

Da lei do chicote e da navalha, passou-se para as técnicas modernas da dinâmica de grupo. Os armadores viram-se forçados a cuidar mais do bem-estar dos homens porque a própria rentabilidade do navio depende do ambiente e da boa camaradagem a bordo. Por outro lado, a mecanização e automação do navio exige pessoal qualificado. A ràpida evolução das técnicas de construção naval exige não só uma boa preparação proficional como uma formação permanente. O navio hoje exige um grupo mais pequeno de trabalhadores, mas em contrapartida estes têm de ser mais especializados e constantemente revista a sua formação técnica e profissional. Há ainda um aspecto de primeira importância. Enquanto que nos tempos antigos bastava que houvesse um bom comandante, pai, tirano e rei absoluto dentro do seu navio, senhor todo poderoso e dono da vida e da morte dos seus homens, hoje caminha-se para uma equipa de homens, cada um responsabilizado pelo seu sector de trabalho e sabendo colaborar uns com os outros para programar e executar as diversas tarefas. Todos são homens, todos são mortais, todos são limitados e é no seu grupo de trabalho que conseguem ultrapassar os limites e imperfeições do seu individualismo.

(«Jornal do Mar» — 20/4/73)

AGRICULTURA

Há dias, ao passarmos pela estrada no lugar de Centeais, apeteceu-nos travar conversa com um lavrador que andava espalhando fertelizante, enquanto a mulher e filhos aravam a terra, uma grande e violenta tarefa, pois o Sol já ia desaparecendo e o trabalho ainda estava longe do seu termo.

Perguntamos-lhe: «E para semear milho ou plantar batata?» E o nosso homem, solícito, respondeu-nos:

«É para semear milho, meu senhor». E, de calça arregaçada até ao joelho, e a cesta enfiada no braço, começou a desfiar o rosário das suas amarguras, dizendo que não nos conhecia mas, no entanto, queria desabafar, julgando sermos alguém que pudesse chamar a atenção de quem de direito para o descalabro em que se encontra presentemente a Agricultura.

Disse-nos aquele honrado lavrador que andava ali a trabalhar por amor à terra, pois que havia nascido na lavoura e nela devia acabar os seus dias, lamentando que não se tomem providências que possam protegê-la. A Lavoura carece de um enérgico auxílio dos poderes públicos, para sustar a debandada em massa dos emigrantes, que vão enriquecer com o seu trabalho os países estrangeiros, abandonando as suas propriedades, que em vez de produzirem cereais e vinho, estão criando gramão e junça, o que é uma tristeza!

(«O Jornal de Estarreja» 25/4/73)

DIÁLOGO EM TIMOR

DILI — Seja benvindo, senhor turista!... Como vai? How do you do? Comment allez vous? Di'ac ca lai?

TURISTA — Não diga mais. Eu já sei. Com toda essa franqueza terá de ser Portuguesa... — É de lei!...

DILI — Então diga-me lá: que razões o trazem por cá?

TURISTA — O Encanto, a Beleza do seu rosto sempre novo, a tranquilidade a singeleza, a afabilidade do seu povo, as suas praias amenas, os seus jardins verdejantes, as suas belas morenas, os seus coqueiros arrogantes...

DILI — E de quantos dias precisa para me ver... conhecer... para tirar-me a camisa?...

TURISTA — Mal pisei a sua terra fiquei logo a saber quanta maravilha encerra o seu nome de mulher onde apenas quatro letras, Brancas, Aamarelas ou Pretas, unidades querem dizer: — PORTUGAL MULTIRRACIAL... Contudo para a explorar, para a conhecer de verdade, preciso de cá voltar...

— Essa é a minha vontade!...

DILI — Adeus, turista! Boa viagem! Se cá voltares, acredita, exibirte-ei nova imagem sempre mais bonita. Pois eu sou tal como a rosa que quanto mais abre e cresce mais aroma nos oferece e se torna mais formosa.

«A VOZ DE TIMOR», 27/4/73

NOVA LINGUAGEM DOS ECONOMISTAS

Ah! Paris!! É parisiense, é «chic»!! A cultura francesa sempre foi influente em Portugal, principalmente depois que Napoleão nos invadiu e saqueou. Porém, hoje, com 700 mil portugueses a trabalhar em França, a imagem deste país é-nos ainda mais viva e presente, pelo menos nas «vacanças». Imagem que tradicionalmente tinha várias facetas ligadas a sítios: Quartier Latin para os ditos cultos ou pretendentes a tais, Montmartre para os artistas ou aspirantes a isso, Nice e S. Moritz para os feriantes de verão e de Inverno, Follies Bergéres para os nossos «pândegos», leitores do «audacioso» Século Ilustrado, com fotografias da B. B. Os homens de negócios, esses pareciam não ter poiso específico onde aterrar... a não ser quando eram ou porque eram pândegos, cultos, feriantes...

Mas isto vai sendo cada vez menos verdade, porque a economia francesa vai pesando tanto como as suas culturas e «bergèrices». É que em cada francês, a par de um Obélix comilão e refilão há um Astérix audacioso e engenhoso que trabalha e faz trabalhar duro 2 milhões de «pauvres étrangers». E tanto assim é que o relatório do Hudson Institute sobre a **França prevê que, em 1985, os franceses disfrutarão do rendimento por cabeça mais elevado do mundo.**

O aumento do nível de vida implica sempre diversificação **e sofisticação dos consumos. Saberemos nós aproveitar este mercado em expansão?**

O mais fácil, exportar emigantes, já está feito.

Introdução do «SURVEY DA ECONOMIA FRANCESA» publicação do Banco Totta e Açores

TRABALHO EVENTUAL A ESTUDANTES

OFERECE-SE

Para angariação de assinaturas de revista, assunto sério, pretende-se formar equipa de estudantes que estejam dispostos a, nas suas horas livres, trabalhar em Lisboa. Condições a combinar pessoalmente. Resposta a este jornal ao n.º 794.

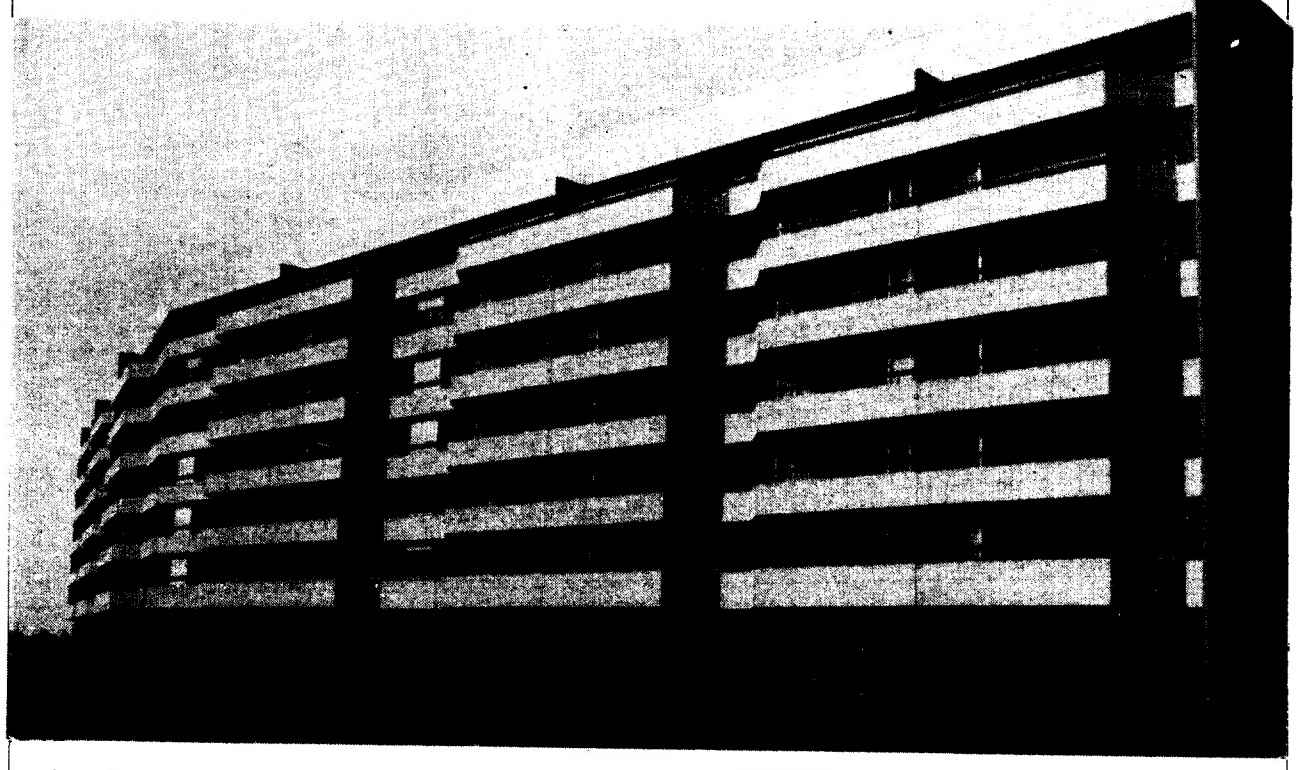
CASAS PARA ALUGAR

Em prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA Rua dos Sapateiros, 231, 1.
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

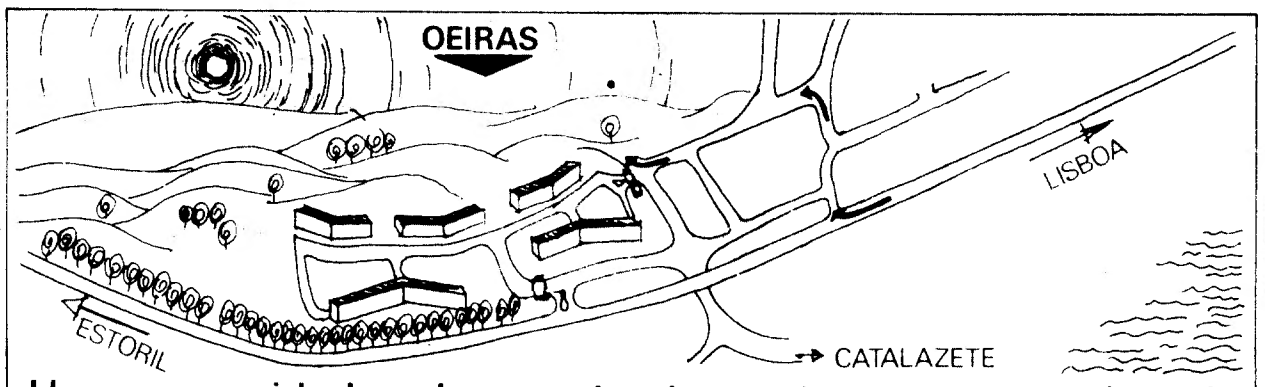
Se sonha viver como alguns já vivem!



O silêncio repousante.
O ar puro.
A liberdade do grande horizonte.
O espaço habitacional mais valioso entre todos.
A técnica sueca ao serviço da construção moderna.

Esperamos por si, hoje mesmo!

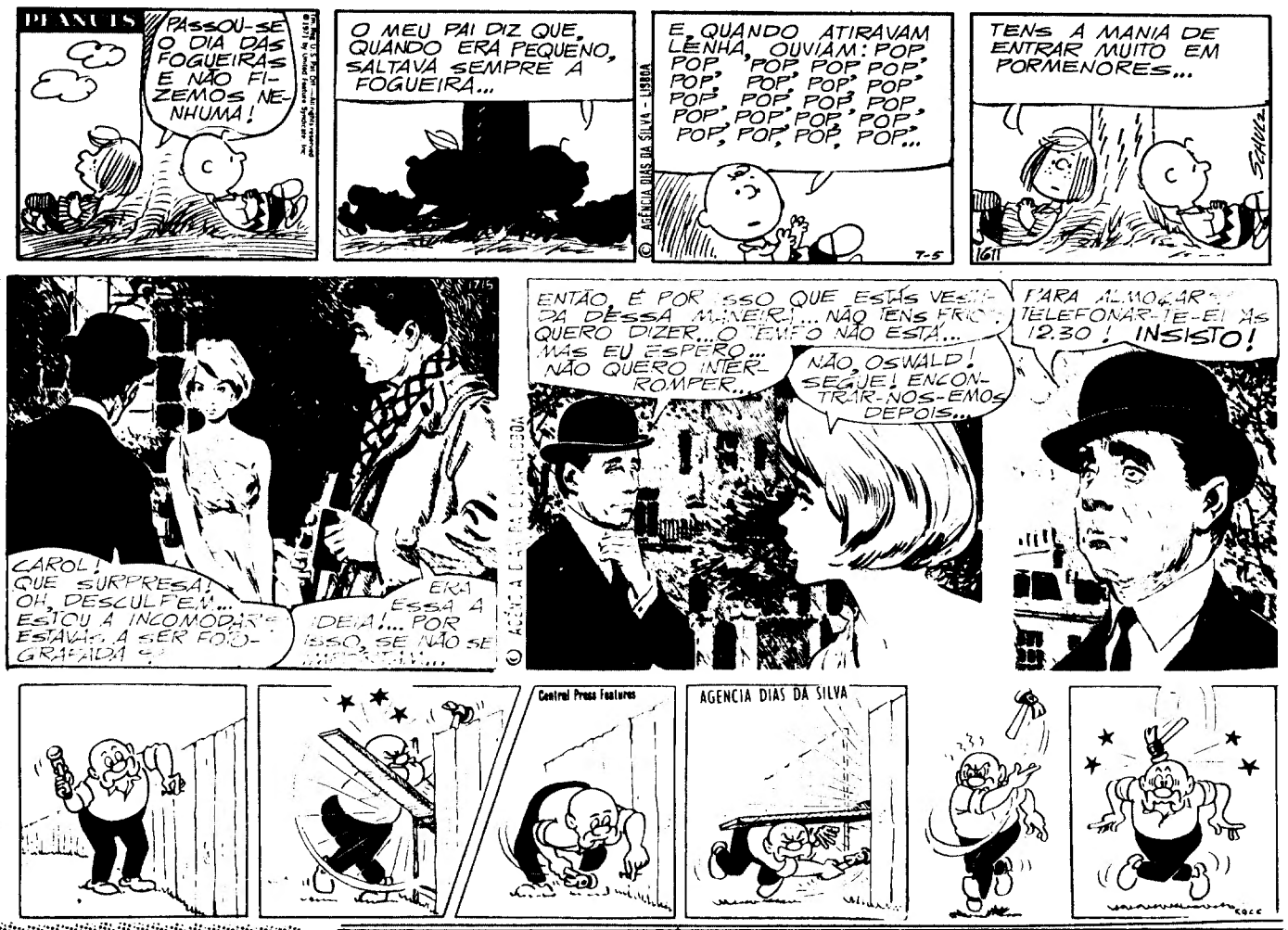
ALTO DA BARRA



Uma comunidade urbana-privada-autónoma e seleccionada

MERCATOR S.A.R.L. - OEIRAS - TEL. 2433590

A droga mais antiga __ Ainda não se encontrou maneira de combater o alcoolismo em Portugal



PASSATEMPOS CRUZADOS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10423

HORIZONTAIS:

1 Importantes. Videiras.
2 Braços de mar. Incito.
3 Figura que simboliza o povo americano. Cabelos brancos. Víscera.
4 Cobre de nata. Afia.
5 Curar. Macacas.
6 Oásis. Rio de Portugal.
7 Nota musical. Pronome reflexo. Batráquio. Antes de Cristo.
8 Arara. Cidade de Espanha. Nome de mulher.
9 Vagarosa. Estratagemas.
10 Cobra venenosa de Nova Granada. Rezas.
11 Igualmente. Cidade de Espanha.

VERTICAIS:

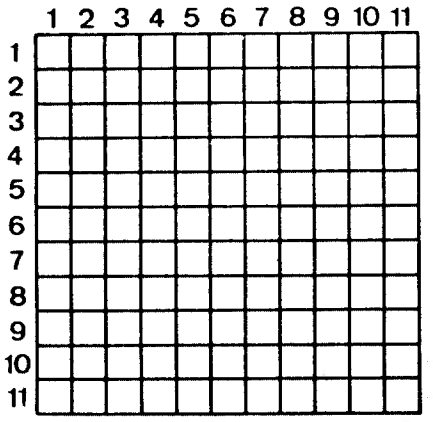
1 Pássaro dentirrostro do Senegal. Culpa.
2 Trepadeira. Superfície plana delimitada. (pl).
3 Nome de fruto. Planta umbelífera.
4 Campeão. Povo mongol do sul da China e da Indochina. Rio da Escócia.
5 Viatura de artilharia.
6 Governador de província na Pérsia
7 Antiga capital do reino de Israel.
8 Preposição. Sepultura. Lista.
9 Eterno. O mesmo que átrio.
10 Arremessa. Transferir para outro dia.
11 Adições. Tecido de algodão ou linho muito transparente.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6580

HORIZONTAIS:

1 Conquistar. Pés.
2 Vadiagem.
3 Consentimento. Cólera. Artigo definido.
4 Artigo indefinido. Planta usada em culinária. Aparência.
5 Trave. Fole.
6 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação (Bras). Covas pouco profundas e com água.
7 Doença. Época.
8 Fechara as juntas de (Bras).
9 Linha de anzol protegida contra os dentes dos peixes. (Bras).
10 Ósmio (s.q). Brota. Cento e um em romano.
11 Sulcos. Espécie de andorinha.



VERTICAIS:

1 Poeira flutuante no ar. Preposição.
2 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Espreitar. Sua Eminência (abrev).
3 Conjunção. Do país de Gales.
4 Amaciar. Divindade latina identificada com a divinda-de grega Hera.
5 Ramada. Tribo indígena da Colômbia.
6 Lutécio (s.q). Despidos.
7 Progenitores. Antiga moeda de prata brasileira.
8 Arruino. Provi de abas.
9 Irmã do pai. Que não tem antenas ou tentáculos.
10 Em partes iguais. O mesmo que encara. Cácio (s.q).
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Nome de vários papas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10422

HORIZONTAIS:

1 Marçaríamos.
2 Unias. MUITO.
3 Idosa. Peras.
4 Tas. Ari.
5 Or. Ua. Os. Ia.
6 Aas. Apa.
7 Rem. Mie.
8 Acama. Aarão.
9 Mad. Lat. Diz.
10 AMOR. Sare.
11 Sassa. Croas.

VERTICAIS:

1 MUITO. Gamas.
2 Andara. Cama.
3 Rios. Arados.
4 Cãs.. Usem. Rs.
5 Asada. Mal.
6 Ás.
7 Ímpio. Mat.
8 Aue. Saia. Sr.
9 Mira. PERDÃO.
10 Otária. Aira.
11 Sósia. Nozes.

Provérbio: MUITO AMOR, MUITO PERDÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6579

HORIZONTAIS:

1 Despontaram.
2 Arai. Suai.
3 Taras. Apara.
4 Adi. Ras.
5 Rã. Antas. SS.
6 Sr. Oro. La.
7 Ámon. Titã.
8 Sam. Mós. Mal.
9 Are. Asa.
10 Asnos. Paris.
11 Seara. Olavo.

VERTICAIS:

1 Datar. Assas.
2 Era. Asma. SE.
3 Sara. Romana.
4 Piada. Ror.
5 Sino. Mesa.
6 N. B. Trio.
7 Arão. Sapo.
8 Aspas. Sal.
9 Ruas. Limara
10 Aar. Satã. IV.
11 Mais. Aliso.

MORADIAS VENDEM-SE NA ZONA DE CASCAIS

ÓPTIMAS MORADIAS COM 5, 7 e 9 ASS., EM LOCAL DE GRANDE VALORIZAÇÃO E LINDA VISTA.

PREÇOS: DESDE 650 CONTOS

TRATA: **BARAONA & BARAONA, LDA.**

Mediador Oficial
AV.ª VALBOM, 28 - 1.º
Telef. 280749 — CASCAIS

VITRINES FRIGORÍFICAS

ROYAL — IFI — CADI

MARCAS DE RENOME MUNDIAL
— GRANDE VARIEDADE —

Em Exposição no Representante:

NOVIMPORTA — Centro Comercial de Importação, Lda
Estrada da Luz, 173 — Telef. 72 26 94

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

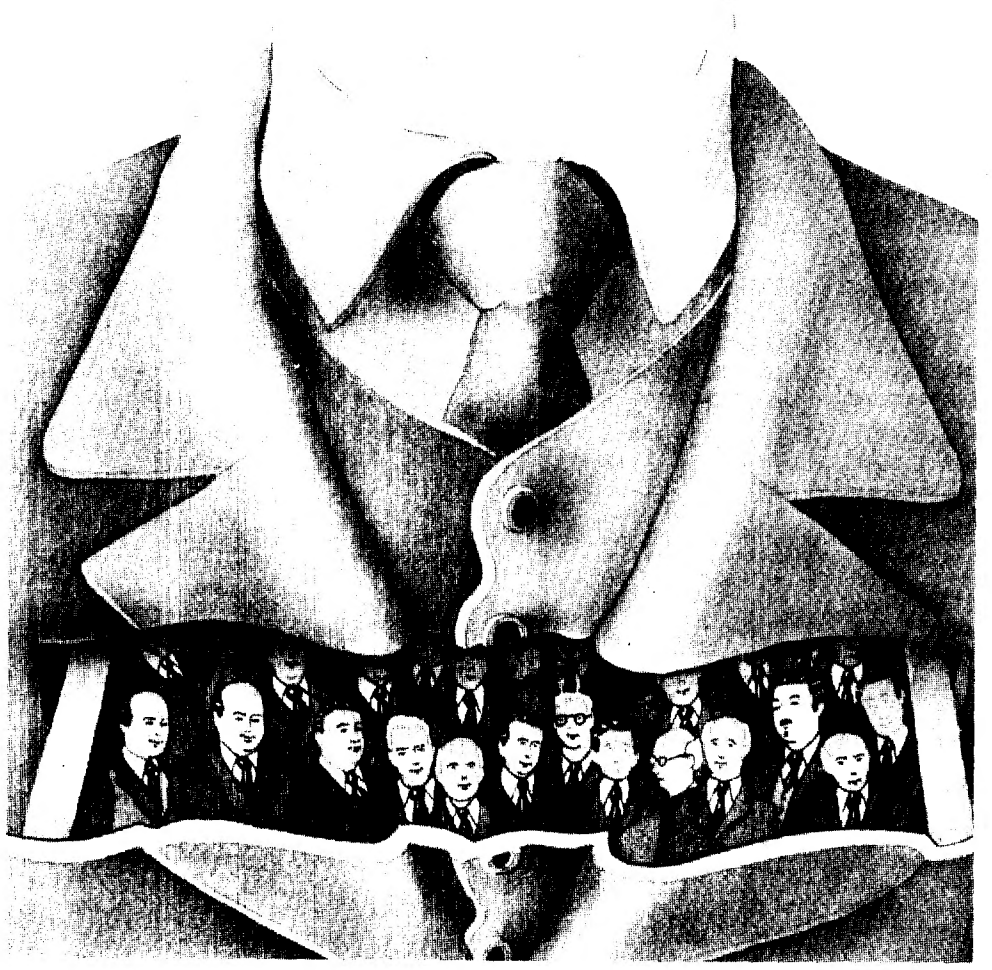
CRONOGRAFO

Exactitud
Precisión
Seguridad

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

O poder dos accionistas na grande empresa

Os detentores, pelo menos nominais, do capital têm sido tradicionalmente de todas as partes recebedoras, aqueles que a empresa sempre tentou manejar. Ao fim e ao cabo, o capitalismo privado é a base teórica do sistema económico americano, e o mercado dos capitais é ainda largamente solicitado pelas firmas. É preciso, portanto, acarinhá-lo, especialmente quando se tem perante si enormes instituições que administram carteiras que atingem centenas de milhões de dólares, como os «Mutual Founds».



Após os escândalos e os redemoinhos financeiros da grande crise dos anos 30, as regras que estabelecem as relações dos accionistas e das empresas foram fixadas, e foi acentuado o controlo sobre a informação dada pelas empresas cotadas na Bolsa. Este enquadramento mais estreito resulta, aliás, largamente de «incitações» na origem das quais se encontra a Comissão das **Operações de Bolsa (Securities Exchange Commission)** e a Ordem dos Peritos Contabilistas americanos, que tentam estabelecer jurisprudências ou directivas onde a lei é vaga ou inexistente (não há plano de contabilidade nacional obrigatório, como em França, por exemplo). Este poder de influência assenta na sanção do mercado financeiro. Uma sociedade que não faz um certo jogo relativamente a este mercado, **vê-o fechar-se rapidamente** para si.

Há já alguns anos, as orientações seguidas foram principalmente as seguintes: inserção no relatório anual das actividades das sociedades de um número crescente de informações (ventilação dos montantes de negócios e dos lucros líquidos nas várias grandes linhas de produtos ...) e de explicações sobre as diferentes rubricas do balanço e da conta de exploração; reforço das regras de controlo sobre as operações de Bolsa dos quadros superiores que beneficiam de informações privilegiadas; homogeneização dos métodos contabilísticos, etc. Um dos debates actuais leva à possibilidade de exigir das firmas a publicação de previsões financeiras nos prospectos de emissão de acções ou de obrigações. A oposição é quase unânime, tanto por parte das sociedades, que receiam ficar presas na armadilha das más previsões, como por parte dos analistas financeiros, que se veriam privados da sua tarefa essencial. A ideia continua, no entanto a ser significativa.

Como em todos os países, o Conselho de Administração americano é considerado representante da massa dos accionistas. Porém, não escapa ao defeito comum de se tornar, na realidade, uma assembleia de homens brilhantes e influentes, decididos a interferir o menos possível com a toda-poderosa direcção da empresa. No entanto, desenha-se um movimento de reacção tendente a revalorizar o papel deste conselho. Em primeiro lugar, porque determinados escândalos recentes, como o da Penn Central, mostraram que a falência não poupa ninguém, e que um Conselho de Administração teria podido evitá-la, se estivesse vigilante. Depois, porque o Conselho de Administração pode permitir «recuperar», hábil e eficazmente, certas contestações que sacodem a empresa. Assim, numerosas firmas abriram o seu conselho a representantes da comunidade negra: é o caso da General Motors com Ed. Sullivan, que está longe de considerar o seu papel como puramente honorífico, e tomou mesmo posição contra o presidente da sociedade, quando de uma Assembleia Geral dos accionistas. Com um magnífico tiro duplo, certas firmas (I.B.M., Scott Paper Co., National Bank of Washington) conseguiram mesmo nomear para o seu Conselho de Administração **uma mulher negra, encantadora e bilhante**, a senhora Patrícia Harris.

Além de mais representativo, quer-se igualmente que o Conselho seja mais objectivo. Os «conflitos de interesses» são potencialmente numerosos quando os mesmos homens se **encontram como administradores de várias empresas. Deste modo, exercem-se actualmente fortes pressões governamentais sobre as empresas concorrentes que têm administradores comuns. A noção de concorrência» é, aliás, alargada às actividades que digam respeito** a produtos eventualmente substituíveis entre si. Citam-se já numerosos casos em que homens de negócios tiveram de optar pela sua filiação e abandonar um ou dois lugares de administrador, para seguir as «sugestões» dos organismos federais de Washington.

Enfim, quer-se um Conselho de Administração mais eficaz. Desenvolve-se actualmente a ideia de lhe dar meios independentes dos da empresa, bem como meios de investigação contabilística, por intermédio de um «audit Commitee» sobrepondo a sua função à dos auditores (comissários de contas) da sociedade

CONCESSÕES MAIS NUMEROSAS DA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE

Por ocasião de diferentes movimentos desencadeados em 1970-197 por grupos contestatários contra determinadas grandes empresas, aquando da Assembleia Geral dos seus accionistas, a importância e a utilidade desta reunião tradicional foi posta em questão. Por um lado, parece ser, aos próprios olhos dos críticos da empresa, o único meio de tornar públicas as objecções possíveis à direcção através do canal do voto das resoluções. Por outro lado, parece partir de um formalismo ultrapassado e não satisfazer o real desejo de informação manifestado dos dois lados da barreira. Ferramenta política, a Assembleia Geral é-o certamente pasa os promotores das diferentes «campanhas», como as «campanhas General Motors» lançadas há três anos por grupos de interesse público, que conduzem a votos sobre problemas do tratamento das minorias, do meio ambiente, das atitudes políticas da empresa, etc. Certas instituições financeiras, têm-se prestado, por vezes, ao jogo e têm apoiado moções de desconfiança relativamente à direcção. Ao fim e ao cabo, o resultado tem sido positivo: mesmo que só uma fraca percentagem dos duzentos e oitenta e oito milhões de acções apoiou a contestação, o facto é que a General Motors aceitou a nomeação de um administrador negro, (o vice-presidente para os problemas do ambiente), o depósito de cinco milhões de dólares em bancos negros, o aumento do recrutamento de pessoal proveniente das minorias raciais, etc.

Ao mesmo tempo, um estudo completo do conceito da Assembleia Geral era levado a cabo. Se a associação dos secretários gerais americanos limitou a sua acção à produção de um manual sobre a conduta das Assembleias em caso de dificuldades (explicando, por exemplo, a melhor maneira de acelerar a revisão da ordem do dia, em caso de ameaça à bomba ...), alguns mais desejosos de levar o problema ao fundo ... interrogam-se sobre uma estrutura nova que poderia permitir, ao mesmo tempo, respeitar o necessário formalismo legal da reunião anual, e dar lugar a um diálogo entre a direcção da empresa e os **representantes dos accionistas. É** assim que as grandes firmas, como a General Electric ou a **Kodak tentam instituir dois tipos** de Assembleias: uma, curta, com ordem do dia estritamente jurídica, outra, visando uma larga informação sobre os problemas e o futuro da empresa. Indo ainda mais longe, algumas propostas condiziriam à supressão total da Assembleia Geral e à sua substituição por um procedimento puramente escrito ou do tipo «audiovisual». Não seria reconhecer claramente a realidade do estatuto do accionista-proprietário?

Uma escola prática da FIAT em Milão: preparação intensiva de mão-de-obra especializada

ITÁLIA—OS JORNAIS DA FIAT

Em 28 de Abril, Giovanni Agnelli, presidente da FIAT, assinou o acordo que lhe dá praticamente o controle do «Corriere della Sera». Agnelli detém um terço das acções, um segundo terço fica nas mãos de Angelo Moratti, um dos grandes patrões privados do petróleo, restando o último terço na posse da família antiga proprietária. Em 30 de Abril, aceitou a demissão do director de «La Stampa», nomeando para o lugar um jornalista, Arrigo Levi. Dias antes, o mesmo Agnelli nomeava o administrador delegado de «La Stampa» para a presidência das edições Fabbri, propriedade da família Agnelli.

Vários grupos económicos estão lançados na corrida ao controle da imprensa italiana, aguardando-se as próximas operações dos concorrentes: sobretudo os grupos ENI (petróleo) e Montedison. Esta vaga de investimentos na Informação parece estar em relação directa com a deterioração do «milagre italiano» e da cada vez maior dificuldade que a direita tem em governar.

A crise do poder e da democracia cristã acompanha a crise da fábrica e da escola, vindo os riscos políticos não só duma forte extrema-esquerda: a democracia cristã tem progressivas dificuldades em controlar à sua direita os grupos neofascistas. Estes, durante muito tempo usados para contrabalançar a esquerda e aterrorizar a «opinião pública»: **têm desencadeado acções terroristas que saem fora do controle do Governo e que este não poderá facilmente atribuir aos «extremistas de** esquerda». Torna-se difícil a prática do que em Itália se chama a «estratégia da tensão»: **usar a violência dos neofascistas para aterrorizar a população**, desencadear a repressão de «todos os extremismos» e favorecer eleitoralmente o «centro». Nesta conjuntura, o controle da imprensa é uma meta do grande patronato industrial, pondo em causa a tradição duma imprensa «liberal», ainda forte em Itália.

Os dados não estão todos jogados. Os jornalistas do «Corriere della Sera», constituídos em «sociedade de redactores», defendem o «carácter liberal» do principal diário do Norte de Itália. O novo director de «La Stampa», Arrigo Levi, aceitou uma plataforma proposta pela redacção: manutenção da linha política liberal (anti-fascista), garantia do «carácter completo e objectivo das informações e dos comentários, compromisso de apoio dos comités de redacção, em todas as discussões sindicais». Este acordo, sem precedentes na imprensa italiana, aparece como um último reduto de defesa duma imprensa liberal e reformista. Aguarda-se a resposta de Agnelli.